

ENCARNIÇADAS BATALHAS DENTRO DE VARSÓVIA

Desesperado esforço alemão para conter os patriotas Gigantescas formações aéreas contra a Europa

25 mil homens em armas contra o invasor teuto

A bandeira polonesa flutua sobre os edifícios capturados pelas forças do general Bor, comandante em chefe das forças subterrâneas

LONDRES, 4 (U. P.) — Foi anunciado, oficialmente, que a cidade velha de Varsóvia está dominada pelos poloneses. Unidades polonesas dominaram o Cordeiro Geral, uma central elétrica, gazômetros e vários outros objetivos, sobre os quais flutua a bandeira polonesa. O inimigo está sofrendo grandes baixas em homens e equipamento blindado. Foram feitos prisioneiros. A situação é boa. A luta ainda se desenvolve em toda a cidade de Varsóvia.

ARREMETEM PELAS PLANÍCIES

MOSCÚ, 4 (U. P.) — Forças de cavalaria, motorizada e infantaria estão arremetendo pelas planícies polonesas e se encontram a menos de 50 quilômetros do território alemão, após forçar a passagem do Vístula numa frente de 30 quilômetros em seguimento plano à capital polonesa que fica nos seus flancos.

As últimas informações indicam que as tropas russas estão pelo menos a uns trinta quilômetros além do Vístula. Mais de 50 vilas foram dominadas nas primeiras vinte horas com a progressão das forças comandadas por Konev, inclusive um ponto fortificado e Staw distante meia milha ao sul de Varsóvia e tão somente 160 quilômetros da província industrial de Silesia. Mais para o norte o exército da terceira frente da Rússia Branca arremeteu na direção da Prússia Oriental numa frente de 160 quilômetros. A luta pela posse de Varsóvia encadeada por alguns contingentes russos aparentemente vem assumindo proporções de violência indescritível a julgar pelo noticiário alemão divulgado com insistência sistemática.

25 MIL HOMENS EM ARMAS

LONDRES, 4 (U. P.) — Numerosos pontos da capital polonesa já estão em poder das forças secretas polonesas, enquanto os alemães estão empregando nas batalhas no interior da cidade os seus pesados tanks.

Os patriotas poloneses vão alastrando o seu domínio sobre Varsóvia. Calcula-se em 25.000 o número de homens em armas contra os nazistas no interior de Varsóvia, enquanto os russos, em seus subúrbios, aguardam a hora do assalto decisivo à capital da Polónia.

VIOLENTO BOMBARDEIO

LONDRES, 4 (U. P.) — A "Transocean" anuncia que os

bombardeiros alemães levaram a efeito violento bombardeio durante a noite de ontem contra Odessa. Segundo a referida formação, foram causados grandes danos nas instalações portuárias e ferroviárias.

DECLARAÇÕES DO GENERAL BOR

LONDRES, 4 (Reuters) — "A bandeira polonesa está flutuando sobre todos os edifícios capturados por nossas forças em Varsóvia — declara o general Bor, comandante em chefe das forças subterrâneas num rádio ouvido pelos círculos oficiais. Vires de Londres. "A central telefônica — acrescenta o general Bor — tem sido atacada repetidas vezes, mas ainda, não caiu em nosso poder. Violentos contra-ataques germanicos são dirigidos contra as nossas posições em violentos combates que se travam em torno do arranha-céu do Cordeiro Geral que os alemães tentam retomar em vão".

O ESFORÇO GERMANICO

LONDRES, 4 (U. P.) — Os alemães estão fazendo tudo o que podem para deixar limpas as zonas de Varsóvia por onde levarão a efeito a sua retirada da cidade — acentua o general Bor, comandante em chefe das forças subterrâneas polonesas em irradiação para os círculos poloneses livres desta capital.

"Tanks" pesados germanicos estão em ação usados como artilharia de campanha. As ruas estão cheias de barricadas. Vários "tanks" germanicos foram postos fora de ação e os soldados e oficiais germanicos foram capturados. Nos subúrbios, os alemães estão incendiando edifícios e serviços públicos e casas residenciais. O moral em Varsóvia é excelente. Grupos de voluntários reúnem-se todos os dias às nossas unidades. Estamos, entretanto, com poucas armas e pouca munição".

NA ÁREA DE AGOSTOVO

MOSCÚ, 4 (U. P.) — Segundo anunciou a agência A. Lemá DNE, os russos avançaram 8 quilômetros para o oeste, na área de Agostovo, cidade situada no chamado "triângulo de Suwalki", na Prússia Oriental. A mesma fonte anuncia também que os russos continuaram exercendo forte pressão contra Varsóvia, no sueste e nordeste.

O comunicado das forças de resistência polonesa que intervêm abertamente na luta em (Conclui na 2.ª pag.)



Tendo representado o sr. J. François Blondel, embaixador de França, na solenidade de oficialização do nome de Bayeux para a povoação de Barreiras, no Estado da Paraíba, regressou a esta capital o capitão de Mar e Guerra Georges Gayral, adido naval da França junto à Embaixada Francesa no Brasil. O comandante Gayral, que viajou em companhia de sua esposa, abordado pela reportagem no aeroporto, exprimiu sua satisfação não só pela acolhida que lhe dispensaram o interventor Ruy Carneiro, as autoridades civis e militares e a imprensa do norte do país, como ainda pelas demonstrações coletivas de admiração à França, em que foram tão pródigos os paraibanos, assim com todo o povo do Nordeste. O clichê é um flagrante do desembarque do casal. (Da "Folha Carioca", de 28.7.44)

Possível abandono da França

A situação da Rep. Argentina

Detido o ex-deputado Silvano Santander, do Comité de Investigações das atividades anti-argentinas

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — De acordo com as notícias seguras, foi preso o antigo deputado e secretário parlamentar do Comité de Investigações das atividades anti-argentinas, sr. Silvano Santander, ignorando-se o motivo da detenção.

BUENOS AIRES, 4 (U. P.)

— A pedido de cinco cidadãos, foi iniciado o processo por infração à Pátria contra Nicola Repetto, chefe do Partido Socialista Argentino, acusado de ter posto em "perigo a segurança e a dignidade da nação, fazendo, no exterior, declarações dolorosas contra a Argentina".

DEBIL RESISTENCIA DOS GERMANICOS NA BREITANHA

Atinge a 190 mil o numero de baixas nazistas desde o dia da invasão — Ataque às comunicações inimigas

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Na opinião de algumas autoridades militares locais, é possível que os alemães abandonem definitivamente toda França, antes de encerrada a atual campanha de verão. No entanto, é provável que o Alto Comando Alemão resolva tentar a última desesperada resistência, antes de ser levado a essa contingência. Uma vez efetuada a retirada geral, os nazistas prepararam-se para resistir ao avanço aliado com as duas grandes muralhas de proteção: a linha "Maginot", no ocidente e a linha "Siegfried", no Oriente.

A LUTA PELA BREITANHA

LONDRES, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o comunicado do Supremo Comando Aliado: "As forças aliadas chegaram a Rennes e a conta tá com elementos no sul dessa cidade. Uma outra coluna avançou através de Douai e marcha em direção ao oeste, no longo da extremidade norte da península da Bretanha e chegou à zona de Dinan."

Outras formações aliadas, em ação a leste da rodovia Perv-Villedieu, conquistaram Beau Mesnil e agora se encontram na zona de Stevernos Caval-dos.

MORTAINS CONQUISTADA

Um pouco mais ao sul, as nossas forças conquistaram Mortains. Na zona do sueste de Caumont, as tropas aliadas estão avançando na direção de Villers Bocage Aunay, onde tem havido luta violenta. Continuamos a dominar o bosque de Ru. Assimilamos uma série de contra-ataques inimigos ao longo de toda a frente, que vai do norte a leste de Lebenv e Bocage. O bom tempo assinalado, ontem, depois de ter caído a tarde auxiliou as caças e caça-bombardeiros aliados, alguns dos

LONDRES, 4 (U. P.) — Uma das maiores formações de bombardeiros jamais empregadas durante o dia, levantou vôo dum aeródromo na Inglaterra oriental, à tarde de hoje. Todos os aviões são bombardeiros da RAP tipos dos mais pesados. A radio alemã já deu sinal de alarme, advertindo que formações de bombardeiros inimigos se aproximavam do nordeste da Alemanha.

Pouco depois, a emissora nazista especificava que as regiões de Slesvholstein, Mecklemburgo, Hannover e Brunswick saíram para atacar os objetivos dos atacantes. Não ficou esclarecido se esses aparelhos anunciados pela radio de Berlim pertencem à gigantesca formação da RAP a que já nos referimos.

O COMUNICADO ALIADO

ROMA, 4 (U. P.) — Foi o seguinte comunicado das atividades aéreas aliadas na Itália: "Potentes forças de bombardeiros pesados escotados, atacaram, ontem, fábricas e outros objetivos militares situados no sul da Alemanha, como também as pontes e vias férreas do nordeste da Itália. As comunicações inimigas, instalações

portuárias, a navegação e os aeródromos existentes no norte da Itália, no largo da costa ocidental e oriental e como também a zona de batalha foram atacadas pelos aviões do comando táctico. As pontes ferroviárias e rodoviárias na zona de Nice, as instalações militares na Lugovlavia e na Albânia foram atacadas também.

1.500 SAÍDAS

Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 4 (U. P.) — A força aérea aliada do Mediterrâneo fez, ontem, aproximadamente 1.500 saídas para atacar

VOARAM SOBRE A FRANÇA

LONDRES, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o comunicado do Ministério do Ar: "Em horas do dia de ontem, aviões do Comando de Bombardeio escotados por máquinas de caça, voaram sobre a França, em grandes formações. Os depósitos de abastecimento de Trossy, Straximus e os das proximidades de Lisle, foram bombardeados. Outro ataque foi dirigido contra os depósitos das proximidades de Wattin e do Passo de Calais. Sels dos nossos aviões foram perdidos".

AÇÃO DAS "BOMBAS VOADORAS"

LONDRES, 4 (U. P.) — Pouco depois da meia noite, foram reiniciadas as atividades das "bombas voadoras" alemãs, que continuaram caindo intermitentemente, durante a noite, nos condados meridional da Inglaterra inclusive a zona de Londres.

ATAQUE A INGLATERRA MERIDIONAL

LONDRES, 4 (U. P.) — O território meridional da Inglaterra voltou a ser atacado, esta tarde, após uma longa trégua verificada durante dias.

ATAQUE A VARIADOS OBJETIVOS

LONDRES, 4 (U. P.) — O comando das forças aéreas norte-americanas anunciou que mais de 1.200 "fortalezas voadoras" e "Liberators" da Oitava Força Aérea, escotados por grandes forças de aparelhos "Lightnings" e "Thunderbolts", atacaram, hoje, grande variedade de objetivos militares na Alemanha. Entre os pontos atacados, se encontram a estação experimental de Peennunde uma fábrica de aviões situada ali, o aeródromo de Anklam uma oficina de montagem de aviões de Rostok, instalações portuárias em Kiel e uma refinaria de petróleo em Bremen.

APROXIMAM-SE DO REICH

LONDRES, 4 (U. P.) — As emissoras alemãs estão anunciando (Conclui na 2.ª pag.)

Cumprido do atentado contra o chefe nazista

Especial por Robert LLOYD

(Correspondente da REUTERS)

LONDRES, 4 — O "Feld Marshal Erwin von Witzleben, ex-comandante alemão na França e Itália proclamou-se chefe do Estado na Alemanha", na tarde do dia 20 de julho, segundo um relatório oficial publicado no seguinte em Linz, na Baixa Áustria, pelo general da SS August Eigruber. "Gauler" da zona transcrito nos jornais nazistas de Áustria, que somente agora acabam de chegar a Londres. O relatório do "Gauler" reproduz mais ou menos o que, uma semana após o golpe revolucionário alemão, contou pelo rádio o chefe da propaganda nazista, dr. Goebbels.

Conta mais o general Eigruber que o "coronel Fromm, da reserva do exército, e mais dois generais foram cúmplices do Feld Marschal Witzleben e acrescenta. Há também uma pequena camarilha de generais aristocratas na Rússia que se colocaram à disposição do inimigo entre os de Seydlitz e o conde Seredel capturados em Stalingrado e que se constituíram no Comité Nacional da Alemanha Livre".

Esses revolucionários estabeleceram contacto com seus cúmplices na Alemanha e queriam eles fazer uma aliança com o inimigo do norte. Para isso, o "Fuehrer" teria de ser removido e, após a sua morte, o poder executivo seria assumido pelo exército germanico como foi, ontem, ordenado pelo Alto Comando Alemão. Os líderes do Partido e de Estado seriam presos imediatamente. Após as prisões dos líderes políticos do Partido e dos Ministros do Reich, autoridades dentro os revolucionários tomariam conta do Governo.

A CAMPANHA DA BREITANHA

Fulminante a acometida das forças do general Bradley — Importância da captura das cidades de Nantes e Saint Nazaire

LONDRES, 4 — (U. P.) — A campanha aliada na Bretanha desenvolve-se a uma marcha triunfal das forças norte-americanas. Tão fulminante é a acometida das forças do general Bradley que não é demasiado dizer-se ser questão de dias a libertação total do vasto território da Bretanha.

Os meios ligados ao Quartel General aliado que, logicamente, devem estar bem informados, admitem que a queda de Saint Nazaire e Nantes pode dar-se nestas 24 horas. Reforçando a crença, acrescentam: "Não constituirá surpresa para nós a notícia de que as vanguardas norte-americanas já atingiram em sua marcha "relâmpago" as defesas exteriores daquelas duas importantes portos da Bretanha."

Não é preciso lembrar que a captura destas duas grandes cidades representaria o bloqueio de todo o resto da península. De tal acontecimento a campanha da Bretanha, iniciada há pouco dias, ficaria reduzida a apenas operações de limpeza dos contingentes nazistas encerrados em um movimento de cerco que passará a história pela rapidez com que foi executado.

Na frente oriental continuam os russos a tomar posições para o assalto final aos primeiros baluartes em solo da Prússia e sobre a capital polonesa. A magnitude das batalhas que se avizinharam em solo da Prússia pôde ser aferida pelo panfletos que reina na grande província alemã. Todas as estradas da Prússia oriental estão abar-

rotadas de veículos de toda a espécie em que são evacuados os civis que julgam estar mais seguros perto de Berlim. Vemos, assim, que a história de hoje também se processa por métodos relâmpagos; não foram breves séculos, mas apenas um punhado de anos para que o povo alemão sentisse em sua carne a mesma angústia dos retirantes franceses quando a "panzer" de Hitler devastaram o norte da França.

A única diferença é que a guerra está agora chegando ao round final com uma Alemanha mortal e militarmente abalada pela mais gigantesca reação das forças democráticas que a civilização poderia apresentar para não ser esmagada pela barba da hiltlerista.

OS ALIADOS PENETRARAM NOS SUBURBIOS DE FLORENÇA

Quebradas as defesas germanicas

Consideráveis progressos dos anglo-norte-americanos

Capturadas as cidades de Impruneta e Monte Boni — Incisa foi tomada aos alemães — Na direção de Gove

Q. G. ALIADO NA ITA-

LIA. 4 (U. P.) — (Urgente) — Informa-se que as tropas do VIII Exército começaram a entrar nos subúrbios de Florença.

RETIRAM-SE DAS ÚLTIMAS DEFESAS

ROMA, 4 (U. P.) — As tropas britânicas romperam através das defesas nazistas situadas nas colinas ao sudoeste de Florença e agora se empenham em justificar as tropas alemãs em retirada pelas últimas linhas defensivas situadas ao longo do estreito rio Ena, que se encontra tão só a uns mil e quinhentos metros da cidade. Os neo-zelandeses romperam as linhas nazistas em furiosa carga, a qual levou os mesmos a Villa Giogoli, um ponto distante menos de uma milha de confluência do Grave com o Ena.

Notícias oficiais indicam que os alemães estão se preparando para uma resistência decisiva na linha Ena, mas a artilharia aliada está martelando os pontos do rio Arno em sua retaguarda. A queda de Florença aparenta estar iminente. Outras forças do Oitavo Exército se acercam pelo sul e sudoeste e juntas lançaram o ataque final.

Um porta-voz declarou que a fantástica resistência alemã em Florença custou ao nazis 5 mil prisioneiros e milhares de mortos e feridos, o que os obrigou a pedir poderosos reforços a outras frentes, inclusive a uma divisão que foi trazida da Rússia.

O AVANÇO SOBRE FLO-

RENÇA Q. G. ALIADO NA ITÁLIA, 4 (Reuters) — No avanço sobre Florença, os aliados capturaram as cidades de Impruneta e Monte Boni. Na área do rio Arno, a leste de Florença, as tropas britânicas fizeram considerável progresso e se apoderaram da cidade de Incisa, chegando a 5 milhas de Ponte Sene, núcleo importante nessa região.

A luta na Itália virtualmente se encontra na área de Florença, onde avançam os britânicos, neo-zelandeses, indianos e sul-africanos. O restante do "front" do 8.º Exército a que essas tropas pertencem, como no "front" do 5.º Exército nada houve a noticiar destacado.

Durante o dia de ontem, as tropas indianas do 8.º Exército aumentaram a sua cabeça de ponte sobre o rio Pisa e avançaram pelas elevações acima de Inno. Enquanto isso, as tropas neo-zelandesas num setor ao sul de Florença capturaram umas elevações acima de Plan del Corri e avançaram para o rio Grave, chegando a 4 milhas da cidade.

Gripe? tome **Safosin**

A UNIÃO

Redação, Administração e Oficinas — Edifício da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias (PATRIMÔNIO DO ESTADO) João Pessoa — Est. da Paraíba

Assinaturas — Anual Cr\$ 80,00; semestre Cr\$ 45,00 Número Anual — Capital Cr\$ 0,40; Interiores Cr\$ 0,50

TELEFONES: Redação ... 1145 Gerência ... 1211 Portaria ... 1219 Seção de Máquinas ... 1217

O único cobrador autorizado da A UNIÃO e Imprensa Oficial, no interior do Estado e em Campina Grande é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Sucursal em Campina Grande: Diretor: — Sr. Tancredo de Carvalho — Rua José Tavares, 185.

AVISO

As matérias de texto, que apresentem no final três asteriscos (***) não são da responsabilidade da redação.

POSSÍVEL ABANDONO, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

Alsácia Lorena, como objetivos nas proximidades de Paris e Bruxelas, além de uma usina de petróleo sintético e um grande galpão nas proximidades de Douai, foram atingidos pela ação de poderosas forças de bombardeiros pesados.

Os caças de escolta atacaram material rodante, centrais elétricas e outros objetivos.

ATAQUE A'S COMUNICA-

ÇÕES

As comunicações marítimas foram atacadas durante a noite pelos nossos bombardeiros leves. Uma nave de uma formação de cinco navios foi afundada quando colhida diretamente por uma bomba no curso de um ataque levado a efeito por aviões costeiros, ao largo de uma ilha do Canal. Uma força inimiga de lanchas torpedeiras foi interceptada na manhã de quinta-feira, a oeste do cabo Havre, por forças costeiras de bombardeiros leves. Nessa curta ação foi possível o afundamento de uma lancha e causar danos a outras.

operações de grande poder aéreo. Três parques de material bélico, depósitos de petróleo, na fazenda sobre a área de Belgrado.

A aviação táctica atacou as comunicações e instalações portuárias do inimigo, navios e aeródromos situados ao norte da Itália. Foram também atacadas as pontes e estações ferroviárias na área de Nice e instalações militares na Jugoslavia e na Albânia.

Durante a noite passada os nossos bombardeiros atacaram os depósitos ferroviários situados nas portas de Les Veneuses ao sul da França. Durante esses ataques foram destruídos 18 aviões inimigos, faltando 15 dos nossos. Foram destruídos 2 aviões inimigos durante as operações do dia 2 do corrente.

tras, antes que se pudessem em fuga, na direção de Havre.

A 4 MILHAS DE VIRE

Q. G. ALIADO NA ITA. LIA. 4 (U. P.) — As operações aéreas de ontem, na área do Mediterrâneo, foram destruídas 18 aviões alemães e 15 aliados não voltaram.

Na frente da Normandia, duas colunas norte-americanas e uma força britânica estão avançando em marcha forçada para Vire, achando-se já as suas var guardas a 4 milhas apenas de referida cidade, segundo informações aqui.

REDUZIDA RESISTÊNCIA

COM AS FORÇAS NOR-

TE-AMERICANAS NA BRETA-

NHA. 4 (U. P.) — Uma unidade de blindada norte-americana começou a sua marcha ao longo do litoral em direção a Saint Malo, que será ultrapassada em breves passadas unidades do interior que passaram por Dinan. A mais profunda penetração na Bretanha teve lugar a 32 quilômetros de Rennes.

Entretanto, uma outra força blindada, numa arremetida em direção a Saint Malo, teve início esta manhã e partiu de Dol. britânico. A ponta de lança partiu de Binan e agora se encontra em Bennes, ou seja a 17 milhas além de Dinan, e está encontrando reduzida resistência.

190.000 BAIXAS

SUPREMO Q. G. ALI-

DO. 4 (Reuters) — Foi confirmado, oficialmente, terem chegado as tropas aliadas a uma cidade da Bretanha-Rennes.

O total das baixas desde o dia 1 de julho de 1940 aproximadamente. Até na manhã de hoje, as guarnições germanicas não estavam oferecendo nenhuma resistência seria e a impressão que se tinha, era que os nazistas não tinham nenhuma posição organizada.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

CAPITAL: CR\$ 10.000.000,00

A PRAÇA

A Companhia Seguradora Brasileira tem a satisfação de comunicar que dando início às suas operações nesta importante praça, nomeou, a partir de 1.º de agosto corrente, o sr. Teotônio Neto, como seu Agente Geral para o Estado da Paraíba.

João Pessoa, 1.º de agosto de 1944.

Companhia Seguradora Brasileira

Agente Geral: TEOTÔNIO NETO

RUA JOAO SUASSUNA, 18 — 1.º ANDAR

FOGO — TRANSPORTES — ACC. PESSOAIS — RESP. CIVIL — FIDELIDADE — TIQUETES — VIDA

GIGANTESCAS FORMAS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

ciando que informações de bombardeiros inimigos estão se aproximando do nordeste do "Reich".

REALIZADOR 5 MIL VÓOS

LONDRES, 4 (U. P.) —

O Supremo Comando Aliado informa que durante o dia de ontem forças aéreas norte-americanas destacadas para operações na França, realizaram aproximadamente 5 mil vóos contra 504 do inimigo. Segundo a nota, o tempo excelente possibilitou a realização de operações de bombardeio.

DEPURACÃO NA ALEMANHA

(Conclusão da 8.ª pag.)

que contra Hitler haviam projetado.

ESPECIAL EDIÇÃO DO

"TIMES"

LONDRES, 4 (Reuters) —

O "Times" desta capital publicará, a partir de hoje, uma edição que, por via aérea, se destinará a certos países europeus e aos Estados Unidos, onde será posta à venda. Esta nova edição consistirá num número limitado de exemplares do tamanho normal das impressões em papel da Índia e que pesam apenas a metade dos exemplares em que o jornal é normalmente impresso. Ao dar esta notícia, o "Times" acentuou que a esta, provavelmente, a primeira vez que um jornal é impresso em papel da Índia em máquina rotativa.

ENCARNIÇADAS BATALHAS, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

Varsovia informa que, a tarde de hoje, a batalha se trava em todos os bairros da cidade.

A iniciativa das ações estava com os patriotas, mas estes não resistem muito a falta de munições e a luta é dura, especialmente no setor norte, sul e oeste da capital.

Acrescenta o comunicado das forças de resistência polonesas que está sensivelmente abalado o moral da guarnição nazista.

A ESCASSEZ DE PAPEL NOS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da 8.ª pag.)

net Newspaper, ex-administrador da seção de papel do Departamento de Produção de Guerra, sendo ainda co-ator dessa repartição, falou na final da sessão a respeito da escassez de papel e informou que, embora haja suficiente papel para atender às necessidades do terceiro trimestre de 1944, há perspectiva de uma possível redução nas quotas do quarto trimestre.

O sr. Leon Link, diretor do "Cleveland Plain Dealer" e também consultor do Departamento de Produção de Guerra, afirmou que "está fora de cogitação a aquisição de novos equipamentos para a imprensa durante algum tempo".

O Departamento de Produção de Guerra, no entanto, está desenvolvendo todos os seus esforços.

Senhorita! Não compre a sua bolsa sem primeiro verificar o sortimento sem igual que acaba de receber a CASA AZUL Fone 1-2-4-6.

NARIZ ENTUPIDO?

Bastam algumas destas gotas em cada narina! Acalmam a irritação, despendem a mucosidade, reduzem a inflamação, deixam V.S. respirar!

Revolução no mundo elegante de João Pessoa... A CASA AZUL acaba de receber um notabilíssimo sortimento em bolsas para senhoras modelos exclusivos. CASA AZUL.

cos no sentido de que sejam possíveis os reparos e o fornecimento de algumas peças. Tem havido uma grande procura dessas peças no momento atual.

A entrega dessas encomendas, no entanto, quer agora ou até o fim da guerra, não é possível a despeito da urgente necessidade, em virtude das exigências militares. E parece provável que o controle de materiais terá de continuar mesmo durante algum tempo após terem cessado as hostilidades.

Defenda o seu bolso comprando a sua bolsa na CASA AZUL que acaba de receber o maior sortimento em bolsas para senhoras.

PANORAMA DA GUERRA

Assinalava, ainda há pouco, um observador imparcial da marcha da guerra a influência que a extensão das linhas de batalha na Rússia tiveram na estratégia soviética e nos êxitos assombrosos assinalados desde o desastre nazista de Stalingrado. O comprimento das linhas germanicas, pelo seu enorme desdobramento, tinha, forçosamente, de oferecer pontos vulneráveis. Os generais moscovitas souberam descobrir esses segmentos pouco consistentes da armadura inimiga e por aí investiram com determinação, derrotando-o sem solução de continuidade, realizando feitos militares que ficaram fulgindo radiosa e nas páginas da história russa.

Os exercitos aliados desembarcados na França ressenciam-se da falta de espaço para as manobras das suas grandes massas de homens, daí a ansia com que vinham atacando as posições germanicas na área de Caen, exatamente onde crua "na" densa as concentrações nazistas, apoladas por uma rede de pontos fortificados que, em alguns setores, alcançava quarenta quilômetros de profundidade. As operações desses últimos tiveram a virtude de elasticar a área onde evoluem os exercitos anglo-americanos, permitindo-lhe o descongestionamento da frente e propiciando o avanço que tende a transferir as operações mais importantes para a região entre o Loire e o Sena. Os avanços do dia anterior, prosseguiram, ontem, apesar dos nazistas estarem transportando vultuosas reservas para uma tentativa desesperada, visando entorpecer a arrancada avassaladora dos aliados.

Espera-se que as próximas batalhas da Prússia Oriental excedam tudo quanto se conhece em violência e tenacidade. Os, evidentemente, os nazistas se beneficiarão do encurtamento da sua frente, em consequência do da eliminação dos países bálticos, para acumular uma estreita faixa de terreno, tudo quanto lhes resta de homens e material, a fim de defenderem o solo do Reich. Não se acredita, é claro, que esse esforço supremo, produza resultado. Poderá quanto muito, retardar a marcha dos russos, mas esta não se interromperá, impetuosa, para Berlim. As operações de ontem consistiram numa sequência de arremetidas vitoriosas, que levaram milhares de soldados soviéticos a fronteira alemã, onde estão bombardeando as posições inimigas do outro lado da linha divisória, enquanto o cerco de Varsóvia se aperta e a penetração na região de Carcova se aprofunda na direção dos Carpatos.

Os combates na frente de Florença são ainda os acontecimentos principais da guerra na Itália. As últimas horas de ontem do 8.º exercito haviam rompido num dos subúrbios da cidade, o que vale dizer que a batalha pela posse desse centro urbano já teve início acentuando-se, entretanto, que os combates naquele setor revestem-se de uma violência não mais observada, depois de Cassino. — JOSÉ LEAL

O POVOAMENTO DOS AÇUDES DO NORDESTE

(Conclusão da 8.ª pag.)

Como resultado de seus estudos e experiências, havia já publicado a Comissão Técnica de Piscicultura, oitenta e cinco monografias e artigos diversos, tendo sido, até 1940, identificadas cinquenta e sete espécies novas para a ciência.

ACLIAMATAÇÃO DAS ESPÉCIES

As espécies recomendadas para as águas nordestinas são escolhidas entre as de desenvolvimento rápido, reprodução precoce, carne de bom paladar, criação fácil. Selecionadas, entre as da região e as das bacias hidrográficas dos rios Paraíba, S. Francisco e Amazonas, as fichas de peixamento da Comissão registram várias espécies, entre as quais podem ser mencionadas as seguintes: Curimatã, Cangati, Mandi, Pescada, Cacuia, Piauí, Pacu, Pirurucu, Tucunaré, Pirá e outras.

criação

Para promover o povoamento das águas, o processo mais simples é o de distribuir, no açude, um certo número de peixes destinados à reprodução, e protegê-los durante o tempo necessário para garantir a sua multiplicação espontânea. Em fins de 1935, foi transportado do Amazonas, para o Ceará um lote de vinte e cinco pescadas cacuia. Em cinco anos, do único açude onde foram colocadas, já havia sido capturada uma descendência de 35.000 exemplares! Entretanto, nem sempre a criação natural dá margem a uma grande produção, pois além do pequeno índice de aproveitamento, que se verifica por ocasião da desova, em geral este fenômeno obedece a um ciclo anual dependente de condições meteorológicas. Daí, a necessidade da criação artificial, em postos dotados de instalações apropriadas, que permitam obter-se uma quantidade de ovos fecundados de espécies escolhidas, e criar-se artificialmente, a larva e o alevino, até ao tamanho suficiente para serem distribuídos com o máximo de segurança.

Para se obter ovos fecundados, em grande quantidade, é preciso forçar a desova das espécies desejadas, em aquários especiais, para que o técnico possa dispor de abundante produção de ovos, e prosseguir na sua criação até a fase do alevino. Para isso, adotou-se o método de hipofosfinação dos reprodutores, processo hoje de rotina dos trabalhos da Comissão, posto em prática de conformidade com as observações e experiências indispensáveis.

A CRIAÇÃO ARTIFICIAL

A criação artificial consiste na incubação dos ovos obtidos pela desova provocada ou pela fecundação artificial. Termina a incubação com a eclosão das larvas, sendo estas, então transferidas para tanques de estagio com capacidade para quinze mil larvas cada um, nos quais permanecem de dez a quinze dias, quando são já designadas por alevinos e transferidas para tanques menores, apropriados. A criação artificial dos alevinos prolonga-se até que os peixes adquiram desenvolvimento suficiente para lhes permita cuidar de sua própria defesa e sustento, no ambiente natural para o qual são destinadas. Os alevinos são, em geral, distribuídos com três a oito centímetros de comprimento, excluídas as espécies grandes, que podem alcançar de dez a vinte centímetros.

A Comissão Técnica de Piscicultura iniciou praticamente o povoamento dos açudes em 1938. Em 1940, os exemplares distribuídos somavam já o total de 407.700 peixes. O peixamento feito até ao ano citado compreende 508 açudes, dos quais 90 públicos e 418 particulares.

Entendimento polono-russo

Destino dos oficiais que conspiraram contra o "Fuehrer"

MOSCOU, 4 (U. P.) — Urgente — O encarregado dos negócios do governo polonês de Londres manteve, hoje, uma conferência de duas horas com o Marechal Stalin nada transpondo sobre o resultado da mesma.

DESTINO DE OFICIAIS ALEMÃES

LONDRES, 4 (Reuters) — Urgente — O Alto Comando Alemão revelou que dos altos oficiais que tomaram parte na tentativa de assassinato do "Fuehrer" três foram fuzilados, três suicidaram-se e dois desertaram, passando para o lado dos russos.

A UNIAO

5 de agosto de 1944

FERIADO ESTADUAL O DIA DE HOJE

A DATA de hoje, em que se comemora o 359.º aniversário da fundação da cidade, é considerada feriado estadual e municipal não funcionando as repartições públicas.

O comércio e bancos fecharão as suas portas. Também não haverá expediente na Imprensa Oficial, só voltando A UNIAO a circular na próxima terça-feira.

NOTA DO DIA
UMA DATA E DUAS GRANDES SIGNIFICAÇÕES

A DATA de hoje é essencialmente paraibana, com raízes profundas em nossa história. Relembrada por um historiador, teriam os leitores sob os seus olhos uma porção de fatos, obedecendo a uma sequência até chegarmos ao acontecimento memorável da fundação. Mas, o que aqui, agora, se tenta, pode muito bem vir a lume sem nomes e sem datas, sem lutas e sem sangue.

Tanto pode passar sem alusão ao Reino de Portugal, quanto sem referência ao morticínio de Tracunhaém e à bravura dos nativos.

A 5 de agosto de 1585 — dizem os historiadores — conseguiram os portugueses se implantar definitivamente em terras paraibanas. João Tavares, escrivão da Câmara de Juiz de Órfãos de Olinda, celebra a paz definitiva com o cacique Piragibe. E isso foi no meio da baía do Varadouro, de frente da nossa atual cidade.

Marcou esse notável acontecimento a fundação da Paraíba. Fôra, porém, a terra conquistada sob lances de desmedida audácia, de heroísmo desmedido, com o sangue valeroso de portugueses e naturais.

O fato ocorreu no dia de Nossa Senhora das Neves, tomada desde então como Padroeira da cidade.

Juntando-se o fato histórico ao fato religioso, temos uma data duplamente memorável para os filhos desta grande terra.

Assim, junta-se o feriado estadual ao dia santificado.

Estamos, portanto, certos dizendo: a data de hoje é essencialmente paraibana.

Evoquemos o dia com o nosso profundo sentimento de amor patrio e da mesma forma, com a nossa reverência à Padroeira dos paraibanos.

NO RIO O SECRETARIO DA AGRICULTURA DO ESTADO DA PARAIBA

RIO, 29 (Pelo aêro) — "Folha Carioca", registrando a estada do dr. José Joffily Bezerra, na Capital da República, diz:

"Acha-se nesta capital o dr. José Joffily Bezerra, secretário da Agricultura da Paraíba, que veio ao Rio tratar, entre outros problemas de interesse do Estado, do surto colonial do vale de Camarutaba. Neste sentido o dr. Joffily já conferenciou com o ministro da Agricultura, que acolheu com a melhor simpatia o assunto que é de toda importância para a economia paraibana. Ainda recentemente, o interventor Ruy Carneiro inaugurou a Estação Termal de Brejo das Freiras, empreendimento ligado aos trabalhos que, no momento, desenvolve a Secretaria de Agricultura daquela Estado sob a direção do dr. José Joffily, que traz ainda, nessa sua viagem, preciosos informes sobre os resultados obtidos na "Fazenda de Penitência" relativamente à seleção do algodão da fibra longa, tipo "moco", onde já se conseguiu a média de 38,42 milímetros de comprimento."

Adido militar à Embaixada do Brasil em Washington

RIO, 4 — (A. N.) — O Presidente da República assinou um decreto nomeando o general João Leite de Carvalho, adido militar à Embaixada Brasileira em Washington.

ANIVERSARIO ONTEM O CEL. ARISTARCO PESSOA

REGISTROU-SE ontem, o aniversário natalício do ilustre coronel Aristarco Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

O digno aniversariante que é um paraibano devotado à sua terra, à qual vem prestando assinalados serviços, recebeu, pelo grato motivo, mensagens volitivas de seus inúmeros amigos da Paraíba e da Capital da República.

Militar de alta compreensão de seus deveres, o seu senso de ordem e de administração se acentuou no Corpo de Bombeiros do Rio, muito justamente apontado como uma organização modelar.

O coronel Aristarco Pessoa que acompanha com espírito de colaboração os interesses de nossa terra, é merecedor, por essa sua patriótica atuação, das simpatias e da gratidão de seus conterrâneos.



Cel. Aristarco Pessoa

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONOMICA

UMA CARTA DO PRESIDENTE VARGAS AO MINISTRO JOÃO ALBERTO

RIO, 4 — (A. N.) — Solicitando sua demissão do cargo de Coordenador da Mobilização Econômica, o Ministro João Alberto dirigiu uma carta ao Presidente Vargas, carta datada de 30 de julho em que diz inicialmente que quando "V. Excia. me convidou para dirigir a Coordenação Econômica o meu desejo foi me dedicar exclusivamente a essa grandiosa obra. Compreendi, porém, que não poderia me afastar no momento das minhas funções que ocupava. A crescente crise de abastecimento e transporte exigia minha permanência no Cargo de Coordenador até que uma situação mais favorável permitisse meu afastamento. Arcando com a responsabilidade das tarefas como Coordenador e como presidente da Fundação pelo desejo de tornar vitoriosa uma ideia que está no coração dos brasileiros, vi avultar meus afazeres a um tal ponto que tinha que me decidir por um ou outro cargo, sob pena de prejudicar a administração de ambos.

Sem querer diminuir a importância da missão de Coordenador, posto de combate na defesa da economia do país, uma das posições de maior destaque,

autoridade e responsabilidade já outorgadas no Brasil, e que ao Estado de guerra justificava, venho pedir a V. Excia. que me dispensa dessa função pública para que me possa dedicar inteiramente à obra da Fundação Brasil Central. Não obstante estarmos longe da normalidade econômica, profundamente perturbada pelo atual conflito, sinto-se já o reflexo benéfico dos sucessos militares das Nações Unidas tornando mais próxima a vitória final que virá trazer ao Brasil e ao mundo a solução de todos seus problemas."

O Ministro termina a carta dizendo que tem a consciência tranquila de haver cumprido com dignidade e energia os deveres do cargo de que se achava investido.

Telegramas Retidos

Há na Repartição dos Correios e Telegrafos, telegramas retidos para: João Vasconcelos, Consul do Estado; Moacir, Duque de Caxias, 954; Of Associação Profissional, Rua João Joannina, 1; Guilherme Pessoa Família, Av. Pedro I, 384; Mimosa Cezar, Venâncio Neiva, 244.

TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL
O PROBLEMA DA ILUMINAÇÃO INADEQUADA

De Decio PARREIRAS

(Diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho)

RIO — (Via aérea) — (PRESS PARÇA) — Pela terceira vez, volto a falar sobre o momentâneo problema de higiene do trabalho que é aquele que procura manter com perfeição o órgão visual. Vimos, anteriormente, os limites recomendáveis dos valores iluminativos para cada ambiente de trabalho e hoje nesse mesmo terreno de fisiologia ocular, quero dizer que a capacidade dos olhos iluminantes nas estações de estradas de ferro deve variar entre 80 e 150 luxes, nas bilheterias e salas de bagagens; entre 30 e 50 luxes em plataformas de cargas e de manobras; entre 30 e 50 nas garagens de estacionamento.

Chagando, propriamente, ao ambiente de fábricas e oficinas, a capacidade luminativa deve variar nas fábricas de te-

lidos e fios, na seção de classificação, entre 400 e 600 luxes; nas carpintarias, nos trabalhos mecânicos, entre 30 e 150 luxes; em que se fabricam bolhas, entre 80 e 150; bordados, entre 120 e 150; nas fundições, entre 120 e 250; em soldaduras e montagens, entre 80 e 150; nas fábricas de sapatos e cerâmicas, entre 80 e 250; de cigarros e charutos, entre 30 e 250; de espelhos, entre 120 e 250; em frigoríficos, entre 80 e 150; em serviços gráficos, entre 150 e 250; em meias e algodões, entre 150 e 600; no fabrico de tecidos de seda, entre 150 e 4.000 luxes, nas calçafabrilas; nas tinturarias, entre 150 e 250; e, nos diversos compartimentos de passagens, entre 30 e 50 luxes para as entradas, vestibulos e corredores, entre 120 e 250 luxes na sala de espera, na sala de refeições, na cozinha e banheiro; no gabinete de leitura entre 250 e 500 luxes e, nos dormitórios, entre 80 e 150, devendo a iluminação intelectual evitar ler quando deitado, uma das páginas mais prejudiciais à saúde do globo ocular.

DO PREFEITO VERGNAUD WANDERLEY À DIREÇÃO DE "MANAIRA"

No seu último numero a revista MANAIRA prestou importantes e significativas homenagens ao prefeito Vergnaud Wanderley e à Campina Grande, frisando alguns detalhes da sua administração que a sua progressista cidade paraibana em aradeamento, aquele ilustre auxiliar do Governo estadual enviou a direção de MANAIRA o telegrama abaixo:

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE IMPRENSA

EMPOSSA-SE HOJE A NOVA DIRETORIA — REUNIAO ÀS 15 HORAS

Na sede social da Associação Paraibana de Imprensa realizou-se, hoje, a posse da nova diretoria, eleita há alguns dias passados.

A reunião está marcada para as 15 horas, encarecendo o comparecimento dos membros do Conselho Deliberativo, dos diretores e de todos os sócios dessa entidade.

Como já noticiamos o corpo

VISITA DO INTERVENTOR RUY CARNEIRO A UM ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL

A DEDICAÇÃO E O TRABALHO DOS SRS. FRANCISCANO DO AMARAL E FILHOS

O Interventor Ruy Carneiro, em companhia do sr. Helitor Gusmão, visitou, ontem, o cortume de propriedade da firma Franciscano do Amaral e Filhos.

Percorrendo as dependências do referido estabelecimento industrial teve o chefe do Estado, vindo de visita, a oportunidade de ouvir sobre a iniciativa dos referidos industriais que estavam com o seu trabalho fortalecendo o nosso parque industrial, e que podiam contar com o apoio do Governo, sempre interessado pelo desenvolvimento econômico da Paraíba, como era do seu dever, porém, que particularmente, reforçava esse apoio, para que outras indústrias se desenvolvessem.

Grato ficaram com a visita do Interventor os industriais tendo o sr. Pedro Amaral agradecido o incentivo dado à sua indústria pessoalmente pelo chefe do Executivo paraibano.

Os srs. Franciscano do Amaral e Filhos são homens trabalhadores e interessados no progresso da Paraíba.

O DUPLO CRIME DE CRUZ DAS ARMAS

Condenado a 30 anos de reclusão, por unanimidade, o autor do barbaro homicídio — A decisão de ontem, do Tribunal de Apelação

A PRIMEIRA Câmara do Tribunal de Apelação, em sessão de ontem, por unanimidade de votos, deu provimento à apelação interposta pelo 2.º promotor público desta Capital, condenando Hericlio Ribeiro Leite à pena de 30 anos de reclusão. O réu em apelo foi processado como responsável pela morte do seu primo Jorge Sérgio do Egito e a companhia deste, Esmeralda Gomes, fato ocorrido na madrugada do dia 28 de fevereiro, em Cruz das Armas, que causou grande indignação nesta cidade pelas circunstâncias em que fora praticado. Recordamos que o criminoso agira da maneira mais covarde e fria, abatendo a espingarda, no leito em que dormiam as pessoas que lhe haviam dado abrigo em sua própria casa, esquecendo-se a seguir sem o menor motivo.

Submetido a julgamento no Juiz, fora o criminoso condenado, havendo o juiz presidente do mesmo aplicado a pena de 24 anos de reclusão, o que motivou o recurso do órgão do Ministério Público.

CONSULADO DOS EE. UU. EM PERNAMBUCO

Transferido para o Rio o consul Leo J. Callanan — Assumiu a gerencia o sr. Donald W. Lamm — Carta ao Chefe do Gov. paraibano

POR determinação das autoridades do seu país, foi transferido para o Rio de Janeiro, o consul norte-americano em Pernambuco, sr. Leo J. Callanan, substituindo-o o vice-consul Donald W. Lamm, até a chegada do Recife do sr. John James Melly, designado para aquelas altas funções diplomáticas.

A propósito, o sr. Leo J. Callanan, que se achava à frente do Consulado dos Estados Unidos em Pernambuco, dirigiu ao interventor Ruy Carneiro a seguinte carta:

RECIFE, 31 — Exmo. Sr. Dr. Ruy Carneiro. M. D. Interventor Federal — João Pessoa — Paraíba — Tenho a honra de informar a v. excia. que, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro,

seguirei brevemente para o meu novo posto, e que o sr. Donald W. Lamm, vice-consul, assumirá a gerencia do Consulado dos Estados Unidos em Pernambuco no próximo dia 1 de agosto, até a chegada do Consul Geral John James Melly. Ao deixar Pernambuco, onde tenho servido com grande prazer, desejo agradecer a cooperação e gentilezas recebidas dessa digna Interventoria e de todos os departamentos subordinados à mesma, como também apresentar a v. excia. os meus votos para a contínua prosperidade da Paraíba e os meus protestos de elevado apreço e subida consideração. — Leo J. Callanan, consul americano.

O chefe do Governo recebeu do prefeito de Calçara o telegrama seguinte: CAIÇARA, 1 — Tenho a satisfação de comunicar a v. excia. que, em cumprimento ao disposto no art. 15, letra D do decreto-lei federal n.º 4546, de 31 de Julho de 1942, determinei em portaria de ontem o hasteamento da Bandeira Nacional, diariamente nesta Prefeitura, com solenidade possível. Hoje, teve início a homenagem àquele símbolo nacional com a presença do chefe do governo municipal e funcionários desta Prefeitura, prestando continência à Bandeira e destacamento da Força Policial. Atenciosas saudações. Dústan Miranda, prefeito.

O germe da sífilis, tendo penetrado na pele, avança indomavelmente para o interior do organismo e a prova é que, poucos dias depois, ele já se encontra nos ganglios linfáticos da virilha, constituindo a "ingua". De nada vale, pois, querer destruí-lo, tratando somente do cancro sífilítico. S. N.E.S.

A EXPEDIÇÃO XINGU - RONCADOR

A Expedição Xingu-Roncador, a sem dúvida uma iniciativa de mérito, penetrando pelos sertões a dentro, plantando no longínquo Oeste os marcos da coragem e da tenacidade do homem brasileiro. Pelos vales dos rios e pelas gargantas das montanhas, os expedicionários de hoje levam de vencida uma outra grande jornada, destinada a cobrir de vez os vazios humanos que ainda ficaram das bandeiras de outrora. No campo econômico e no campo da nacionalidade, estes movimentos demográficos são da mais profunda repercussão para a nova era que se descortina no Brasil.

Para que se tenha uma ideia da tarefa quotidiana do punhado de brasileiros que no Oeste vêm desbravando terras ainda desconhecidas da civilização, basta que se leiam as vivas declarações à "Agência Nacional", feitas em Porto Alegre pelo tenente-coronel Flaviano Matos Vanique, chefe da Expedição Xingu-Roncador, e que aqui transcrevemos.

"A expedição atravessou há bem pouco tempo, depois de um estacionamento necessário, o rio das Mortes, implantando ao lado um acampamento que está sendo agora ampliado e consolidado. Avancamos abrindo picadas em plena selva, onde iniciaremos, depois de convenientemente reabastecidos, o avanço sobre o rio Kulueno. Como na travessia do rio das Mortes, entramos depois de deixarmos a margem uma aldeia em pleno território dos Chavantes, que recuaram

NOTAS DE PALACIO

O Interventor Ruy Carneiro, em companhia do dr. Clóvis Lima, presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, esteve ontem na residência do senhor Otilio Coutinho, vigário da Cathedral, apresentando aquele ilustre membro do clero paraibano pesames pelo falecimento de sua filha, srta. Francisca Coutinho Cavalcanti, esposa do sr. Genaro Cavalcanti, do comércio de Campina Grande.

Estiveram, ontem, no Palácio da Redenção os srs. João Fernandes de Lima, presidente da Associação Comercial, Mário Vilas, dr. João Leite, Leoni Lucena, Francisco Barbosa de Lucena, Cunha Franca, Luiz Inácio da Silva, Luiz Pontes, José Bezerra, prefeito Dústan Miranda e dr. Lauro Wanderley.

O sr. Interventor Federal recebeu do cel. Romário Noronha, governador do Território de Ponta Porã, o seguinte telegrama: PONTA PORã, 4 — Tenho a honra de comunicar a v. excia. em contrar-me provisoriamente nesta cidade desde o dia 24 de julho findo, em trabalhos preparatórios da organização do governo deste Território, antes que possa fazer definitivamente em sua capital, Saudações. Cel. Romário Noronha, governador.

O diplomata norte-americano Leo J. Callanan dirigiu ao interventor Ruy Carneiro uma mensagem, comunicando ter sido transferido do Consulado dos Estados Unidos em Pernambuco, para o Rio de Janeiro, onde assumirá seu novo posto, substituindo-o nas respectivas funções o vice-consul Donald W. Lamm, até a chegada do consul geral John James Melly.

O chefe do Governo recebeu do prefeito de Calçara o telegrama seguinte:

CAIÇARA, 1 — Tenho a satisfação de comunicar a v. excia. que, em cumprimento ao disposto no art. 15, letra D do decreto-lei federal n.º 4546, de 31 de Julho de 1942, determinei em portaria de ontem o hasteamento da Bandeira Nacional, diariamente nesta Prefeitura, com solenidade possível. Hoje, teve início a homenagem àquele símbolo nacional com a presença do chefe do governo municipal e funcionários desta Prefeitura, prestando continência à Bandeira e destacamento da Força Policial. Atenciosas saudações. Dústan Miranda, prefeito.

O germe da sífilis, tendo penetrado na pele, avança indomavelmente para o interior do organismo e a prova é que, poucos dias depois, ele já se encontra nos ganglios linfáticos da virilha, constituindo a "ingua". De nada vale, pois, querer destruí-lo, tratando somente do cancro sífilítico. S. N.E.S.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

O encerramento, hoje, das solenidades religiosas, prolongando-se, porém, até amanhã, os festejos externos com a realização da "Noite da Saudade"

ENCERRA-SE, hoje, o novenário de Nossa Senhora das Neves cuja realização tem movimentado o povo paraibano.

De todos os municípios, podemos dizer, como também das capitais vizinhas, tem chegado a esta cidade numerosas pessoas a fim de assistir às solenidades.

Como dissemos, ontem, as chuvas tem prejudicado, em parte, os festejos externos, não conseguindo, todavia, afastar da Av. General Osório os milhares de pessoas que todas as noites enchem o templo e movimentam o local das festas profanas.

NA CATEDRAL
O dia de hoje, marcará o término da festa.

Assistirá o povo desta cidade à última noite solene do novenário da Padroeira.

Haverá na Catedral missa às 5 horas acompanhada de cânticos, com distribuição da comunhão. A pontifical solene, porém, será oficiada às 10 horas.

Às 16 horas, realizar-se-á a procissão e às 19 terá lugar o "Tedeum", seguido de bênção do Santíssimo.

Ao Evangelho, na missa solene, pregará o ilustrado beneditino D. Pedro Bandeira, que também fará a oração gratulatória antes do "Tedeum".

NOITE DA SAUDADE
Está bem justificada a resolução dos organizadores dos festejos externos, prorrogando até amanhã a alegria que todo o povo vem sentindo à noite na Av. General Osório.

Assim, ainda amanhã, funcionarão os parques de diversões, as barracas de prendas, os "bars" e tudo mais que vem constituindo um acontecimento de palpitante significação para o nosso povo.

"A Gravata"
Encerraram-se ontem os concursos promovidos pela "Gravata" durante o Novenário das Neves.

Para "rainha da festa" foi eleita a senhorita Newzete Luna, obtendo o segundo lugar a senhorita Miriam Melo. No concurso das crianças, foram eleitas em primeiro lugar Oscarina Godol, filha do 1.º tenente Oscar Godol, do 15.º R.I. e em segundo lugar Maria Lucia Nobrega Rocha, filha do jornalista José de Cerqueira Rocha, secretário des-

ta folha e de sua esposa Emicléa Nobrega Rocha.

Conquistaram os prêmios oferecidos pela Casa das Jolas e pela Casa Rio Branco, respectivamente, o estudante João Pereira, aluno do curso científico do Colégio Estadual e o professor Manuel Pessoa de Oliveira.

A comissão julgadora dos concursos foi composta dos srs. Sancho de Oliveira, Dulcindo Moreira, Jader Lessa Feltosa, Porfírio Guimarães, Janson Guedes e José Thinet.

Blecs para combinação, palas, rendas finas, artigos de armário em geral, procurem sem demora a CASA AZUL, onde encontrarão de tudo. CASA AZUL.

A REAÇÃO DO CONSUMIDOR

ANTONIO FREIRE
Ao meu ver, é louvável a campanha que se está fazendo no Brasil contra a majoração dos preços. Greve espontânea e insensível essa que, lançada pelo povo de São Paulo com surpreendentes resultados, está obtendo êxito em Pernambuco e já repercute simpaticamente nesta cidade.

Na verdade, o consumidor incauto vive, nesta hora crucial por que passa o mundo, sob a vontade do comerciante ávido de lucros. Não pôde haver justificativa para o aumento escandaloso de 100 e 200 por cento nos tecidos, calçados e outras mercadorias (sem mencionar os gêneros alimentícios), quando se sabe que todos esses produtos são genuinamente nacionais. A mesmíssima matéria prima empregada provém das mesmas fontes brasileiras. Porque então o extorsivo acréscimo de preços? O espírito de ganância parece ser o único objetivo.

Há poucos dias uma conhecida sapataria da cidade expôs à venda um par de sapatos por Cr\$ 650,00. Mais adiante, outra casa, do mesmo gênero de negócio, cobrava pelo mesmo calçado, recebido da mesma procedência, Cr\$ 450,00.

A diferença é notável, em que pese, ainda, a exorbitância do último preço.

Reclama o comprador do vendedor, este se queixa do fabricante que lhe fornece a mercadoria cara. E nesse círculo vicioso é o consumidor quem paga o pato. As "notas" escasseiam no bolso do consumidor e se amontam nas gavetas do comerciante contente.

Tenho, pois, como justa a recomendação que está chegando às mãos do povo, para que se abstenha neste mês de agosto de fazer compras superfúas. "Nem vestidos, nem sapatos, nem camisas, nem ternos, nem meias, presentes, flores, etc." Essa campanha não deve ser só em agosto, mas enquanto perdurar esse impleto estado de crises.

Conta um apólogo oriental que

PUBLICAÇÕES

TABELA DE CALCULOS DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E INDUSTRIAS E PROFISSAO

O sr. J. Gil Gonçalves acaba de lançar uma útil publicação que muito há de servir aos contribuintes do Imposto de Vendas e Consignações e aos funcionários da Fazenda, como colaboração à organização comercial e fazendária do Estado.

A tabela em apreço foi organizada em duas partes: a primeira contendo cálculos desde três cruzeiros e quarenta centavos, com aumento de dez em dez centavos, até mil e três mil cruzeiros e trinta centavos, e a segunda parte para cálculos desde dois mil cruzeiros até um milhão de cruzeiros.

NOTICIÁRIO

Fede-se a quem encontrou um botão de dólar, perdido entre a Padaria Paraibana e as Lojas Brasileiras, à tarde de quarta-feira, o obsequio de entregá-lo à rua Santo Elias 183, que será gratificado.

TEATRO DE VARIEDADES

O Teatro de Variedades, instalado no pátio da Festa das Neves e que obedece à direção do sr. Raimundo de Carvalho, vem promovendo sessões continuas, contando com uma assistência numerosa, não obstante as chuvas caídas nessas últimas noites.

O desempenho dos programas vem sendo feito sob a orientação técnica do sr. Astorga Nacre, conhecido calígrafo paraibano. "Pedro Trovador", que conta com a colaboração de um grupo de artistas conterrâneos, entre os quais Nina Pessoa e Lília Nobre na apresentação de "sketches".

Hoje, em homenagem à Padroeira da cidade, vai o Teatro de Variedades realizar uma "matinée", que terá lugar às 15 horas, seguindo-se de outras sessões que se prolongarão até alta noite, prometendo a apresentação de um vasto repertório especialmente escolhido para o dia.

Estarão também em atividade os celebres Bonecos de Cilaio, do conhecido ventríloco conterrâneo, sr. Clotilde Ribeiro.

Meias para senhoras em pura seda animal, escócia e algodão, artigos finos por preços inacreditáveis na CASA AZUL.

os mercadores árabes costumavam, cada semana, elevar o preço de seus produtos, variando de acordo com a cara do freguês, que quasi sempre era visitante. Um dia aparece ao árabe o rosto jovem de um comprador. O árabe pede um preço horrível por um tapete. — O jovem sorriu, diz: — Fae, é teu filho que volta!

O mercador, vendo fugir-lhe o lucro que contava como certo, exclama desolado:

— Por Alah! Porque me das uma notícia triste destas? Os nossos comerciantes brasileiros começam a se entristecer com as insistentes versões de paz. E quem sabe lá se pela conciliação deles não há pensamentos como este:

— Meu Deus porque essa guerra não continua?

O CARRO DE BOI NA ECONOMIA NACIONAL

De Castro e SILVA

VINDO desde a colônia, com os primeiros raios de sol de nossa civilização, o carro de boi trouxe consigo essa poesia e essa música dolente dos cocós, chiando, caminho à-fóra, nas madrugadas festivas dos engenhos de minha terra. Com as suas rodas enormes e a máquina de carro comprida e tôca, ajudada por alguns toros mal aparrados, os fueros nela se estavam verticalmente, lado-a-lado. As juntas de bois, de coice e de cambão, encangados dois-a-dois, completavam esse veículo rudimentar, que foi a alma da economia dos velhos bangüês deste imenso Brasil, quando ainda não podia sonhar com o caminho de nossos dias. O carreiro, às vezes num só abrasador, nã da cintura para cima, com o seu característico chapéu de couro na cabeça e a "macaca" no rosto cru no ombro ou na mão, ferrouva os bois lerdos, que zumbavam pacientemente conduzindo a cana para a fôrma dos engenhos, o omastigar alegre das moendas...

gas, que trabalha o Brasil para o pós-guerra, preparando-o convenientemente afim-de-que todo o esforço dispendido pelos humildes carreiros dos séculos passados não tenha sido em vão. O muito que o carro de boi deu à economia do Brasil durante quatrocentos anos, em proveito da terra e do homem nosso irmão, hoje será continuado pelos especialistas nas máquinas, para que o nosso país se integre em definitivo no ritmo de desenvolvimento econômico e social que há-de vir, necessariamente, depois deste caos belicoso em que o mundo se acha envolvido!

Julho — 1944 — Aracaju

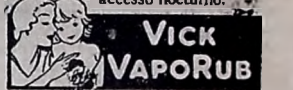
Luvax de jersey em todas as cores. lindo sortimento acaba de receber a CASA AZUL. Fone 1-2-4-6.

De regresso a Buenos Aires o emb. Adrian Escobar

RIO, 4 — (A. N.) — Com destino a Buenos Aires, passa, hoje, pelo Rio, o sr. Adrian Escobar, embaixador da Argentina em Washington. Como se sabe, o governo do general Farrell em face do Departamento de Estado Norte-Americano chamou o seu embaixador. O sr. Adrian Escobar permanecerá nesta capital devendo somente amanhã prosseguir viagem para Buenos Aires.

TOSSES nocturnas

Atalham-se prontamente friccionando o pescoço e o peito com este agradável unguento vaporizante. Uma aplicação de VapoRub à hora de deitar evita, quasi sempre, um acesso nocturno.



VICK VAPORUB

A RECEPÇÃO DO PAPA AO COMANDANTE DA FEB

S. Santidade fala corretamente o português

RIO, 4 — (A. N.) — Um despacho procedente da Itália noticia que na recepção prestada à Força Expedicionária Brasileira realizada na embaixada junto ao Vaticano da qual participaram o general Mascarenhas de Moraes, comandante da F. E. B. e os enviados norte-americanos a Santa Sé, disse o general Mascarenhas de Moraes que ficou muito impressionado com a audiência privada que lhe concedeu o Papa, que fala corretamente o português e que satisfazendo seu pedido abençoou o Presidente do Brasil, o Ministro da Guerra e o Exército Brasileiro.

Esperado, no Rio, o Ministro da Fazenda

RIO, 4 — (A. N.) — Deverá chegar a esta capital na próxima quarta-feira o Ministro da Fazenda, sr. Artur de Souza Costa. O titular da Fazenda regressa de sua viagem aos Estados Unidos onde representou o Brasil na Conferência Internacional Monetária de Bretton Woods.

Está sendo preparada festiva recepção para o ministro Souza Costa.

perante a Academia Brasileira de Letras: "Os valores da inteligência são multiformes, resultam de múltiplas e fecundas aplicações. Os modernos processos de integração social não podem malbaratarlos e a todos disciplinam, num sentido útil, para maior bem da coletividade".

Castro Pinto preferiu, entretanto, o silêncio, apenas iluminado por seu grande exemplo de democracia na Paraíba e por sua renúncia coerente e sincera. O resto, os artigos na imprensa, incomparáveis e modelos de doutrina, as lições de perfeito mestre que ele era, os ruidosos discursos, tudo isso desapareceu como uma cavalegada heróica e dourada.

Hoje, passados mais de trinta anos, devemos refletir e re-examinar a estatura mental e moral desse ex-presidente do nosso Estado, que acaba de falecer na capital do país. Depois que o Brasil, nesta quasi metade do século XX, sob a influência externa e avassaladora da técnica, das ideologias políticas, do super-capitalismo, das lutas de classes, do angustioso renascimento do espírito e dos nacionalismos catastróficos, atingiu a linha de sua marcha ascensional, fundindo a cultura e a política num todo único e inerente à sua própria existência, o seu exemplo para o nosso meio é, a bem dizer, único. Muitos dos seus contemporâneos vivos o diriam melhor: de sua inteligência, de sua consciência democrática, do seu civismo, de sua nobre e polimorfa erudição; de sua eloquência.

Faça ao drama político que viveu amargamente nesta terra, lembramos de princípio, o gênio de Alberto Torres. Outros, penetrados do seu conhecimento e bem equipados de documentos e fatos dirão, como em ligeiros traços nos informa Celso Mariz: Que Castro Pinto foi uma espécie de ídolo para os intelectuais do seu tempo, a quem embevecia com o fulgor de uma eloquência sem símile, que relevantes foram os seus serviços em favor deste Estado, quer no domínio do ensino público, arrecadação de rendas, policiamento, justiça, eliminação do cangaço, doutrinação política através da imprensa.

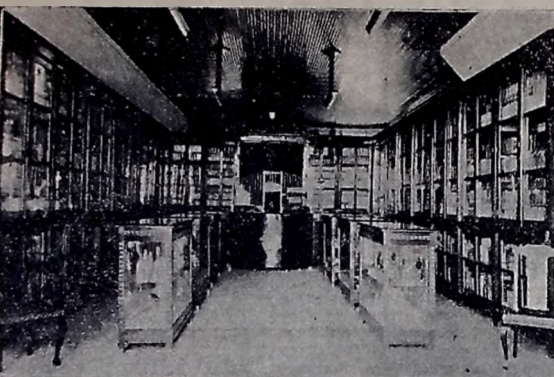
Outro capítulo da vida de Castro Pinto, talvez o mais comovido: Seus dias de rapazinho pobre e devotado ao estudo e ao trabalho, daí partindo para atingir a posição de político de renome, de homem culto, admirável, orgulho em sua época da Paraíba intelectual e de todo o seu povo enfim.

Passaram-se os tempos. Em seu refúgio no Rio de Janeiro, Castro Pinto manteve-se sempre na linha inquebrantável de seu caráter superior, surdo a intrigas, à inveja, aos interesses materiais de toda ordem, alheio às paixões inferiores que obscurecem e degradam os espíritos.

Desaparecido agora, porém, neste friorento mês de julho, vemos que em torno de seu nome aumentam de maior vulto a admiração e o reconhecimento de toda a Paraíba.

(Discurso pronunciado no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, no dia 29 do mês findo, em homenagem ao ex-presidente João Pessoa de Castro Pinto).

UM NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL A FILIAL DA "DROGARIA CAHINO"



Aspecto interno da nova farmácia com as suas instalações

INAUGURADA recentemente, encontra-se funcionando no prédio, 437 da rua Duque de Caxias uma filial da Droguaria Cahino, da firma Cahino & Irmão.

Apresenta-se o novo estabelecimento com uma instalação digna de registro.

Seu sortimento é completo, estando portanto em condições de bem servir à sua vultosa clientela.

Além de drogas, há seções de perfumarias e bijouterias artigos para presente, etc.

As seções de manipulação, e avilamento de receita médica, como também o de esterilização de vidros deixam uma ótima impressão.

Fica, assim, a cidade alta be-

neficiada com a abertura do referido estabelecimento que para o avilamento de receitas conta com um técnico de longa prática de farmácia.

Ao ato da inauguração compareceram numerosos amigos e fregueses dos referidos comerciantes, sendo por todos cumprimentados os srs. Felix e Antonio Cahino.

A esterilização de vidros, conforme é feita ali, é tudo que se pode desejar em matéria de higiene.

Botões dourados, grifas de metal douradas e prateadas, bijouterias em geral, o maior sortimento de jóias v. encontrará na CASA AZUL.

CASTRO PINTO E O CONFLITO DE SUA ÉPOCA ENTRE A INTELIGENCIA E A POLITICA

Octacilio Nóbrega de QUEIROZ

PARECE difícil, no momento, aos de minha geração, testemunhas e interpretes destes dias grandiosos e sangrentos, destas poucas horas e minutos, que supõem séculos de História, em que se vai decidindo rapidamente o destino do mundo, dar uma análise clara e persuasiva de um espírito representativo do seu tempo, cujo acaso tivemos ao deflagrar a primeira guerra mundial, e que foi um dos mais altos valores morais e intelectuais da Paraíba.

De Castro Pinto, a quem me reporto, há pouco falecido no Rio, falam muito melhor do que os novos, os seus coevos, que o ouviram e se extasiaram ante os vãos de sua inteligência. (Esta, por sinal, uma das expressões mais caras dos torneos oratórios da geração que construiu a República).

E, no entanto, são rigorosamente poucos os anos que nos separam, mas, tal como acontece aos extensos cursos d'água, vindos de paragens remotas e cruzando regiões dos mais diferentes relevos, a vida de um povo é bem assim um rio, quasi infinito, uma sucessão de fatos, de idéias, de lutas e aspirações, de renúncias, de sacrifícios, de prazeres e de trabalho, que ora ilue serenamente, ora se despeja em avalanche às vezes fatais, às vezes catastróficas fulminante e sem precedente. Melhor diríamos se deliberadamente voltássemos ao delírio do velho Braz Cubas, indo "à origem dos séculos" e dali acompanhando o seu eterno desfilar a que "nem a ciência nem a imaginação mais vaga podiam conceber"; vê-lo desfilar em turbilhão, "seguidos dessa coisa que se chama glória até essa outra que se chama miséria".

E' evidente que o fulgurante orador, (e aqui nos servimos de um lugar comum absolutamente insubstituível), é evidente que ele, um humanista talvez, ávido de saber, lendo os clássicos e curioso de todas as ciências, respirava fortemente aquela morna atmosfera do princípio do século XX, na realidade o prelúdio das imensas tempestades bélicas e revolucionárias destes tempos, quando dois de seus maiores nomes — Bergson e Spencer, começam, o primeiro a sacudir o edifício pomposo e dogmático do materialismo em que se aprofundara como ninguém e o último, "valetudinário e misantrópico", a falar de um recto para a barbárie.

Como Alberto Torres, suponho que Castro Pinto velu a viver e a suportar, a partir de quando passou a governar a Paraíba, todo o drama dos maiores homens da geração republicana a que pertenceu Alberto Torres, idealistas sinceros, crentes na Constituição de 24 de fevereiro de 1891 e, mais tarde, desiludidos pelos fatos quanto à confiança no mesmo regime político adotado. Esta, repito, simples suposição de minha parte, mas, o quanto basta para divagar sobre a personalidade do grande paraibano. Não quero conjecturar vagamente. Alberto Torres deixava, desiludido, em dezembro de 1900, a direção governamental do Estado do Rio, para com os anos aumentar cada vez mais a firmeza de sua convicção na absoluta impraticabilidade do regime que substituiu a monarquia. E o demonstrou mais tarde, através das páginas imortais e profundas, de "A Organização Nacional", em 1916, quasi na mesma época em que o nosso Castro Pinto, depois de presidir a um dos pleitos eleitorais mais renhidos deste Estado, também um dos mais livres e democráticos da nossa história, deixava a terra natal, no terceiro ano de seu governo, sob o peso das maiores decepções e desganhos. Flixou-se no Rio e não mais voltou à Paraíba, para a qual sempre teve voltados o seu pensamento e o seu coração até os últimos instantes de sua vida.

Muito maior do que aconteceu a Alberto Torres, que bem extravasou a sua decepção nas largas e imortais páginas de sua obra, foi o brusco ponto final que o grande paraibano pôs em sua trajetória política. Aqui, o intelectual, o espírito de Ariel cedeu rápido ao gênio confuso e tumultuário de Caliban. E' de lamentar-se, porém, o mistismo a que se impoz Castro Pinto, angustiante de certo para os admiradores dos seus arroubos de eloquência, do seu brilho de doutorador político admirável através de seus artigos de jornal. Maior seria a sua glória se o destino da Nação o empolgasse de maneira que ele nos deixasse também uma interpretação de um drama que sumariava outro mal muito maior e mais profundo. O de o destino de uma Nação, naqueles tempos, a organizar-se, a constituir-se solidamente sobre as legítimas raízes de sua tradição, de sua índole, dos seus costumes, de suas aspirações de cultura, de progresso e civilização. O que tínhamos, no-lo afirmou lucidamente Oliveira Vianna, era a luta soturna e avassaladora resultante do choque por que se batiam os "esthetas" nacionais da Constituição, de sua "harmonia" e de sua "beleza" contra a realidade do meio, a sua "conveniência" e "adaptação".

O intelectual procurou ver, por fim, a política com os olhos dos que consideravam apenas a literatura ou a arte como "atividades dignas de um homem de espírito" — tal como lemos nas páginas iniciais desse grande livro de crítica construtiva e de soluções ainda admiráveis o justas que é a "POLITICA", do sr. Tristão de Athaide.

Ou, faltava ainda que se dissesse e se reconhecesse algo a exemplo do que afirmou o Pres. Getúlio Vargas, em discurso

REVISTA NA FESTA DAS NEVES DE OUTRORA

J. Veiga JUNIOR

NASCIDO na placabilíssima Rua Nova, aí morei até 88, quando meu pai nos transportou para a da Cadeia, nome histórico do qual o sr. Visconde de Pelotas achou de apropriar-se, por exigência de um Prefeito admirador de heróis-guerreiros. Aquela rua linheira, guardada, ao alto, pelo leão de um severo mosteiro e pelas agulhas afiadas de uma imponente Catedral, era todo o meu mundo de criança deshabitada a qualquer passo que não fosse a escola da professora Ana Hígina Bittencourt Pessoa e o catecismo do vigário Fernando Lopes. Ambos, porque virtuosos, e capazes, prestam contas, hoje, não a Pedro Botelho, mas ao Padre Eterno, necessariamente o mais justo de todos os padres.

Eu amava a monotonia daquela rua espaçosa, movimentada apenas nos dias de desfiles processionais e no novenário tradicional, onde à noite, o páteo, desavisados calungas de cartolina, convertidos em fogo de vista, enfrentavam fragil pilão de papel, num jogo de caçula, até arrebataram ao explodir de uma bomba; onde máquinas luminosas, ora vermelhas, ora azues, ora verdes, "estendendo" todas essas cores em espaços olivados, entufavam-se, vaporosas, conquistando as alturas; onde o ruído titilante das girândolas era compensado pelo fantástico efeito dos foguetes de lágrimas furtivas, abafando a luz, à glória, dos copinhos coloridos das borraças de papel-crepom.

A Festa das Neves não podia deixar de atrair a inocente curiosidade e estimular o prazer às crianças de 8 ou 30 anos. Do meu tempo de guri na Rua Nova, outra coisa me enchia as medidas; a vizinhança do presidente Gama e Melo, fronteira, num modesto sobrado que sobreviveu, miraculosamente, a várias igrejas seculares, arrazadas, sem sobressa, pelo arbítrio vesânico de urbanistas enraizados. Mantém-se de pé ainda hoje, arrastando uma anciandade digna e comovente. Diante dele, roncava, nos fortes metálicos dos dobrados, a banda marcial do Batalhão de Segurança, em retretras periódicas.

Nessas tocatas, a música do mestre Zé Grande botava fervendo. Lembro-me de um dobrado — LAMEGO — da autoria do famoso regente e no qual punha ele todo o seu orgulho de musicista. Outras peças frequentes na banda: A LOUCA, velha valsa que encheu uma época; o AI, JOAQUINA! — balano requadrado, muito do gosto da peralvilhice citadina; e a ária dos SINOS DE CORNEVILLE. Todo espetacular repertório do Zé Grande grudou-se à minha sensibilidade como uma névina de recordações.

Depois, o presidente transferiu-se, definitivamente, para o Palácio e eu para a rua da Cadeia.

Com a minha mudança da Rua Nova foi, paradoxalmente, que vim a apreciar melhor a festa das Neves. Mais idade. Mais liberdade. Mais curiosidade. Deu em observar outros aspectos interessantes dos festejos, como, verbigratia, as passatas que se deslocavam pelas tardes de quase todos os dias consagrados à Padroeira. Elas resfriaram mais do que as chamadas "alvoradas". Estas não espararam pelo fim do século para apresentar despedidas, a conspurcação das passatas que penetraram, triunfantes, pelo século XX até 1912, quando sumiram da vez. Com titulação as passatas o derivativo aristocrático da festa. Porque no páteo, à noite, relhava a mais encantadora democracia. Fara ver os fogos, até certo tempo, qualquer vestuário ajudava.

A passata tinha por objetivo exibir pelas principais ruas a bandeira dos notários, à véspera do dia que lhes era dedicada. Mas, na verdade, a exibição que a justificava seria bem outra. Exibição apenas de toleitas femininas. Pomposas e vestidos de tulle e surah de seda, partidos de rendas valencianas. Ou de filó, sombreados de tafetá. Ou de volte religieuse, guarnecidos de gupure. Ou, ainda, de pongillette, com salpicos, ornados de rosas "Amélia" no cintro.

As luvias impunham-se como acessório chio. Luvias ou mitenes. Em compensação, o onus do chapéu não era intimidativo. As moças menas favorecidas das melos, não podendo competir com as ricas que vestiam tocidos de rótulos franceses, lançavam-se às cambraíhas e às cassas sulças das lojas do Virgílio ou do Castanhola, na rua Direita.

Aos armários do Vicente Rataczko, do Manuel da Cunha, do Domingos Griza, no Varadouro, afilavam as granelinas. Para os vestidos faustos, havia sempre um par de sapatos cor de boursou, com fivelas, importados de Paris e vendido, a 185000 o par, pela Sapataria Pevon. As lojas lousavam, na exibição festeira, em "colos alabastrinos e pulsos; torneados, a lembrarem a Venus de Milo". Mas, reservava-se um lugar para o relóginho de ouro ou de metal dourado, pedente de um chatelaine, à altura do peito e querdor. Ou, oculto no cintro, discretamente, preso a um trançelino.

A passata, porém, reclamava certos suplicios ao beloso. Não sendo permitidos, ali, cabelos estirados, as moelinas encenarçava a cabeça de papilotes, dias antes, para meter as melancas no crespo. E os tais espartilhos para reajustar corpos inconformados?

Não foi pequena a trabalhadeira que aquela gente deu às modistas da época: Madame Rithina Camará, vivia Bem Figueiredo, mademoiselle Cibela Amaral e tantas outras. Já a turma que vestia frac e palitô lançada atrás, menos exigente; se acomodava, vencida, à tesoura e aos alinhavos do Jurubeba, do Sampaio ou do Manuel Roberto, famanazes alfaiates.

Por uma aberração da matemática e, talvez, da mesma liturgia, o novenário das Neves ampliou-se por 11 dias. Parece que foi o cônego José Coutinho, quando cura da Sé, em 1831, quem "curou", em parte, a anomalia. Com força incontestável os quetromante, capaz de reatir certas trapalhadas na vida da gente, pôs um pouco de oboro na atropalhada, reduzindo o novenário a 10 dias. E' bem verdade que ainda deixou um de quebra.

Porque houvesse notários não mais que "engelassem" uma ou outra noite as passatas não iam além de 4 ou 5. Ultimamente, apenas os militares, a classe caixetral, os estudantes e as moças empurravam ainda com algum brilho o desfile pelas ruas. Ver uma passata era ver todas. Ligeiras diferenças apenas de detalhes. A dos militares, entretanto, tinha feição própria, dado o fulgor dos dourados dos botões, dos alamares e das dragonas e o relinir de espadagões da oficialidade da tropa de linha, da Guarda Nacional e da Força de Segurança.

Não havia lugar certo para o saimento do cortejo. Ora, leponhava do Liceu ou do Clube Astréla, estradando-se pela rua Direita; ora, do quartel do 27; à praça, hoje, Pedro Américo, ou da Escola Normal, desenvolvendo-se pela Rua Nova.

O seguinte era piqueteado por um troço de molecotes, aos quais se comelia a disputada tarefa de queimar, de espaço a espaço, malvosos foguetes.

Houve tempo em que o chamado "Símbolo da Pátria" panetava em qualquer parte. Tanto servia para envolver o atado do mais apagado cabo de esquadra, como para ornar a mesa de qualquer associação mambembe, em dia de sessão magna. Não raro, o auri verde pendão convertia-se em valório da carraça de velhas raposas, políticas, nas inaugurações oficiais de retratos. O benemérito cidadão Getúlio Vargas deu um golpe na profanação com o argumento inelutável de um simples decreto-lei.

Não era assim, de admirar que, à retaguarda da turma fogueteira, nas passatas, tremulasse, numa haste conduzida por guapa senhoria, a Bandeira Nacional. Por vezes, substituída esta pelo estandarte da Escola Normal, ou do Centro Artístico Operário, se a passata era promovida por notários estudantes ou artistas.

Seguia-se uma alegoria qualquer, alusiva à classe responsável pelo cortejo, em andar que passava sobre frágeis ombros juvenis. Por fim, a charola, donde tombava a rica bandeira com a efígie da Virgem, e que seria içada, horas depois, num mastro sobrestante no adro da Catedral.

O motivo ornamental nem sempre convinha com o preto (conclui na 6.ª pag.)

O SENTIDO DO TOTALITARIO NOTAS DA PRAÇA

Claudio Santa Cruz COSTA

QUANDO o fascismo apareceu na Europa como fenómeno político e social, inesperada reação do despotismo contra as conquistas populares de liberdade e justiça, ninguém formou um conceito cabal de quanto o Totalitarismo representava uma ameaça para a cultura dos povos.

Ainda quando os fascistas italianos e os nazistas germanicos começaram a revelar a sua fobia contra toda a manifestação livre da cultura, perseguindo artistas encarcerando poetas, expatriando escritores, incinerando livros, destruindo quadros e arrancando estátuas a fim de substituir tudo isto pela mais baixa manifestação de grosseria, chegando mesmo ao extremo de condenar o FAUSTO de Goethe e publicar em edições de luxo o Mein Kampf, de tentar ridicularizar Heine e Thomas Mann para fazer de Rosenberg e dos Goebbels heróis consagrados da filosofia e da arte, pouca gente compreendeu o sentido do Totalitarismo. Nem a queda da França, Bélgica, Holanda, Noruega e Dinamarca, vítimas do trogloditismo dos ditadores nazistas, fez com que muita gente compreendesse o sentido reacionário do Totalitarismo sobre a cultura dos povos. Somente quando o sangue começou a correr abundante nas ruas da velha civilização europeia, foi que ficou para muita gente, "defensores da cultura" esclarecidos o que significava o Totalitarismo: a destruição e a barbárie.

A técnica da civilização — aviões, tanks e canhões — a serviço da reação mais negra que já se apresentou ao espírito humano. A dominação dos anseios mais nobres da humanidade pela brutalidade e pela força que se sintetizaram em duas cruzes cujas pontas que quebram como que arrempidas: a swastika. Intelectualmente, certos senhores da cultura, mesmo na Alemanha, viram compreender muito tarde o perigo da Kulturkampf, do pan-germanismo e do Mein Kampf de

Blamark, Guilherme II e Herr Hitler. Por isso, o Totalitarismo, devido a cegueira de certos homens diretamente responsáveis e interessadamente irresponsáveis, adquiriu novo sentido tanto ideológico como gramaticalmente: a guerra totalitária, as doutrinas totalitárias, a religião totalitária e a arte totalitária. Tudo foi reduzido pelo Totalitarismo a conceitos de força, de intolerância, de expansionismo e de predomínio de raça. O Totalitarismo ultrapassou a si mesmo, caindo no delírio da força irresponsável, dos emagamentos monstruosos e da intolerância irredutível. A revolta há poucos dias havida na Alemanha contra o intangível Fuehrer não é absolutamente uma reação do espírito pacifista alemão, a maneira de um Remarch e dos Mann. O objetivo de acabar com a guerra. E a força que não mais se compreende, desorientada ante o fracasso de seus anseios. São os Junkers da velha guarda contra os nazistas, neofitos fazedores de guerra. Todos os imbutidos do mesmo sentido germanico de predomínio da Alemanha, da decadente Grande Alemanha, sentada no tronco ético e político do mundo. Todos os poucos dispostos a deixar as balonetas que foram cravadas nas costas dos povos europeus. A fisiologia espiritual do povo alemão, acreditamos, tem o seu índice de sensibilidade e de capacidade para suportar a opressão, porém é muito cedo para se acreditar que a derrota da Alemanha seja a extirpação completa do vírus nazista.

Certo é que alguns espíritos no Reich já compreenderam que a barbárie nunca venceu a civilização em marcha.

Alguns que não podem falar, não se gerais que a princípio e no período das vitórias compacturaram com Hitler. Como diz Talleyrand, tudo se pode fazer com as balonetas menos sentar nas pontas.

VIDA RELIGIOSA

Congregação Mariana N. S. das Neves e São Luiz Gonzaga

Realizou-se, há pouco, mais uma sessão ordinária desta associação, na qual se aprovou o resultado da eleição ocorrida no dia 23 de julho p.p. A eleição foi dos membros que deverão reger a Congregação no período de 1941-45, ficando assim constituída a diretoria:

Presidente — Manuel Pontes de Lima; 1.º Assistente — Américo Mala de Vasconcelos Neto; 2.º Assistente — Gráido de Paula Magalhães; Secretário — José Francisco dos Santos; Tesoureiro — Rícarte Jerônimo do Nascimento; Instrutor — Antonio de Moraes; Apentador — José Confessor de Oliveira; Bibliotecário — Antonio Inácio de Aragão; Lector — Vicente Ferrer de Mendonça e Consultores — Manuel Ferreira da Cunha, Francellino Frutuoso dos Santos, João Cipriano, João Luiz de Araújo e Alcides Rosa e Silva.

A diretoria faz ciente aos Congregados, que por ser hoje, dia da padroeira da Congregação, devem eles comparecer às 15 horas na Catedral, a fim de, incorporados, acompanharem a procissão.

AÇÃO CATOLICA MANHÃ DE FORMAÇÃO

A Diretoria da Ação Católica

TENHA JUÍZO

TEM SÍFILIS OU REUMATISMO DA MESMA ORIGEM? USE O POPULAR PREPARADO

Elixir 914

A SÍFILIS ATAQUE TODO O ORGANISMO! o Fígado, o Bazo, o Coração, o Estômago, os Pulmões e a Pele. Produz Dóres de Cabeça, Dóres nos Ossos, Reumatismo, Gengivita, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo ELIXIR 914. Aprovado pelo D. N. S. P. como auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesma origem. Inofensivo ao organismo. Agradável como licor.



"Marca Registrada"

O 40.º aniversário, ontem, do ingresso do sr. Carlos Guimarães no comércio e indústria desta praça — Um jantar no Casino do Parque

Realizou-se ontem no Casino do Parque, o jantar de cordialidade, no qual o nosso amigo sr. Carlos Guimarães reuniu antigos e novos comerciantes desta praça, para comemorar o 40.º aniversário de suas atividades comerciais e industriais na Paraíba.

Elementos destacados do comércio, indústria e sociedade e administração pública acorreram

Agradecendo, o sr. Carlos Guimarães leu substancial discurso rememorando todas as fases de suas atividades na vida comercial e pública, agradecendo a presença ao ágape de velhos companheiros de antanho e dos novos colegas de agora, naquele momento em que ele se sentia confortado pelas ampalhas e amizades de todos os tempos dos seus conterrâneos.

A mesa, em forma de V, sentaram-se o sr. Carlos Guimarães, ladoado pelo dr. Otis Barbosa, representante do interventor Rcy Carneiro, Samuel Duarte, Secretário do Interior, João Fernandes de Lima, presidente da Associação Comercial, Manuel Moraes, Chefe de Polícia, Severino Alves Ayres, diretor desta folha, João Santos Coelho, Secretário das Finanças e Francisco Clecio de Melo Filho, prefeito da Capital, e os srs. Ernesto Silveira, dr. Abelardo Lobo, Epitacio Brito, Antonio da Cunha Filho, José Acilino, José de Barros Moreira, dr. Gustavo Fernandes de Lima, Antonio Guimarães, dr. Hermenegildo Di Lascio, dr. Ildro Gomes, Antonio Mendes Ribeiro, Manuel Hipólito, Afonso Maia, Joaquim Mesquita Filho, José Bastos, Américo Falconi, dr. Luiz Gomes, redator desta folha, Estevão Gerson, Antonio José Corrêa de Oliveira, Severino Garças, Nicolau Costa, Alfredo Chaves, Alfredo Ataíde, João Wegelin, João da Cunha Rêgo, Guararã Neves, dr. Renato Ribeiro, Francisco Mendonça, João Luiz Ribeiro de Moraes, Eduardo Cunha, Francisco Navarro, prefeito Diogenes Chiança, João Alves, Lindolfo de Carvalho, Luiz Hugo Guimarães, Carlos Rcherval Guimarães, Joaquim Cavalcanti, Eleabão Abath, dr. Pedro Cordero, João Celso Peixoto, João Petrucci, Francisco Araújo, dr. Antonio Rabelo Junior, Manuel Londres, Mário Viana, João Minervino de Araújo, Antonio de Souza Gama, Francisco Guimarães, Avelino Cunha, José Vicente Montenegro, Salustiano D. de Andrade, Gregório Pessoa de Oliveira.

Durante o ágape locou a Jazz da Força Policial.

Após o jantar foi o sr. Carlos Guimarães vivamente felicitado por todos os presentes.



Sr. Carlos Guimarães

ao convite do velho cooperador de nossas fontes econômicas e financeiras, para prestigiar nessa festa de amizade, que decorreu num ambiente de magnífica espiritualidade, revolvendo-se para nós parábolas, um passado que em momentos como aquele está sempre presente.

Au champagne saudou o sr. Carlos Guimarães o sr. João Fernandes, presidente da Associação Comercial, da Paraíba, que num discurso rojassado de carinhosas referências, reportou-se à vida comercial do homenageado, incluída nos bons tempos de 1904, quando ainda jovem enfrentou uma poderosa concorrência para vencer galhardamente até aquele instante.

Após o jantar foi o sr. Carlos Guimarães vivamente felicitado por todos os presentes.

CINEMAS

"SUSPEITA", NO PLAZA

O "Plaza" apresenta, hoje, uma das grandes realizações do diretor de "Rebecca", o famoso cineasta inglês Alfred Hitchcock. Especializado num gênero de forte dramaticidade, Hitchcock é um mestre das grandes emoções, que sem desdenhar, as exigências da arte, sabe como poucos empolgar o público de todas as plateias, e de tal modo que o seu nome corre hoje os cinco continentes. "Suspeita", como "Rebecca", constitui um tema de viva expressão humana, jogado com personagens que poderiam reconhecer em qualquer recanto da rua. A frente do seu brilhante elenco, estão os nomes consagrados de Joan Fontaine e Cary Grant, dois "astros" de sucesso indiscutível. A sua principal interprete foi a

lancada pelo mesmo Hitchcock, e nesse seu novo papel tem a oportunidade de reafirmar as qualidades que lhe conquistaram êxito universal. Como um carias de larga repercussão, "Suspeita" estará em exibição no "Plaza" de hoje, até a próxima segunda-feira.



MAÇONARIA

LOJA MAÇONICA "1 DE SETEMBRO DE 1911"

Reunir-se-á essa Loja, no dia 9 do corrente, em sessão extraordinária, para a eleição da sua nova administração no período de 1941-1945.

CONJUNTO DE LOJAS

As lojas maçônicas Padre Avevedo e Presidente João Pessoa, amanhã, às 14 horas, no templo à avenida General Osório, 128, reunir-se-ão em conjunto, para uma sessão litúrgica de iniciação.

Os seus respectivos presidentes, srs. Jessé Olinho do Rego e Francisco Alves Araújo convocam os membros de cada quadro assim como convidam os maçons das demais lojas desta Capital.

LOJA "BRANCA DIAS"

Reunir-se-á em sessão administrativa ordinária, na próxima segunda-feira, no seu templo, a hora do costume, a loja maçônica "Branca Dias", de Maçons antigos, livres e afeitos.

"BIBLIOTECA CALIXTO NOBREGA"

Terminados os festejos das Neves, voltará a funcionar diariamente, das 19 às 21 horas, a "Biblioteca Calixto Nobrega", de propriedade da loja Branca Dias.

A refrida biblioteca tem sua sede no andar terço do palacete Branca Dias, a avenida General Osório, 128.

Flores para vestido, sentimento sem igual em todos os tipos recebeu destaque do Rio por visto a CASA AZUL.

QUEK V. S. FORTIFICAR-SE?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anêmicas, nervosas ou enfraquecidas. O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cérebro, tonifica os nervos, abre o apetite, robustece o organismo. Vigonal é 53% mais rico em substâncias nutritivas que qualquer outro fortificante.



ALVIM FREITAS S. Paulo

Vigonal

NOTICIÁRIO DOS MUNICÍPIOS DE CAMPINA GRANDE

A Assembléa Distrital do Rotary Clube, realizada nos dias 27 e 28 de julho — Comparecimento do Governador Melo Mota e delegações de Recife, João Pessoa, Natal, Mossoró, Garanhuns e Caruarú — As sessões plenárias — O almoço oferecido no Grande-Hotel pelo prefeito Vergniaud Wanderley — O baile no "Campinense Clube" — Chá às famílias — Visitantes

CAMPINA GRANDE, 30 — (Da Sucursal da "A UNIAO") — Conforme já vinha sendo anunciado pela imprensa, realizou-se nesta cidade, nos dias 27 e 28 deste mês, a Assembléa Distrital do Rotary Clube, com a presença do dr. Melo Mota, governador do 43.º Distrito e dos seguintes rotarianos:

DE RECIFE — Lauro Borba, Jorge Bittencourt, Pedro Cabral, Silva Filho, José Rodrigues, A. Caminha, Neves Barbosa, A. Scherdegger, de JOÃO PESSOA — Julio Rique, Horacio Almeida e Elias Coelho; de NATAL — Juvenal Lamartine, João Medeiros Filho, João Francisco Mata, Solon Aranha, Fabricio Pedrosa, Aristoteles Fernandes, Wandick Lopes, Hermilio Toscano de Brito; de MOSSORÓ — Vingt Rosado, Tarciso Maia, Aderson Durra, Jorge Pereira Borges, Alcides Dias Fernandes, Francisco Sales Bezerra; de CARUARU — João Curcio, Walfrido Nunes, Carneiro Malta, Lourinaldo de Souza, Celso Curcio; de GARANHUNS — Samuel Barbosa, Uzae Canuto, José de Souza Barros, João Gonçalves Ferreira; de CAMPINA GRANDE — Antonio Cabral, Arnaldo Albuquerque, Aluisio Campos, Francisco Lima Neto, Francisco Brasileiro, Hely Leal, João Tavares, José Noulaim, Leonardo Arcoverde, Luiz Mota, Nestor Couto, Pedro Melo, Raimundo Viana, Severino Cabral, Tancred de Carvalho, Protasio Ferreira e Vergniaud Wanderley.

Tomaram parte no jantar como convidados, as seguintes pessoas:

Dr. Hortencio de Souza Ribeiro, Manuel Varela, sras. Hilda Bittencourt, Etelvina Medeiros, Jozelita Brasileiro, Adalzir Cabral, Argentina Aranha, Adelaida Curcio, Elita Nunes, Anita Cabral, Maria Luiza Wanderley, Luiza Arcoverde, Maria Edna Cabral Caminha, Inês de Oliveira, Dulce Mata, Elba Ferreira, senhoritas Inalda Cortez Esmerlano, Inês de Queiroz Barbosa, Alzira Meira de Vasconcelos, Adalce Reis e Doris Silva.

Na primeira sessão plenária foram discutidos os seguintes temas: 1.º — Divisão Esquemática dos Clubes; 2.º — O Orçamento e a Gestão Financeira; 3.º — Plano de Ação Rotária; na segunda: 1.º — Boletins; 2.º — Admissão e Classificação; 3.º — Conhecimentos sobre Rotary; na terceira: 1.º — Normas de ética dentro e fora do Clube; 2.º — Deveres de presidente e secretários; 3.º — Campanhismo e ambiente rotário dos Clubes.

As sessões plenárias foram presididas pelo governador Melo Mota, tendo dirigido os trabalhos o ex-governador Lauro Borba. Nos debates dos temas apresentados tomaram parte os rotarianos Horacio de Almeida, Julio Rique, Aluisio Campos, Juvenal Lamartine, João Tavares, Waldemir Ferreira, Henrique Magalhães, Jorge Bittencourt, Pedro Cabral, Tarciso Maia, A. Caminha, Silva Filho, Celso Curcio.

Na ata dos trabalhos da ultima sessão plenária, foi lançado um voto de pesar pelo falecimento do grande jurista consultor Clovis Bevilacqua, a requerimento do sr. João Medeiros Filho, havendo o governador Melo Mota transmitido um telegrama de comunicação e condolências à viúva do notável brasileiro desaparecido.

A's 12 horas do dia 28, o prefeito Vergniaud Wanderley, ofereceu aos rotarianos um almoço no qual tomaram parte convidados e famílias de rotarianos. Discursou nessa ocasião, em nome do sr. Vergniaud Wanderley, o sr. Antonio Cabral, presidente do Rotary Clube de Campina Grande. Agradeceu em nome dos rotarianos do 43.º Distrito, o sr. Jorge Cabral, num discurso cheio de conceitos honrosos à administração Vergniaud Wanderley e ao gesto fidalgio, recebendo de



Os congressistas e suas respectivas famílias

um modo cativante os rotarianos de fora.

A's 21 horas, o Rotary Clube local, recebeu as delegações rotarianas, com um baile no CAMPINENSE CLUBE, que decorreu animadíssimo, e foi abrihantado pela jazz do referido Clube.

No dia 28, foi proporcionada aos rotarianos visitantes uma visita aos pontos principais da cidade, acompanhados pelos membros do Clube local.

A's 20 horas, no Grande Hotel teve lugar a reunião-jantar do Rotary Clube de Campina Grande, com o comparecimento de todos os rotarianos presentes à Assembléa Distrital e famílias.

Presidiu a reunião o sr. Antonio Cabral, iniciando os trabalhos com a saudação rotária de uma salva de palmas ao Pavilhão Nacional. Em seguida, fez a saudação do estilo aos convidados, o sr. Aluisio Campos, diretor do protocolo, depois do que cada rotariano declinou a sua classificação.

Na leitura do expediente o sr. Francisco Brasileiro, secretário do Clube, leu uma carta que o sr. Lino Fernandes, mandou de saudação aos presentes, visto não poder comparecer à reunião, por motivo de doença.

Na ocasião de comunicações e propostas, o sr. Aluisio Campos, pediu a palavra para requerer um voto de pesar pelo desaparecimento do eminente jurista consultor brasileiro Clovis Bevilacqua, solicitando mais um minuto de silêncio em homenagem à memória do notável brasileiro falecido.

O sr. Leonardo Arcoverde disse ligeiras palavras sobre a passagem, naquela data, da independência do Perú, tendo feito referências aos Incas.

O sr. Arnaldo Albuquerque pediu para dr. Jozelita Brasileiro, ex-presidente do Centro da Legião Brasileira de Assistência, uma salva de palmas pelo esforço e dedicação com que a ilustre senhora dirigiu o Centro local.

O sr. João Tavares solicitou uma salva de palmas para o sr. Lino Fernandes que, naquele dia, completara anos. O sr. João Medeiros Filho discursou em nome da delegação de Natal, tendo dito palavras de elogios à administração do sr. Vergniaud Wanderley. Discursaram ainda os sr. Jorge Bittencourt, Tarciso Maia, Silva Filho, Celso Curcio, em nome dos Clubes de Recife, Mossoró e Caruarú.

Encerrando a reunião o sr. Melo Mota, governador do 43.º Distrito, proferiu eloquente discurso. Inicialmente o orador fez uma saudação ao elemento feminino presente àquela solenidade. Prosseguindo, acentuou a sua magnífica impressão sobre a administração do sr. Vergniaud Wanderley, qualificando-a de dinâmica e notável. Referindo-se à sua permanência em Chicago, onde estivera recentemente, a fim de tomar parte no Congresso Rotário naquela Pais, disse ter sentido e observado de perto, referindo-se à ação rotária, quanto de grandeza e utilidade humanitária e social encerram os princípios rotários em prol da civilização, organização que tem como principal fundador Paul Harris. Emocionado afirmou testemunhando que, apesar da monstruosa luta em que se acham envolvidos todos os países do mundo, Chicago, escolhida para a sede do Congresso Rotário, recebe a visita de rotarianos das nações atingidas pela catástrofe que ensanguentava, destruiu, devasta e esmagava o mundo e uma civilização feita com tantos sacrifícios. Vinham eles da China martirizada, ensanguentada, espezinhada, e assim, de tantos outros países alcançados por essa onda de destruição, de miséria, e de tantos oprobrios que tanto separam os homens.

Finalizando, o sr. Melo Mota ressaltou a sua magnífica impressão sobre os trabalhos da Assembléa Distrital realizada nesta cidade, principalmente porque verificou ter existido entre todos os rotarianos perfeita união de

visão e bem compreendido espírito de companheirismo.

Encerrando a reunião, falou o sr. Antonio Cabral, presidente do Rotary Clube de Campina Grande, que agradeceu o comparecimento das delegações dos Clubes vizinhos, os quais vieram emprestar grande brilho à Assembléa Distrital.

Agradeceu a oferta da flâmula do Rotary Clube de Recife feita através de vibrantes palavras do sr. Jorge Bittencourt, ao Rotary Clube de Campina Grande, o sr. Antonio Cabral disse da alegria com que recebia a valiosíssima flâmula confeccionada com fibra de caracá, como a dizer que os rotarianos de Campina Grande conservassem a mesma resistência dessa fibra. Por fim, o presidente Antonio Cabral agradeceu o comparecimento do elemento feminino e de todas as pessoas presentes à reunião.

DE MAMANGUAPE

Homenagem à memória do ex-presidente Castro Pinto no 30.º dia do seu falecimento

MAMANGUAPE, 3 (Do Correspondente) — A notícia do falecimento do grande brasileiro e ilustre parabaense, dr. João Pereira de Castro Pinto, ecoou com profunda tristeza nesta cidade, sua terra natal.

AGORA SÓ SOFRE DO ESTOMAGO QUEM QUER !!!

Certas doenças do estômago têm, quase sempre, como causa básica o excesso de acidez do suco gástrico. Com o correr do tempo, essa anomalia funcional do estômago, provoca sérios distúrbios que acabam por desequilibrar completamente o sistema digestivo, dando lugar a uma infinidade de moléstias, que vão tornando-se cada vez mais agudas e são a causa de graves sofrimentos e sacrifícios. A flatulência, a dispepsia, a má digestão, o mau hálito, a língua saburrosa, as dores de estômago as digestões lentas e dolorosas as calambres na boca do estômago e mesmo, as perigosíssimas úlceras são provocadas pelo excesso de acidez do suco gástrico.

Felizmente, agora, com os **PAPIS BANKETS** é fácil corrigir rapidamente e para sempre estes males que causam tantos sofrimentos e que tornam a vida de tantas pessoas um verdadeiro inferno, impossibilitadas como ficam de alimentar-se bem e mesmo, de atender às suas obrigações diárias. Se v. a. é vítima de alguma destas moléstias do estômago, proceda a um tratamento racional do seu mal com os **PAPIS BANKETS**. As suas propriedades sedativas e medicamentosas atuam decisivamente sobre o mal, corrigindo-o em pouco tempo e para sempre. Ap. Con. An. n.º 173 de 21-8-41.

Velocípedes super-fortes, carrinhos para Bebês, sombrinhas de todos os tipos, gravatas modernas, na "A Princesa".

Victor do Espirito Santo, Benedito Calheiros Bomfim e Fernando Gomes
ADVOGADOS
Criminal, Civil, Comercial, Justiça trabalhista.

RUA ALVARO ALVIM, 33-37
SALA 508 - FONE: 42-5071
— RIO DE JANEIRO —
End. Telegr.: "Diriniformes"

Lapidação de pedras preciosas no sul

Em diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, produtores de pedras preciosas estão intensificando, com muito impulso, a indústria de lapidação de pedras. O produto já está aparecendo no nosso mercado em ótimas condições, sem diferença do trabalho de outras procedências. Nas casas de jóias observa-se mesmo uma certa preferência pelas pedras riograndenses que apresentam belos tons, principalmente o topázio.

CANETAS "PARKER" desde Cr\$ 100.00, Lindos Estojos de Canetas e Lapiseiras "51", acaba de receber a **CASA AZUL**. Fone 1-2-6-6.

REVISTA NA FESTA DAS NEVES DE OUTRORA

(Conclusão da 5.ª pag.)
devido à Senhora das Neves. O painel da Virgem ora aparecia encaixilhado numa lira, de supérfluo mau gosto, tomando o justo lugar dos bordões; ora, entalado entre as asas abertas de desconforme borboleta, num chocante menosprezo à piedade cristã. Outras vezes, o painel exibia a Santa, á semelhança da "moça de circo", equilibrada num globo estrelado.

Gastava-se muita tarlatana, bastante cetim e algum brocado na confecção das bandeiras, mais opulentas em estorço do que em reverência. Não seria intencional a irreverência. Talvez apenas pruridos de originalidade. Manias de estacar simbolismos, vãos de qualquer sentido.

A retaguarda da charola, garganteava, sob a responsabilidade vocal de sopranos e contraltos, um coro escolhido, e impulsionado pelo acompanhamento de uma charanga. Quasi sempre à do Clube Astréia, plena de vivacidade e de mocinhos bonitos da elite calxelral.

Um punhado de senhoritas, impando de entusiasmo, elevava aos céus as preces rimadas pelo éstro dos poetas do tempo: Américo Falcão, Neves Junior, Celso Paes e Coriolano de Meleiros, que, em algum tempo, andou cortejando as musas.

As produções dos citados indígenas, musicadas e ensaiadas pelo talento professoral do Camilo Ribeiro, convertiam-se em hinos impressos, via de regra, nas oficinas do Candido Jaime ou do Manuel Henriques, e corriam pelas mãos das lindas coristas.

Os claros do préstito — o espaço entre estudantes e charolas — eram cobertos pela marcialidade das fanfarras do 27.º da Polícia e, às vezes, da Escola de Aprendizes Marinheiros. Flanqueando a passeata, em filas, alacres, moçoilas alçavam bandeirinhas de cetim ou tarlatana a cores, com as iniciais — N. S. N. — em caracteres dourados.

No couce, vinha o formigar do povo... A passagem do desfile, abriam-se de golpe todas as janelas e portas. Superlotavam-se. Ainda assim, se pela cozinha ficava alguma família modesta e esquiva, de cá partiam apêlos instantes:

— Chega, Maria, que já vem pertinho a passeata! Esta fazia alto, ao lusco-fusco, ante um garrido pavilhão armado na Rua Nova. Aí, depunha-se a bandeira que seria içada, à noite, após a novena, por entre o fumo sufocante da chama verde-amarelada dos fogos de bengala, ao som de uma banda de música em marcha batida e ao troar de formidável grandola de muitas dúzias de foguetes.

A gente moça dava um destino de agudo alcance à bandeira. Após a festa, presenteava-a a um coronel abastado, a troco de animado sarau...

O cronista deve forrar-se a fazer qualquer referência à vida, à animação, ao entusiasmo, ao regocijo contagiante que se apoderava da cidade na Festa das Neves antiga. Todo esforço resultará vão. A vibração da alma popular, ali, era "mato".

"Tranca" seria, ainda, descrever os festejos numa visão de conjunto. Sómente no gênero "passeata", havia variantes como a turbulenta paqueta, a "Revista", ao meio-dia, e, mais recuadamente, a "alvorada", a acordar uma população feliz, numa madrugada plena de esplendor...

A festa de hoje o futuro cronista poderá resumir em 4 palavras: jôgo; carroussel, janalecos e cachorro quente.

ASSOCIAÇÕES

União Gráfica Beneficente Parabaense — Reunir-se-á, na próxima segunda-feira, às 19 horas, em sua sede, a rua Joaquim Nabuco, 108, em sessão de diretoria, a União Gráfica Beneficente Parabaense. Para essa sessão, o presidente dessa agremiação encarece o comparecimento de todos os associados.

Sociedade Beneficente 2 de Setembro — Reunir-se-á, amanhã, em sessão de assembléa geral, para eleger a sua nova diretoria, a Sociedade Beneficente 2 de Setembro, encarecendo o seu presidente, sr. João Santino Cavalcanti de Albuquerque, a presença de todos os associados. A sessão realizar-se-á na sede social da referida sociedade, a rua do Rogers, às 19 horas.

Sociedade dos Contínuos — Passando, amanhã, o segundo aniversário da fundação da Sociedade dos Contínuos desta cidade, os seus sócios vão festejar a data com uma reunião na residência do sr. Manuel Palito, à av. Minas Gerais 750. Tocará durante os festejos, que ali terão lugar, a Jazz Guarani.

Sindicato de Oleos Alimentícios — Reune, amanhã, domingo, às 8 horas, em sua sede, à Rua São Miguel, 137, São convidados todos os membros a participar da reunião.

OCULOS de luxo, perfeita imitação de RAYBAN, por preço insignificante, vende "A Princesa", Av. B. Rohan, 196.

DEPARTAMENTO DOS CRREIOS E TELE- GRAFOS

Diretoria Regional de
Paraíba do Norte

A Chefia do Tráfego Postal está convidando a comparecer no Serviço Postal Aéreo o remetente da amostra registrada sob n.º 0.321 endereçada ao sr. T. S. Valle Whittle (Export) Ltda., 18-Lloyd Street-Albert Squire — Manchester — Inglaterra, a fim de tratar de negócios de seu interesse.

O Chefe do Tráfego Postal, Antonio Efigênio Nazareth.



Uma nova pele branca fez voltar minha sorte em 3 dias

"Quando minha pele era escura, grosseira, flácida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pele branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery".

Toda mulher pode aclarar, suavizar e embelezar sua pele usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantânea acalma a irritação das glândulas cutâneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestígio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pele, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bela, fresca e nova, o que também lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada. Além de tornar seu rosto formoso.

Srs. Alfaiates e Costureiras! "A Princesa" está vendendo uma agulha SINGER por Cr\$ 1.00 não vale. Compre na "A Princesa".

REPRESENTANTES E VENDEDORES

Para a venda dos mais interessantes modelos de FOLHINHAS, procuramos com urgência, na Capital e interior, Ótimas condições. Toda garantia. Cartas e Fabrica: CAIXA POSTAL, 2286 - SÃO PAULO

A PRISÃO DE VENTRE

TORNA O INDIVÍDUO COLÉRICO, GLUTÃO E SONOLENTO — NESTAS CONDIÇÕES DE SAÚDE NÃO PODE PROSPERAR

EVACUAR todos os dias, tonificar e curar o estômago, descongestionar o FÍGADO, facilitar a circulação do sangue, eis o que é preciso para tornar a vida normal e triunfar pela atividade.

AS PILULAS DO ABADE MOSS

São indicadas nas angio-colites, Prisão de Ventre e suas manifestações.



Sociedade

PRECE

Benjamin PESSOA

ORLAÇÃO:

São para Vós, Rainha de bondade,
Estes versos sem brilho,
Que vos faz, sem vangloria, sem vaidade,
O vosso humilde filha

Ave, Mãe divina, MATER CREATORIS!
A Vós, entomadas, nestas rimas leves,
Nas, os vossos filhos, pobres pecadores,
preces fervorosas, cantos e louvores,
Culta vos rendendo, Costa Flôr das Neves!

Enchem vosso templo, vozes virginais!
(Oh, quanta beleza vossa festa encerra!)
Vozes que suplicam benções maternais,
Que vos pedem graças, harmonia e paz
Para a Paraiba, nossa amada terra

Das celestes plagas, lá do Reino amado,
Onde o vosso trono candida fulgura,
Cobri-nos com vosso manto constelado,
Com esse ludo manto, todo azul-dourado,
O TURRIS Eburnea — Mãe bondosa e pura!

EXORAÇÃO.

Santa Maria, Mãe do Deus menino,
Transforma minha sina!
Ilumina-me a estrada do destino,
STELLA MATUTINA!

5 DE AGOSTO

A CIDADE, hoje, é uma franca sugestão à história. No seu sabor provinciano, ela vai nos falar de um indio muito bravo, que acudia por Piragibe e de um português muito habil, que se chamava João Tavares. Ambos se entenderam e depois da flecha quebrada, naquele ano de 1585, eles acertaram a paz decisiva. O cacique retirou-se para uma choupana na Ilha Indio Piragibe e o português mandou construir o primeiro sobrado de azeite, na rua Direita. Em homenagem a esse encontro, a essa paz firmada entre tabajaras difíceis e lusitanos persistentes, reunem-se, na cidade pacata, as sociedades culturais e os grêmios jovens. A rua Direita, onde se ergueu o primeiro sobrado de azeite, hoje pelas reuniões vivas, lá surgem, nos sobradinhos festivos, as fitas e os discursos, falando do feito que, segundo uns, aconteceu ali pela colina da Catedral e, segundo outros, se consumou nas relvas das Trinchinhas, defronte do atual Liceu Industrial. Sem receios de onça ou de indio à espreita, o povo vai comemorar a paz da cidade na rua Nova. Nove noites de festas, de confraternização com o passado, pois todos estamos tranquilos, sentindo a certeza de que João Tavares está na história e as danças selvagens são apenas sombras para a lição. O cronista, o historiador, a moçinha que usa o vestido novo, o sujeito do bar — todos se sentem garantidos, nesse recuo ameno do passado, em libações com a história, em colóquios com a ilusão ou em risos para os que passam sorrindo na vida... — W. M.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino: — José, filho do sr. Antonio Galdino da Silva, comerciante, e de sua esposa, sra. Adélia Ferreira da Silva.
A menina: — Iracema Pessoa, aluna do Ginásio N. S. das Neves, e filha do dr. João da Costa Pessoa, residente em Talatuna.

O jovem: — Orlando M. Costa, do comércio desta praça.
As senhoritas: — Ester Gomes, aluna do Colégio Estadual da Paraíba, e filha do sr. Genésio Gomes de Carvalho, residente nesta cidade; Maria das Neves Holanda, filha do sr. José Eduardo de Holanda, proprietário da "Alfaiataria do Norte" nesta cidade; Maria das Neves Chaves Carvalho, filha do sr. Odilon de Carvalho, funcionário da Prefeitura Municipal, desta cidade e nosso colaborador; Maria das Neves Oliveira, funcionária da Biblioteca Pública, e filha do sr. Francisco Gomes de Oliveira; e Glória Peixoto filha do sr. João Peixoto Pessoa, funcionário estadual, e residente nesta capital.

As senhoras: — Maria das Neves Coutinho, esposa do sr. Antonio Coutinho, funcionário da Repartição dos Serviços Elétricos; Maria das Neves Freire Guedes, esposa do sr. Amaro Guedes, proprietário em Guarabira; Maria das Neves Magalhães, comerciante em nossa praça; Joana Ramalho Guedes, esposa do sr. Pedro Mariano Guedes, funcionário estadual nesta cidade; e Maria das Neves

um chá às pessoas de sua amizade, em sua residência à Rua Princesa Isabel.

Regista-se, hoje, o aniversário do sr. Jonquim Campos, fazendeiro e agricultor, e de sua digna esposa, sra. Irineia Campos, residentes na fazenda "Luango", município de Campina Grande.

Festeja, hoje, o seu aniversário natalício, a menina Maria Carolina, filhinha do sr. João Batista Toni, e de sua esposa, sra. Dulcelina Toni. A aniversariante receberá, pelo motivo, os cumprimentos das suas amiguinhas.

Faz anos, ante-ontem, a sra. Maria Augusta de O. Carvalho, esposa do sr. Callistrato B. de Carvalho do comércio desta praça, e diretora e professora do Instituto Datilográfico "Antenor Navarro". A aniversariante recebeu uma manifestação de simpatia dos seus alunos de ambos os cursos.

VIAJANTES:

Sr. Leonel Rosário: — Em gozo de férias, vinha hoje, ao Recife, o nosso amigo sr. Leonel Rosário, funcionário da categoria da Secretaria das Finanças e cavalheiro muito relacionado em nosso meio social. Ontem, à tarde, o digno conterrâneo esteve em nossa redação em visita aos seus amigos desta cidade.

Srs. Severino Araújo e Geraldo Medeiros: — Pelo avião do NAB, de segunda-feira, seguirão para o Rio, onde vão integrar as orquestras da "Radio Tupi" e do "Casino Copacabana" os srs. Geraldo Medeiros e Severino Araújo, que há anos vinham atuando com brilhantismo na JAZZ TABAJARA.

Ontem estiveram nesta redação, apresentando as suas despedidas ao diretor desta folha, dr. Severino Alves Ayres e aos demais elementos que compõem o nosso corpo redacional.

Pelo valor dos dois compositores e executantes, fácil é avaliar que terão absoluto êxito nos meios musicais cariocas.

Dr. Lima Pacheco: — Encontramos, nesta capital, desde ontem, o dr. Lima Pacheco, cirurgião-dentista em Patos.

O dr. Lima Pacheco acaba de assumir a direção da clínica odontológica no Posto de Higiene daquela cidade, tendo vindo tratar de interesses profissionais e rever amigos aqui residentes.

Encontra-se, nesta capital, acompanhado de sua esposa, sra. Elisa Santana, o sr. Severino Santana, industrial e figura de relevo na sociedade campinense tendo o casal vindo assistir nos festejos consagrados à padroeira da cidade, devendo voltar àquela cidade amanhã.

Encontra-se, nesta cidade, o sr. Porfirio Catão, contador do Banco do Comércio de Campina Grande.

Acha-se, nesta cidade, desde alguns dias, o sr. José Rodrigues Cunha, comerciante no município de Alagôas Nova.

VARIAS:

Sr. Mozart Bezerra: — Encontra-se, nesta cidade, em visita a parentes e amigos o sr. Mozart Bezerra, comerciante em Bonanellas, que deverá regressar amanhã ao centro de suas atividades.

Srta. Maria Carrilho Milanez: — Faz anos, hoje, a senhora Maria Carrilho Milanez, elemento de relevo da sociedade paraibana.

Muito felicitada será a aniversariante que é filha do sr. Antonio Ferreira Milanez, funcionário de categoria do Tesouro Nacional, e de sua esposa, sra. Arlinda Carrilho Milanez.

Transcorre, amanhã, o aniversário natalício do menino Rui, filhinho do sr. Olimpio A. Farias, funcionário do "Great Western", e de sua esposa, sra. Maria Luzia Nunes Farias.
— Transcorre, no dia 7 do corrente, o aniversário natalício do sr. Tubal Pinho Viana, inspetor do Serviço de Proteção aos Índios, com exercício na 1ª Inspeção Regional do mesmo Serviço, com sede neste Estado. Pelo motivo, o aniversariante vai receber várias homenagens dos seus colegas e amigos.

ENFERMOS:

Sra. Eclia Lima de Mendonça: — Na Casa de Saúde "Frei Martinho" submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica.

Eclia Lima de Mendonça, esposa do sr. Joaquim Mendonça, comerciante nesta cidade. Foi médico operador o dr. Luí Wanderley, assistido pelo dr. Danilo Luna. O estado de saúde da sra. Eclia de Mendonça e satisfatório, recebendo a enfermeira visitas das pessoas de amizade do casal.



PLAZA — HOJE! MATINÉE E SOIRÉE "SUSPEITA"

ESPORTES CLUBE ASTREIA

A direção de esportes do "Astreia" avisa aos jogadores participantes do campeonato interno do ano corrente, que o mesmo será reelinado na próxima quinta-feira, à noite, não havendo jogo amanhã, pela manhã, ainda devido aos festejos de N. S. das Neves.

Bolsas, bolsas e mais bolsas... bolhas nas pontas-pés no melhor magazine da cidade. CASA AZUL. Fone 1-2-4-8.

EDUCAÇÃO

Mais um festival em benefício da "Caixa Escolar Professor Demétrio Tolêdo", no Grupo Escolar "Dr. José Maria", de Pilar

Realizar-se-á no próximo dia 12 mais uma interessante festa em benefício da "Caixa Escolar Professor Demétrio Tolêdo", do Grupo "Dr. José Maria", de Pilar.

Constará a referida festa de animadas danças, com prosseguimento do concurso para

eleição da Rainha da Primavera, a qual está despertando o mais vivo entusiasmo nos círculos sociais locais.

O prof. Simeão Freire, diretor daquela estabelecimento de ensino, está empenhado em imprimir o maior brilhantismo a essa festa de elegância, para a qual conta com a cooperação dos melhores elementos da sociedade paraibana.

Tocará para as danças a jazz da Força Policial do Estado, havendo completo serviço de bar, cuja renda será revertida

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O Diretor convida para uma reunião em seu gabinete, na próxima segunda-feira, às 16 horas (todas as 16 horas), os Inspectores Regionais presentes nesta capital. Diretores de Grupos Escolares, Diretores do Instituto de Educação, Superintendente de Ensino de Cruz das Armas e Escola Indio Piragibe, Diretor e Superintendente de Ensino de Educação Física e os professores de música da Divisão de Educação Artística.

Em professora Aécia Claudino Ferreira, secretária da "Caixa Escolar Dr. Gratuliano Brito", n. 34, com sede na Escola Parquial "N. S. de Lourdes", nesta capital, recebemos a seguinte comunicação:

"João Fessio, 4 de agosto de 1944.

Tenho a honra de comunicar a V. S. que em sessão ultimamente realizada foi eleita a seguinte diretoria que irá gerir os destinos desta instituição no corrente ano:

Presidente profa. Maria Augusta de Carvalho; secretária, profa. Aécia Claudino Ferreira; tesoureira, profa. Maria José Ribeiro; Comissão fiscal: profas. Lindnaura Cruz, Ivone Mendonça e Eudalgi a Oliveira.

GREMIO LITERARIO "OLAVO BILAC"

Em sessão ordinária, no próximo dia 6 do corrente às 19:30 horas, em sua sede social, num dos salões do Grupo Escolar "Tomaz Mundé", reunir-se-ão os associados do Grêmio Literário "Olavo Bilac" para cuja sessão foram designados os seguintes trabalhos: apresentação de trabalhos literários; José Pastor de Oliveira que dissertará sobre o trabalho "26 de Julho", do sr. Salvador Guerra de Vasconcelos, presidente Orestes Gomes, Amílcar Taveira e Miguel Ramos.

O presidente pede o comparecimento de todos os sócios.

BANDO ESTUDANTIL TABAJARAS

Sob a direção do estudant Milton Barba, destacado elemento do "cast" paraibano, continuam animados os trabalhos do Bando Estudantil Tabajaras. Para efeito de escolha foi escolhido o preparatório Aníbal Silveira.

N. A. B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S/A

Rua Gama e Mélo, 54 — Telefone, 1878

CHEGADAS DO RIO: Domingos e terças

SAÍDAS PARA O RIO: Segundas e quartas

VIAGENS PARA RECIFE: Domingos e terças

Escalas em Petrolina, Bom Jesus da Lapa e Bello Horizonte

Encerramento das malas no correio nos domingos às 10 horas, e nas terças às 17 horas

CORREIO
PASSAGENS

VALORES
ENCOMENDAS

FALECIMENTOS:

Faleceu no dia 3 do corrente na praia de Jacumã, município desta capital, o sr. Abilio Martins Ribeiro, que exercia ali, há muitos anos, as funções de capitão e inspetor administrativo do ensino primário.

O extinto, que contava 62 anos de idade, era casado com a sra. Eneidina Gonçalves Ribeiro, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

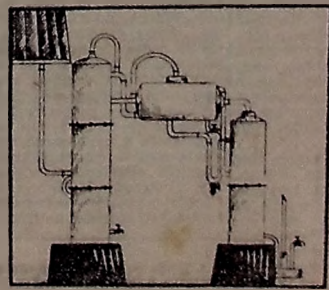
Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

Era o sr. Abilio Martins Ribeiro irmão do sr. João Martins Ribeiro e da sra. Ana Silveira, esposa do sr. Antonio Silveira, cujo consórcio deixa os seguintes filhos: sras. Natalina Ribeiro Ferreira, Orestes Ribeiro de Rêgo e Aurora Ribeiro de Oliveira, e as senhoritas Antonia Odaci e Iraci Ribeiro, e os srs. Elpidio Ribeiro, Antonio Ribeiro, Jósé Ribeiro e Sebastião Ribeiro, além de oito netos.

FABRICAÇÃO DE ALAMBIQUE DE VARIC

TIPOS PARA AGUARDENTE



Estoque permanente de material para fabricação e reconstrução.

Os interessados

dirijam-se

A

VIRGINIO

BARBOSA

Rua Desembargador Trindade

n.º 215

JOÃO PESSOA

PARAIBA DO NORTE

FULMINANTE OFENSIVA ALIADA NA BREITANHA

Iminente a conquista de Nantes e Saint Nazaire

Sitiados os alemães na cidade de Brest

As últimas informações da frente ocidental revelam que a ponta de lança aliada penetrou na cidade de Chateaubriand — Isolados os nazistas em Saint Malo

Q. G. ALIADO NA NORMANDIA, 4 (Reuters) — (Urgente) — Informa-se que uma ponta de lança norte-americana penetrou na cidade de Chateaubriand na Bretanha.

CAPTURADA VILLERS BOGAGE

Q. G. ALIADO NA NORMANDIA, 4 (Reuters) — (Urgente) — O alto comando aliado revela que as tropas norte-americanas capturaram a cidade de Villers Bogage. IMINENTE A QUEDA DE NANTES E SAINT NAZAIRE

Q. G. ALIADO NA NORMANDIA, 4 (Reuters) — (Urgente) — As cidades de Nantes e Saint Nazaire, na Bretanha estão na iminência de cair em mãos das tropas aliadas. Espera-se a captura das mesmas para as próximas 24 horas devido ao rápido avanço das colunas estadunidenses que avançam ao oeste de Rennes.

ISOLADA SAINT MALO

Q. G. ALIADO NA NORMANDIA, 4 (Reuters) — (Urgente) — A cidade de Saint Malo acha-se completamente isolada pelas forças norte-americanas.

SITIADOS OS ALEMÃES EM BREST

Q. G. ALIADO NA NORMANDIA, 4 (Reuters) — (Urgente) — Informa-se que as tropas alemãs da cidade de Brest estão completamente sitiadas pelas forças aliadas que avançam para o norte da Bretanha.

NÃO TARDA A QUEDA DE SAINT NAZAIRE

LONDRES, 4 (U. P.) —

Os círculos informados do Supremo Q. G. aliado informam que não tarda a queda de Saint Nazaire e Nantes, que é esperada nas próximas 24 horas, acrescentando que não será de causar surpresa se os elementos avançados das forças norte-americanas já atravessaram a Bretanha, chegando às posições germainicas que protegem essas duas cidades.

ESPAIHANDO-SE EM FORMA DE LEQUE

LONDRES, 4 (U. P.) —

As forças norte-americanas que avançam para o sudoeste da Bretanha estão se espalhando em forma de leque ou obediendo à disposição de cinco dedos de uma mão, ao longo de numerosas estradas através da Normandia.

As linhas de frente estão onde o repórter se pode alcançar quando ele próprio pode transportar-se com bastante velocidade para alcançá-las. O maior combate desta fase acaba de ter lugar em ambos os lados da floresta de Sever ao oeste de Vire e mesmo assim a resistência foi esporádica e desorganizada pelos aviões norte-americanos LIGHTINGS.

O avanço na direção de Vire alcançou vários milhares de alemães que estão lutando contra poderosas forças britânicas e ontem à noite estava perto de Vire. Um corredor de escape que mede apenas 8 quilômetros de largura resta agora aos alemães para salvar os remanescentes de suas unidades derrotadas.

RECUEM RAPIDAMENTE

FRENTE DA NORMANDIA, 4 (U. P.) —

Os alemães estão recuando rapidamente no setor do Vire, fazendo-o, porém, em boa ordem. Todos os oficiais aliados informam que os alemães que se enfrentam na área de Vire são soldados de alta categoria que lutaram com muito denodo em ações de retaguarda. Ontem, os alemães gastavam muita artilharia contra as nossas divisões e um oficial comandante aliado afirmou que, ao que parece, os alemães preferem gastar munição ao invés de deixar que a mesma caia em nosso poder.

PRONTA PARA ENTRAR EM AÇÃO

LONDRES, 4 (U. P.) —

O Supremo Comando Aliado informou que a Segunda Divisão Blindada francesa se encontra na Bretanha, pronta para entrar em ação.

AVANÇO DE 45 KM

LONDRES, 4 (U. P.) —

Notícias transmitidas da França pelo correspondente da "United Press" Robert C. Miller revelam que uma coluna blindada norte-americana, momentos depois da meia noite, se aproximou de Pipriac, localidade distante trinta e cinco quilômetros a leste de Rennes, e agora se encontra a 50 milhas do litoral da Bretanha. Admite-se a possibilidade de que os norte-americanos ampliem a sua ação ao sul e sudoeste na direção de Saint Nazaire e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.

Segundo Miller, a infantaria norte-americana esteve lutando nas ruas de Rennes, ontem, embora tenha sido noticiada a queda da cidade. Outras forças norte-americanas levaram de roldão o flanco nazista na Normandia.

O bolsão nazista estabelecido ao oeste e nordeste da cidade de Vire, esta sendo continuamente reduzido, principalmente com o efeito do avanço em direção de Stever, Calvados. O porta-voz declarou que algumas forças norte-americanas estão arremetendo para o sul, partindo de Vire, sem encontrar qualquer resistência organizada.

zair e Nantes portos que, juntamente com Brest e Lorient, são as principais bases de submarinos alemães.

Outra coluna blindada arrebatou 45 quilômetros ao sudoeste de Combourg, localidade a meio caminho entre Rennes e o mar, na direção de Stenieggrand. De conformidade com novos informes do correspondente Miller, as tropas de infantaria norte-americanas aproximaram-se de Evran, que dista 10 quilômetros de Dinan. Praticamente não há resistência alemã, exceto em Montfort-sur-Meu, onde a guarnição nazista oferece encarniçada luta.



Major-General R. E. Laycock, chefe dos Comandos Britânicos. (Foto do BRITISH NEWS SERVICE para A UNIAO)

Myitkina em poder dos aliados

Depuração na Alemanha

Sugestão do Exército submetida ao "Fuehrer" para eliminação dos implicados no atentado de 20 de julho

LONDRES, 4 (U. P.) — O rádio de Berlim emitiu uma informação do Q. G. do Hitler a qual indica que o mesmo havia ordenado uma depuração sem complacência tendente a eliminar os últimos participantes do atentado de 20 de julho.

A emissora nazista irradiou o seguinte: "O exército submeteu ao 'fuehrer' uma sugestão, a fim de que seja realizada uma depuração rápida e energética para eliminar do seu seio até o último criminoso que haja participado no atentado de 20 de julho. O exército disse que os criminosos sejam entregues à justiça do povo. O 'fuehrer' acedeu a esse desejo especialmente em vista do fato de que a ação energética do exército fez sustar o atentado e alta traição (Conclui na 2.ª pag.)

OS TRANSPORTES AÉREOS PARA DEPOIS DA GUERRA

Iniciativa tomada pelo governo dos Estados Unidos — Rotas do Pacífico

Especial por William CORDRY

(Correspondente da UNITED PRESS)

WASHINGTON, 4 — O governo dos Estados Unidos iniciou os trabalhos destinados a assegurar para a aviação norte-americana parte importante nos transportes aéreos de após guerra. A rota aérea civil começou a estudar as solicitações das linhas apresentadas por mais de 12 empresas aéreas e isso vem confirmar o fato de que a referida junta se opõe à formação de um grande monopólio para a exploração do transporte aéreo internacional norte-americano, ao mesmo tempo que alguns membros dessa comissão proporcionaram provas de que talvez não passe o número de três as empresas que constituirão as rotas entre a costa oriental dos Estados Unidos com a Europa.

Durante uma conferência com o embaixador da Junta, sr. Thomas Wrenn afirmou de preparar os trabalhos que se seguirão às audiências sobre as rotas do Pacífico norte, cujo início está fixado para o dia primeiro de outubro, os representantes das empresas receberam um informe geral de linhas relativo à possibilidade de transporte aéreo transatlântico e mediterrâneo de F. H. Crussier, chefe de investigação.

Quando pais sifilíticos são submetidos a um tratamento racional da sífilis, há fortes probabilidades de que a criança, ao nascer, não tenha a terrível doença. SNEB.

GRAVE AMEAÇA AO IMPERIO NIPÔNICO

As forças aliadas se encontram dentro de um raio de 630 milhas do território metropolitano

Q. G. ALIADO NO PACIFICO, 4 (U. P.) — (Urgente) — A grande base japonesa de Myitkina foi conquistada pelas tropas aliadas, segundo se informou oficialmente.

RONDAM O TERRITORIO

JAPONÊS

SAO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 4 (U. P.) —

Poderosas formações de aviões partindo do porta-aviões norte-americanos atacaram as ilhas Bonin e Vulcano, situadas a mil quilômetros de Toquio, expressando ao mesmo tempo, a crença de que as forças de ataque do almirante Nimitz estão rondando o território metropolitano do Japão.

SUBMETIDA A ATAQUES

AÉREOS

SIDNEY, 4 (U. P.) —

A agência noticiosa japonesa declarou, hoje, que a China ocupada pelos nipônicos foi submetida a ataques aéreos em meados de julho, efetuados por aviões norte-americanos com bases na China. Cerca de mil aviões tomaram parte nesses ataques.

MEMBRO DO CONSELHO DE GUERRA

SIDNEY, 4 (U. P.) —

A agência "Domest" informou que o ex-comandante em chefe japonês nas Filipinas, general Shizuaki Tanaka, foi nomeado membro do conselho de guerra do Japão.

O general Tanaka deixou as Filipinas em maio de 1943 e foi para o Japão onde assumiu as funções do sub-chefe do estado maior do exército.

A 630 MILHAS DE TOQUIO

S. FRANCISCO, (California) 4 (U. P.) —

A emissora de Toquio indicou que a força operacional norte-americana, se encontra ao largo das ilhas de Bonin, num vulcão que dista aproximadamente 630 milhas de Toquio.

REPETIDOS ATAQUES

S. FRANCISCO, (California) 4 (U. P.) —

A emissora de Toquio anunciou que repetidos ataques estão sendo levados a efeito contra as ilhas de Chechi e Iwo, no grupo de Bonin, por aviões norte-americanos com bases em belonaves. Indicou a difusora nipônica que 10 cruzadores e "destroyers" foram avistados a leste da ilha de Chechi, hoje.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo, os jornais terão de aguardar uma situação melhor, visto que as necessidades de guerra continuam a obter prioridade. E justamente por nos encontrarmos agora no período crítico da guerra, os editores e proprietários de jornais se verão diante de uma escassez de papel ainda maior antes que a crise tenha passado.

Falando em caráter pessoal e não desejando criar dificuldades às atividades do comitê senatorial, o senador Truman deixou no entanto bastante claro que, pelo menos durante algum tempo,

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Sábado, 3 de agosto de 1944

AUTORES
IBERICOS

Tasso da SILVEIRA

FELICIANO Ramos, a cujo livro: A expressão da liberdade em Antero e os Vencidos da Vida me foi dado, recentemente, fazer o mais fervido elogio, acaba de dar-nos outro largo estudo, também de significação relevante: Eugénio de Castro e a poesia nova (edição da Revista "Ocidente", Lisboa). E, sem dúvida, neste hoje, o trabalho mais avançado da crítica portuguesa com relação ao fenómeno singularíssimo do movimento simbolista em terra lusitana. Na exegese do grande movimento considerado em seu sentido universal, não atinge Feliciano Ramos a profundidade de alguns dos seus maiores intérpretes do instante, inclusive Marilain e Roger Bastide, cujas pesquisas a respeito parece desconhecer. Mas, abrindo o caminho por si mesmo, chega a uma clara percepção da transcendência do fenómeno no quadro da evolução da poesia no Ocidente.

Feliciano Ramos não reduz o movimento simbolista, como o fizeram tantos críticos na França, em Portugal e no Brasil, a uma efêmera manifestação de esdrúxula extasia, extenuada logo ao seu primeiro arranço. Compreende-o como reacção contra o espírito naturalista dominante nas últimas décadas do século passado, — reacção de vitalidade tão profunda que se prolonga na mais expressiva poesia de hoje. Vale dizer: descobre no movimento a uma clara percepção da transcendência do fenómeno no quadro da evolução da poesia no Ocidente.

De vez em quando, nas colunas de crítica literária dos nossos jornais, aparecem artigos lúcidos e ao mesmo tempo amantíssimos, onde os autores se concentram para um ajustamento das mais modernas concepções de crítica com as realidades dos livros enfrentados no seu mister. A clara beleza do "concelto estético moderno" de Benedetto Croce é lembrada, em argumentos de ordem geral, quando sempre bem postos e justos, para, ao redá-lo seguinte, tudo ser relegado a um plano de esquecimento e se assistir ao regresso do crítico ao braço costumeiro com o material obrigatório a examinar. Diante das idéias puras de arte, o raciocínio nasce limpo e fluente; mas aplicado à nova produção de livros, recua para observações de simples aventura. Isto quando se trata de críticos dotados de seriedade. Nem falo, dos que, munidos de alguma leitura, ao abrirem os nossos livros, passam a forjar um arranjo entre as mais sérias especulações críticas e a fleição que tem di-

ante dos olhos. Trata-se então do casamento de conveniência, do casamento, uma conciliação entre a análise histórico-estética e a "Arte de Con-

mesmo com ajuda de responsa-
veis que se comprometem, o do-
ce acolhimento de valia, a
convicção da dignidade do
estudo, a largueza das portas
editoriais, a simplicidade com

Uma "Teoria da Literatura"

Guilherme FIGUEIREDO

Amigos e Influenciadores
Pessoa". O método Croce-Da-
le Carneiro.

Que essa camaradagem exista
não tem importância alguma
pois jamais ingressará no re-
cibo honesto da literatura. Mas
a impossibilidade de atender
por sobre a maioria dos nossos
livros modernos a uma análise
livre independente de um impor-
tante angulo impressionista nos
leva a concluir que, entre nos-
sra, se faz uma crítica de
certeza literária, ao lado da
própria crítica das obras. As
vitorias fáceis, os acessos até

que se chacha a arte alheia em
traduções e no troco mudo dos
culturas de almanaque, tudo
isto impõe ao crítico o aban-
dono do seu mister. Não raro
vem-lo forçado ao papel de
lente gineasial; mais além se faz
de poeta-restante dos jornais,
para recuar ou admissão dos
autores; adiante, está como le-
itor nos; nosas quase sempre
mal fiscalizadas editoras; em
seguida transforma-se em dis-
cutor do mero questões de
validez humana. Tudo isto
numa terra em que ninguém
aspira a ser escritor, mas onde

todos já o são. Por isso, quan-
do o crítico recebe uma obra
essencialmente pedagógica, a
técnica sobre a literatura, como
esta "Teoria da Literatura" do
Sr. Antonio Soares Amora (Edi-
tora Clássico-Científica), sen-
te um susto e uma comoção.
Um susto ante o inesperado da
descoberta entre o "por ataca-
do" vindo às mãos do comenta-
rista, e uma comoção por ver
que alguém, no vasto número
dos novos intelectuais, está de
fato se preocupando com uma
sistemática dos estudos de
arte, está de fato pensando na
literatura. Logo, precisa-se di-
zer imediatamente: pouco im-
porta que entre uma e outra
parte do volume do Sr. Antonio
Soares Amora haja lamentáveis
hiatos. O importante é a exis-
tência deste livro, que se pro-
põe precisamente a divulgar o
concelto do fato literário, por
entre nossos ploteiros de Mes-
sieurs Jourdain.

Divulga-lo, e com caráter
pedagógico, é hem o termo.
Porque há nesse próprio conce-
(Conclui na 3.ª pag.)

A filosofia
e o seu reino
Dalcídio JURANDIR

Agora não possuímos no
Brasil o que se possa di-
zer, convencionalmente, am-
plamente para estudos filosóficos.
Quilómetros filosóficos pela terra,
com vagas noções de um curso
nas escolas secundárias, uma ou
outra leitura, um ou outro
nome (Tobias Barreto, Parais
Britto). Não há interesse nem
curiosidade filosófica. Estamos
arruinados numa fase de atraso que
não pode de forma alguma criar
uma atmosfera para estudos
mais sérios, mais sistemáticos,
com objetivos mais constantes
e mais altos. Falta, nos, enfim,
filosofia e filosofia no melhor
sentido, nos termos de uma
conduta de vida e de pensamen-
to em que melhor possamos es-
colher os nossos caminhos. A
nossa cultura, criar uma con-
dição política e uma expe-
riência de trabalho que nos li-
berte e nos aperfeiçoe. Não u-
filosofia como pura especula-
ção, como ponte para a meta-
física, como sistema reacionário
de fuga e indiferença ao mun-
do, aos "bleus tão pequenos"
que aqui lutam nos subterrá-
neos de uma legítima pré-his-
tória. Filosofia, instrumento
muito pelo qual o obscurantismo
adquire formas caprichosas e
herméticas, a serviço de uma
tradição dominante, essa não
nos importa nem consegue in-
fluir mais decisivamente em
nossos costumes, em nossos há-
bitos mentais, em nosso estilo de
vida. Esse instrumento já ser-
viu demais para os homens, ex-
tremamente de outro, mais
vivo, mais plástico, mais po-
tente. Queremos, sim, filosofia
para nos dar um método pelo
qual possamos compreender a
nossa época, a nossa atual con-
dição humana, as debilidades e
as conquistas do nosso poder
sobre a natureza.

Em toda a sua história, a fi-
losofia esteve sempre com o seu
tempo, com a dor e o trabalho
dos homens, atrás de uma ver-
dade que se pode julgar abso-
luta no espaço de uma geração
e que, entretanto, não passa de
um processo histórico agindo sob
(Conclui na 3.ª pag.)

AINDA PEGUY

Sergio MILLIET

NAS horas deliquescentes
do mundo, certos nomes
insistem em sua presença
na nossa memória. Nomes de
santos, de profetas, de líderes
integros na luta contra as terri-
veis complacências do momento

confuso. Peguy é um deles.
Quantas vezes me refugiei em
sua obra atenta no minuto mais
agudo das silicatoses! Um pe-
queno livro de ensaios de Pierre
Brecht, "Maitres et temoires de
l'entredeux-guerres", vem reme-
ntar novamente em tudo o que a
leitura de Peguy sedimentou
dentro de mim. E algumas re-
velações me esclarecem acerca
da complexa personalidade des-
se revolucionário cristão mais
amado pelos marxistas ortodoxos
do que pelos católicos arre-
gimentados.

Os mestres de Peguy foram
Juarez, Roman Rolland e Ber-
geson. E através de Roman
Rolland, o grande Tolstói de
Isidoro Pichana. Como essa filia-
ção aparentemente heterogênea
explica o homem? De Juarez li-
ci Peguy a retórica barbara, a
cultura humanística, o amor ao
discurso. De Roman Rolland
recebeu o culto à verdade, o es-
pírito de sacrifício, a dignidade
e a resistência serena. De Ber-
geson vem-lhe o intuiçãoismo,
raiz profunda do misticismo que
ele opunha ao politismo. Misti-
ca e não política, diz Peguy,
intuição e não erudição varia:
vida latejante e fecunda e não
lógica esteril. E como argamassa
para o material todo, o bom sen-
so popular. Não a lógica arti-
ficial e insidiosa, mas o bom
senso preso à terra, ao homem
e ao homem da terra.

Com aquela firmeza rude
que o marcava indelevelmente
Peguy exemplificava: com a
vislumbre morre-se pela Republi-
ca, com a política vive-se dela.

E quantos não viveram dela ate-
mataram-na à mingua de recur-
sos morais e materiais! E quan-
tos não a exploraram em nome
de doutrinas mais ou menos ca-
vinchadas! Peguy era um ho-
mem sem sistema, um espírito
livre e reto, sempre ao lado da
boa causa, viesse donde viesse.
Quando o capitão Dreyfus e con-
denado, Peguy encabeça a reu-
ção contra o estreito nacionalis-
mo e inverte seus companhei-
ros de credo religioso que se co-
locam, cegos, contra a maré da
justiça.

Bom cristão, mas não ortodoxo,
se aceita depois de discutir
e de pensar as razões. Detestava
a obediência nascida do hábito,
do conformismo, da simples tra-
dição. Mais do que uma "mau-
vaise Ame", irritava-o "une Ame
toute faite". Esta é em verda-
de a alma reacionária e sem so-
luto; a outra pode ser redimi-
da, esclarecida, resposta no câ-
minho certo. Uma "mauvaise
Ame" não passa em geral de
uma alma que não foi educada.

Uma "ame toute faite", ao con-
trário, é uma alma educada no
erro, condicionada no erro. O
burguês tem uma alma "toute
faite". O criminoso tem "une
mauvaise Ame", por vezes. Esta
pode ser secundada pela boa se-
mente; a outra é esteril para
sempre. Jamais Peguy se en-
ganou a esse respeito e por isso
sua palavra cristã tem os aces-
tos revolucionários que sabemos.

Outro aspecto admirável desse
escritor de esquerda, que a di-
reta vichista explorou sordi-
damente, foi a sua permanente
"participação". Toda a sua obra
é um ato de presença e toda a
sua vida uma luta. Daí a famo-
sa frase que assenadamente o
jascismo francês pregou a porta

de seu debili edifício: "A revo-
lução será moral ou não será".
Mas, pergunto eu, poderá haver
uma revolução que não seja mo-
ral? Essencialmente moral? In-
tegralmente moral? Uma revo-
lução que não mude mentalida-
des e normas éticas não é re-
volução, é guerra civil, golpe de
Estado, mazorca! E mais nada.
E' o que não desejava Peguy e
o que não queriam os reforma-
dores sinceros. Mudar de bara-
lho não basta para acabar com a
trapaça. Nem tão pouco mudar
de jogadores, se se acatam os
malandras das mesas vizinhas.
E preciso mudar de baralho e
de jogadores, e, se necessário, de
jogo também. Peguy passou a
vida na luta contra a trapaça
e na esperança de acabar com
ela por que morreu.

Com a bala na fronte e abra-
çado à terra de França, provava
(Conclui na 2.ª pag.)

LA SOMBRA

Roque Javier LAURENZA

Prisionera en las aguas del espejo,
mi sombra es imagen que perdura
y entre las olas de cristal procura
llevar los crazos hacia mi. Reflejo.

Inútil doble de mi cuerpo. Dejo
crecer su anhelo, su presencia pura,
como quien vé, de pronto la ruptura
del instante presente con el viejo.

Ha de vivir tan solo lo que quiera
mirar a angustia de muriente llama
en el cuadrado de la luz. Extranos

gestos colmados de dolor! Sincera,
helada voz de vidrio que reclama
multiplicar por dos mis desenganos!

caso" e por isso depõem as armas, serenamen-
te, diante do mal forte.

Era tua "hora róxa". Lias para mim
um poema. Havia tanta vida na tua voz, nas
tuas longas, belas mãos inquietas, que a música
dos versos não erguia nenhum susto no fundo
de minh'alma:

"Tot, si gai, se content, si rapide et si brave
qui régnas sur l'espir ainsi qu'un conquérant,
tu rejoindras sur ce grand peuple d'esclaves
qui gît muet et tolérant.
Je le vois comme un point délicat et solide
par delà les instants, les horizons, les eaux,
isolé, fascinant comme les Pyramides,
ton étroit et tixte tombeau".

Eras imortal para mim. E agora, nesta
noite desolada de tua presença, abra o livro e
encontre outra página que marque:

"Tu dors, mon emmuré, et mon regard qui plonge
jusqu'à ton front détruit, a jamais cher pour
moi..."

Não há ninguém para reter esta página,
correr, criticar, gaudir. Há um grande silen-
cio nesta hora azul. E no silêncio, ouço ba-
tar, suavemente, heróicamente, aquele coraço
que foi o último a morrer no teu corpo gelado,
imóvel, mudo. Um símbolo? Eras imortal para
mim.

Vejo-te, no teu passo lento, subir a escada
das nuvens e do céu. E parar no limbral da
Eternidade, diante de Deus, submisso para sem-
pre. Aqui está o velho dramadário parlo e
respeitado. Há estrelas arredadas nos teus
cabelos brancos.

JUNTO AO MAR

Meu peito em chamas de saudade tenho,
Olhando este oceano e estes coqueiros
E estas brancas areias e estas velas,
Girando que vdam no alto das jangadas.

Nasci perto do mar. A minha infância
Foi cheia destes sons, destes gemidos
Das ondas, que soluçam, que rebentam
No alfojre e no repuxo das espumas.

E, aqui, me reverdecem na lembrança,
Quais flores que serenas carregassem,
Meus sonhos da inocência e meninice.

Rei-Mar: és cancionero de saudades,
Meu cantaro de lágrimas, de sonhos,
Meu grande encantamento de criança.

Mathias FREIRE

PEDISTE uma página bela sobre a tua morte.

Há muito tempo, quando eras vida tanta
e tão plena que em tua fronte eu não podia
ver a sombra dos dedos silenciosos gravando a

escolha da Amante Inexora-
vel: "Seras meu". Eras
imortal para mim. Como o
sol. A música. A inteligên-
cia. Que te poderia fazer a
morte? Para que te viria ela
buscar, se eras a negação do
seu silêncio, do seu gelo, da
sua enorme treva sem tempo
e sem medida? Eras imortal
para mim. Por isso prometi.
E ela veio. Vi-a chegar,
sem cor, sem forma, sem
volume, e encher o conceito
das horas com sua terrível
presença soberana. Sentou-
se à tua cabeceira, serena e simples, como os que
não conhecem o gosto da derrota. Tomou-te as
mãos. Debruçou-se no teu corpo. Beijou-te a
boca e os olhos e a cabeça. Sem revolta, sem
gesto de fuga ou de repulsa, sem temor,
acelaste-a. E os seus dedos modelaram na tua
carne sensível como a luz, a rija e fria imagem
sem piedade, sem tristeza, sem memória e sem
desejos. Vi-a chegar a estender o seu limbo en-
tre os teus olhos cerrados e a tarde longa, a dor
imensa, o desespero sem remédio. Repousam pa-
ra sempre, as longas, belas mãos apaixonadas.
E o silêncio? Ah! o silêncio final, pesado e frio.

A fronte quieta, as mãos inovéis. Imagem
de uma noite, de uma clara manhã banhada
em lágrimas, a morte avara a guarda. E a vida,
tão, para além da "petra cidade do silêncio"
dispersa as nubl imagens diferentes dos teus ges-
tos, dos teus passos, do teu rosto nobre e grave.

Rafael de Holanda

Sarah MARQUES

(Especial para "Correio da Noite", do Rio, e "A UNIAO", de João Pessoa)

E a vida vence. Vives, ainda, adolescente mais
romântico de Paris, da bela história de Henri-
te e de "Raoul". Operário que acende em
gaz néon, as primeiras estrelas coloridas entre
as torres, os palácios, as estátuas e os arcos de
triumfo. Engenheiro na época da Tâmbica. Dansa-
rino perfeito que era, enfiante o tanto à pri-
meira condesa Marcani. Rapaz moreno que
contaste histórias fantásticas à nobreza londri-
na "chez" lady Percy Scott. Estás vivo ainda,
diplomata que não quizesse ser ministro do Bra-
zil, para ficar fiel à clau, à terra; reporter que
Ruy Barbosa tirou da crônica policial para o
suelo político. Combateste os grandes, não pela
grandeza em si, mas pelos erros que ela não
perguntava. Nunca invejaste o poder porque tra-
zias dentro d'alma, ouro para iluminar a vida
inteira e encontrar a felicidade numa "hora
azul", numa "hora róxa". A lenda do rei Mi-
das, lembra-te? Foste como ele, sem a maldi-
ção: tudo o que tocavas se fundia em ouro.
Porque amaste tanto a vida, que a fizeste mais
bela. E o teu deslumbrado amor enriquecia to-
das as imagens do mundo. Fecho os olhos para
rever o teu rosto. Reconheço-o, de súbito, vindo
de muito longe, do luar de uma noite em "La
Conga". Vejo-te olhando o mar, esperando a
madrugada, apaixonadamente, como se aquela
fosse a única madrugada, o impossível milagre,
o aparecimento do Sonho. Lembro que era tra-
gico o teu rosto, quando o pensamento o ha-

bilizava sob a claridade dos cabelos brancos.
Então, o poeta — o que tinha nascido para can-
tar a vida — aparecia nos teus olhos, nos teus
gestos, no teu silêncio. O poeta aparece nos
teus raios de bondade, de repente, no meio da
luta áspera, como aparece um campo de pa-
poulas, longe, através dos rudes troncos da flo-
resta. Vejo-te, agora, trazendo de um resta-
urante de luxo, os ossos do jantar para um "vira-
lata" e pendo o embrulho sobre a relva do Pa-
reio Público, em baixo de uma árvore frutí-
fera, para que o bichinho coma tranquilo e "felic-
mente". Vejo-te num bar da Lagoa, comprando cravos a
um velhinho (fido e oferecendo-os à mulher-
sem-nihum, pelo gosto de semeiar flores).
Vejo-te perdulário, que jamais esbanjarias o teu
tesouro, abandonando à alegria de crianças des-
conhecidas, o coqueiral que era o teu único pro-
duto de terra, onde sonhavas fechar os olhos
ouvindo a música do vento, a música que vivia
no teu silêncio. Vejo-te na "rampa do peixe",
conversando com os pescadores alta madrugada,
trazendo da Nereste para São José dos Cam-
pos, um poeta tuberculoso, aquele que te sau-
dou: "O! salve, moço, jazz-band que enras
cantando na alma da gente." Vejo-te, amigo
de vagabundos e de estadistas, abrindo cami-
nhos para os moços de talentos. Estrela, não
tem medo de pirilampo. Vejo-te amadurecido
a vida como ninguém a amou, acatando a morte
com o orgulho heróico dos que odeiam o tra-

AUTORES IBERICOS AINDA PEGUY BIÊTE DE CHICO ANTÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)
vunento, como outros prestigiosos exegetas do mesmo, raízes de ansiedade metafísica e religiosa que o prendem não à simples história literária, mas ao problema total do espírito no mundo.

Sabe-se que Bastide faz derivar o simbolismo do misticismo medieval e do idealismo platônico, apresentando-nos um quadro do seu desenvolvimento genético que por si só revela a sua transcendência de sentido. Sabe-se também que, para Maritain, representa o Simbolismo na história da poesia revolução tão radical quanto, na história da astronomia, a revolução copernicana. Foi apoiado a esteos desta ordem, e sobretudo na filosofia da história moderna de Berdiaeff ("Uma nova idade média") e em longa meditação da obra dos simbolistas, que por minha vez pude assentar, suponho que de maneira sólida, que o Simbolismo significa não movimento de latitude estrita e feição estragante, mas a integral reação do espírito cristão em poesia, contra o movimento, de substância pagã, do classicismo. Segundo meu ponto de vista, só classicismo e simbolismo se contrapõem como expressões de mundos antagônicos. — e mundo pagão, naturalista por essência, e o mundo renovado pelo Cristo, de essência transcendentalista e sacralista. — ficando o Romantismo, por exemplo, como simples movimento intermédio, de natureza composta e indecisa.

Não vai Feliciano Ramos a estas extremas conclusões, mas avança até muito longe no esforço de compreensão do sentido total do movimento.

A sua maneira nova de interpretar a figura e a obra de Antão, quer neste livro, quer no precedente, religando-se à mesma convulsão de espírito de que surgiu o Simbolismo, basta a mostrar a penetrante acuidade deste crítico, a quem entre nós ainda se não tinha prestado a atenção devida. Feliciano Ramos tem, de fato, o espírito aberto à inteligência dos mais completos e obscuros fenômenos intelectuais de nosso tempo, não lhe escapando o sentido oculto, — fundamental quase sempre, — de manifestações que a outros aparecem como puros movimentos de superfície. Se na análise puramente estética, como a que procede, neste livro, para com a obra de Eugénio de Castro, se nos apresenta menos sutil e menos descobridor do que um João Gaspar Simões, um José Régio, um Vitorino Nemesio, um Hernani Cidade, um Adolfo Casais Monteiro, — na apreensão da substância última dos fenômenos literários se afirma indiscutivelmente mais agudo e mais agil do que qualquer destes outros. Caba-lhe, sem dúvida, escrever estas palavras de tão decisivo acerto, que transcrevo para deixar aqui um documento de sua admirável ductilidade de espírito: "A poesia é a vida, na sua infinita diversidade, no seu mistério, com suas manchas crepusculares e sua esfuziante grandeza. Por isso mesmo, uma composição tanto nos pode inspirar alegria e simpatia, como gerar a animadversão ou a repulsa da nossa sensibilidade sobressaltada por incidentes sombrios que a conturbam. Na poesia verdadeira não há retas, nem paralelas, nem simetria, nem estabilidade, mas tudo

se mostra discordante, irregular e instável como a própria vida. As direções fixas, o paralelismo, a identidade e a semelhança são abstrações da inteligência prática e criações dos literatos e dos que vivem à superfície da realidade. Incapazes de descobrir o real mundo do seu espírito, o que vive para além das aparências..."

Tiberio, história de um sentimento, de Gregório Marañón, lançado agora em tradução de Brito Broca pela Editora José Olimpio, é obra de muita substância. Pode, antes do mais, ser apresentada como exemplo raro da isenção perfeita, da incólume serenidade dos verdadeiros sábios no ambiente todo infiltrado de ilegítimos e venenosos negativismos da ciência contemporânea. Representa, além disto, esta obra, uma reconstituição diferente, de impressionantes linhas e só possível ao nosso tempo, do enorme drama que foi a vida de Tiberio. O sentido de tragédia pura que nessa vida a psicologia moderna descobre, com auxílio de instrumentos de análise e de uma experiência de que ainda no fim do século passado se não dispunha, atinge-nos, sem dúvida, mais fundamente do que o simples frêmito de horror que nela põe a narração de um Suetônio ou de um Tácito. Marañón serve-se dessa experiência e desses instrumentos com magistral proficiência, tão mais eficaz quanto a todo momento lhe sentimos a prudência de sábio genuíno contendo nos limites necessários a audácia da inteligência indagadora.

Aprez-me citar o parágrafo inicial do terceiro capítulo do livro: "Tiberio nasceu em Roma, no ano 42 antes de Cristo e morreu com 78 anos completos a 36 da era cristã. Sua existência está, portanto, dividida em duas fases pelo fato mais memorável da história humana: o espaço intermediário entre o nascimento e morte do Cristo. E é motivo de grave meditação considerar que este fato ocorria sem que Roma, então capital de todo o mundo civilizado, desse conta de que todas aquelas guerras, triunfos, sucessos, orgias e suplicios, que pareciam encher as crônicas com seu horror ou grandeza, não passavam de anedotas insignificantes ante os humídeos acontecimentos da Judeia longínqua, onde gerava a nova humanidade".

Quero crer que não será sem um movimento incoerente de impaciência que lerão essas linhas, nascidas da pena de um mestre da psicologia mais recente e mais estritamente científica, os que pretendem fazer da ciência nova do mundo fundamento inabalável da negação do transcendente. "Car c'est pour donner à l'homme le sens du mystère que la science est faite..." escreveu certa vez Pierre Ternier: página a página, o livro de Marañón magnificamente ilustra este conceito. Como página a página afirma implícita ou explicitamente, o seu senso cristão da vida. "A moral naqueles tempos áureos, — dizia ele, — era muito circunstancial: sobretudo a moral romana. Falavam ainda alguns anos para serem ditadas as regras eternas do bem e do mal, que a humanidade, vinte séculos depois, se compraz em olvidar". Fazendo o retrato de Julia, assim termina: "Não conheceu o grande consolo

(Conclusão da 1.ª pag.)

mais uma vez, e dessa feita com o próprio sangue, que seu povo, o povo de sua terra, não era aquele povo superficial e decadente que os invejosos estigmatizavam.

"Peuple, les peuples de la terre (te disent léger parce que tu es un peuple prompt. Les peuples parisiens te disent léger parce que tu es un peuple vite".

A insurreição de 1944 o comprova. Não há motivos para descrever da França. Peguy a conhecia bem e no-lo disse repetidamente. Disse e redisse, naquele estilo feito de alterações possantes, naquelas palavras densas e martelantes, naquele ritmo profético que haveria de furar a literatura francesa de entreduas-guerras e mal permitia chegarem aos nossos ouvidos as vozes dignas e profundas de um Romain Rolland, de um Malraux, de um Gide. As vozes dos que não estariam com Vichy na hora da traição. Peguy vivo figuraria entre os líderes da França Livre e exatamente em virtude de seu tema explorado pelos fascistas: a revolução será moral ou não será!

Perfumes, artigos de malha, botões, linhas, sabonetes, bijuterias, brinquedos para crianças, vende "A Princesa". Av. B. Ro. han, 198.

do perdão humano ou divino. Morreu infamada em seu desterro, sem ter ouvido a voz sobrehumana que já se fazia clara: aquela que soube compreender a Madalena".

São muitas, aliás, as feições notáveis deste livro. Nele Marañón opera uma condenação de saber a sabedoria na realidade surpreendente. Os aforismos, de limpo corte e nutriente substância, que de seus capítulos vários se poderiam destacar, por si só constituiriam matéria para um belo livro de pensamento. Que extrema finura, por exemplo, neste parágrafo de ensaio à Emerson: "Uma carta é sempre sagrada, pois revela, intimamente, alguns instantes de nossa alma, suscetível de rápida mudança, e confiados, por isso mesmo, à lealdade do destinatário. A responsabilidade de uma missiva — razão por que ela é sagrada — esval-se no momento seguinte ao em que ela acaba de ser escrita, assim como cada pancada do coração anula as pancadas precedentes. Quando praticamos um ato público, contraímos um compromisso que só pode ser desfeito por outros motivos públicos também. Mas a intimidade de uma carta, asilo inviolável, comportando os motivos infinitos, que levam a nosso espírito a variar, não pode ser exibida jamais como uma ancora, atando, ao passado, nossa responsabilidade".

Este acerto de dignidade interior e de profundo respeito ao espírito e à vida domina, com as manifestações aludidas de cristianíssima compreensão de realidade, o livro inteiro de Gregório Marañón, que Brito Broca pôs em nosso idioma com a proficiência que lhe é peculiar.

Meu cumpade Abé Fostino:
Me diga, prô qu'ê resão.
Lá no seu mundo não hai
Nem canêta de tustão.
Nem pena iscarapiachada.
Nem pape vélo do chão;
Nem tem, ômeno, tintura
De açafrao ou de açafrao.
Pra voce mo dá nuliças
De sua situação?
Si lá bem, si não tá bem;
Si val vivendo mûdo
C'as prantação de araruta
E as venda das criação?

Si percisi de ajutório,
Quando os negócio crece,
Não rifüge seu cumpade
Pra trabalhá mais você.
Ou mande sempre uns bodinho
Pra môle eu aqui vendê.
Qui os home, quando mûlora,
Deve os pobre potregê.

Tô canso já de isperá
Qui vóis me arresponda um dia;
Após eu sou fôla sêca,
Nafragado, sem valia.
Sou qui nem mulambo xujo
Qui já sirviu de rudia,
Sou mato liso, sem gálo.
Qui não gôve pra furcula.
Mals porém, tenho a firmeza
Qui você não discunfia
De minha sêra amizade
Qui nem prô nada éla isfria!

Um tempão já tô d'isperá
Pra té nova do distino
De minha carta iscrivida
A dotô Quelementino.
Home qui risca sem fála
E na ciência é ladino...
Após não seio de nada,
E tô ficando mûfino.
De pensá qui éle: — nem cuma!
Pru môle qu'ê? não atino!
Si você perdeu a carta!
Sô purarte do malho!...

Su'afiada, cumpade.
Se casou-se cum Miguê.
Subrinho de Anaquêlêto,
Santêro lá do Sapê
Sô fai só dôlsano e meio,
E vêja só cuma é:
Tem um cabôco papudo.
Da boca de jacaré,
Qui come e berra prô vida...
Ninguém aguenta o basê...

A BELEZA É FALANDO Á NOITE OBRIGAÇÃO

Ofélia Lucena OSIAS

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia, só é fêlo quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alfaca, ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer a pele e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os danos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O vício, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante". Experimente-o.

SEVERINO ALVES AYRES

ADVOGADO

Fone 1.006 — Rua Duque de Caxias, 290 — JOÃO PESSOA

O' suspirada noite, vem, formosa amiga,
Vem cobrir com teu manto o pobre corpo meu.
Dá-me orvalho a beber no cálice das flores
Dá-me um silfo a cantar, que a lua está no céu.

E tudo é mudo aqui, ô sim; tudo é silêncio.
Quero ouvir um queixume, um riso, um ai! um sim;
Quero ficar sonhando assim como a sereia
Modulando canções ao mar, sereno e bom.

Manda o mar que é gentil beijar a feiticeira,
Manda a brisa dançar em cima da palmeira,
Mas, não fiques assim, divinamente calma.

Lua! Noiva no céu abandonada e fria
A noite está falando. Acorda. A nostalgia
Que sentes dentro em ti, penetra na minha alma.

ALFA-BETA-GAMA

gário da cidade de Souza, Leocádia fez a seguinte encomenda, depois de elogiar a beleza de seu roquete: "Olha, meu santo, quando esse labirinto estiver velho, eu o quero para botar na minha sala branca". Maria Corrimboque aliás está viva e capaz de contar este episódio.

DOUORA CATARINA MOURA — Gostei de ver suas lágrimas e as de dona Elisa de Melo Cavalcanti, ao pé da lápide fúnebre do vigário Francisco de Paula Melo Cavalcanti, no dia 24 do mês p. findo, por ocasião das homenagens que o Clérigo prestou à memória daquele sacerdote, comemorando os cinquenta anos de seu falecimento. A ilustrada professora e bacharel em direito Unha apenas dez primaveras, quando saiu deste mundo o padre construtor de nossa magestosa Catedral. Era uma criatura formosa. Sua mãe dona Francisca Moura, quando eramos colegas de magistério, na extinta Escola Normal Oficial, não se cansava em responder às minhas perguntas sobre o paraquilato do padre Francisco de Paula, seu benfeitor, quem ela fazia as mais altas referências. Deve ter sido dos exemplares do padre que eu aprendi e soube praticar, durante sua utilíssima existência, o apostolado da caridade e do ensino, — duas belas faces de sua alma, que a notabilizaram, no meio em que viveu e sempre teve grande atividade. Mas, vossa excelência dona Catarina Moura, parece andar arredia da vida social e literária de nossa terra, escondendo os seus dotes intelectuais e a sua capacidade de cooperação nas obras de assistência aos nossos pobres, nesse magnífico movimento de espiritualidade, que está empolgando a consciência paraiibana. Peço permissão para dizer-lhe que sua personalidade é para ser maior e mais brilhante projeção.

JOSÉ CAMPOS — Porque me escrevo

sob pseudônimo, você que se diz meu ex-aluno? Não lhe seria mais agradável tratar com seu antigo professor, como se estivéssemos, a vontade, um em face do outro, dois conhecidos velhos, dois amigos, ambos capazes de falar, sem nenhum rebuço, sem nenhum recato? O anônimo, mesmo de uma forma incoerente e cativante como a de sua carta, não fica bem numa pessoa que me parece ter cultura literária e estar bem iniciado em estudos sociológicos. Quando você me fala em mucambos paraiibanos, em grandes latifúndios improdutivos, em desregramentos de jovens políticos, em retorno ao regime eleitoral, com o perigo à vista do caciquismo anterior à revolução de 1930, — eu fico a fazer de você um julzo elevado, deixando conhecido de verdade, sem esse manto de efêmero pseudônimo. A respeito dos boatos correntes em torno do político sertanejo de que você se ocupa, prefiro silenciar. Talvez você tenha carradas de razão nas suas objurgatórias e no seu pessimismo. Mas, por enquanto, nada quero adiantar. Os acontecimentos encaminharão o nosso critério e o nosso modo de agir, na defesa dos interesses de nossa terra. O espírito de João Pessoa ainda não se apagou na consciência dos paraiibanos capazes de ver naquele homem, que soube agir contra seus próprios parentes, que jogou sua vida na luta mais idealista da história política do Brasil republicano, — o símbolo da reação mais conscienciosa contra os intrusos mais audazes e os chefes mais facciosos. Aguardemos os fatos. Com simples boatos não devemos armar argumentos tão sérios, nem gritar, como os nossos conterrâneos de Bayeux: "L'étendard sanglant est levé!"

Não jogue anônima sua carta, eu poderia mostrá-la às pessoas que você relaciona. Mas, illustre desconhecido, que valor podem ter essas suas declarações, se você tem medo de enunciar com a responsabilidade de seu nome? Os fatos históricos não devem sair de casa, que

se ocupem na limpeza dos móveis, no polimento das colheres, no tempero das panelas, nos bicos das almofadas. Seus lábios não devem pronunciar o nome de João Pessoa, porque você pôde ficar hemiplégico, com a boca trôncha, como ficou aquele seu infeliz parente. Por favor não dirija a mim cartas anônimas, senão você será descoberto, como sucedeu com três tipos dessa profissão, lá em Paraíba do Sul, não faz muito tempo. Querendo saber dos perigos em que eu me encontrei, venha à nossa casa.

OSÓRIO FAES — Sua carta-bilhete de 24 do mês p. findo contém um pensamento filosófico, de sua lavra, que não pude ainda compreender. Como você, quando semelha, era um espírito sutil e zombeteiro, agora, (estando a residir no bitão da Catedral, perto dos altares católicos), deve estar sentindo, lá por dentro de sua psicologia, um blehnho qualquer a roer, a roer sua indiferença religiosa, à guisa de espartilho, — como o corvo de Edgar Poe ou o morcego de Augusto dos Anjos, que davam insônias, queimaduras nas pálpebras, cunibras nas pernas, alucinações na massa cluzenta, nos na garganta, tremores em todo o corpo. Como você é bom poeta e bom dentista, estará sentindo dos delírios céticos de Edgar, como trovador; e dos arrepios antropocêntricos de Augusto, como cirurgião. Pessoa muito amiga minha, estando já nos extremos da velhice, ficou tão cheia de santidade, que pedia a bênção às doze imagens da Catedral, ao monumento de N. Senhora de Lourdes e até à estátua de Alvaro Machado, na praça do Carmo. Você não está longe de findar-se do mesmo modo. Já quasi velho e dilatante uns vinte anos da quente boemia, sua bela mentalidade, para não anemiar-se nos gelos sem poesia, precisa aquecer-se a luz da religiosidade paterna, reconstituindo aquele tipo de homem sem jaça, que foi o seu genitor, recordando ensinamentos evangélicos de sua juventude, revendo toda aquela panorama de aspectos espirituais, que nos foi dado ver, quando estudávamos juntos as primeiras humanidades. — MARCO DA SILVA.

MARIA CORRIMBOQUE — A mais velha flor da prole da Corrimboque vivas está hemiplégica. Eis a melanóica notícia que me trouxe uma das senhoras de maior caridade de João Pessoa. Com uma carga de oitenta verões na existência, a rissonha velhinha caiu ao peso de sua própria ventura de viver tanto tempo neste hemisfério da humanidade. Mas, ainda assim, com um lado morto e a boca trôncha, Maria Corrimboque mantém bem acesos os seus magníficos olhos, que são duas estrelas irradiando poemas de luz e doçura num rosto com os últimos vestígios e as sombras esvaldas da beleza moribunda. Conheço-a, desde quando era eu menino e ela passava de leve pela casa dos quarenta anos. Era então contencioso como um beneví, cortês como uma lagartixa, ígreja como um andorinha. Vivia pelos pés dos padres, inventando pecadinhos e pelos pés dos filhos, despetalando as rosas de sua inocência e as contas do seu rosário. Suas colegas de beatismo riam-se da toleite futurista e da amplificação angelical de Maria Corrimboque. As crianças pobres davam-lhe niquéis diários, que chegavam para manter a pobre dispendia das outras irmãs solteironas, engomadeiras de nome na cidade toda a fabricantes tradicionais do melhor tabaco em pó da América do Sul.

Maria Corrimboque, Leocádia Figueira e o coronel Bento José de Medeiros Paes eram a trindade de devotos que não gascavam nunca as práticas religiosas da Igreja do Seminário. Faziam quasi parte integrante da comunidade. Dona Leocádia, a beata mais velha do pequeno rebanho, já seu tanto caduca, rezava alto os seus padre-nossos e dava-se ao luxo do recluir em latim o ladainha da Virgem, mas num latim que perturbava a susedade dos seminaristas, do coronel e da própria Corrimboque. Dona Leocádia ajoelhava suas pretas cabelos juntinho à grade que separava a nave da capela-mor, onde rezavam os seminaristas, da nave onde rezavam os outros fiéis. E, vez por outra, fornecia pitadas de seu torrado aos seminaristas mais velhos apresentando-lhes também gostosas risadas, como intróito ao peido de uma emolacha. Acossiga Bernardino Vieira, que faleceu, como vi-

UMA TEORIA DA LITERATURA

(Conclusão da 1.ª pag.)

to uma confusão estabelecida por muito escritores brasileiros, em proveito próprio. Falou-se na distinção crociana entre conhecimento conceptual e conhecimento intuitivo — e isto bastou para que os nossos homens da ficção tomassem o "intuitivo" como "instintivo". Arte brota das profundezas do ser privilegiado, logo não há necessidade de aperfeiçoar a técnica artística, e muito menos necessidade de estabelecer uma filosofia própria da arte. Para que? Pois se o conhecimento do artista não vem através da razão especulativa, mas do conhecimento do mundo absorvido por um sentido especial que os torna diferentes dos homens comuns, não paga a pena metamorfosear-se nesses homens comuns, pobres homens que arrancam nas noites das cousas através de mais transpiração do que de inspiração. Assim raciocinam os nossos instintivistas. Desdenham de preparar o material de que se servirá a sua poderosa intuição. Lêem pouco e mal. E tudam com parcimônia, quando estudam. Não possuem o menor desejo de aperfeiçoar as antenas que lhes dão a percepção do mundo, a criação de seus mundos, pois se interessam muito menos em cultivar de arte do que em, graças a ela, cultivar de si mesmos.

O conhecimento intuitivo não implica em divorcio do conhecimento conceptual. Os meios para a criação da arte, a técnica da expressão, o domínio da língua, a possibilidade de transmutação, o depósito cultural que o indivíduo usa ou supera, tudo representa fatores racionais que servem de veículo à intuição. São velharias estas afirmações, mas velharias esquecidas pelos que supõem no "moderno" a genialidade instintiva e ignorante, pelos valores confusionistas da teoria crociana, desconhecidas de que o próprio Croce renovou a validade da "longa paciência" quando insistia em que "ingegno é labor, e genialidade é trabalho". No Brasil, o crítico deve, volta e meia, abandonar o exame da "profunda e singular intuição" de uma obra simplesmente porque ela não o merece. Tem de deter-se na composição, nos elementos formais, porque a maioria dos escritores não possui a técnica através da qual a sua intuição se transformaria em obra de arte. Esplanado de relatividade não é o único. Há outro: o meio cultural impõe que a crítica não se volte apenas para a arte, mas para o público, o que impõe muitas vezes um trabalho de seleção bastante diverso da valorização pura e simples da criação literária.

Decerto, neste volume do sr. Antonio Soares Amora não se poderia exigir o esclarecimento de tal relatividade, como não a exigiríamos nos últimos estudos publicados pelo sr. Fidelino de Figueiredo, todos eles de especulação estética. Já é enorme notícia sabermos que o livro didático de literatura saiu dos velhos chavões da análise das formas e dos fastidiosos processos de esquematização retórica. Mas, teria mesmo saído totalmente? Este é o primeiro livro que de cubro no volume, voltadas as excelentes páginas de condensação dos princípios gerais da "Estética" de Croce, esforço verdadeiramente louvável para o conhecimento da conceitualização estética-moderna da literatura, o sr. Antonio Soares Amora passa ao ritmo mecânico da poesia às formas poéticas, tudo exatamente como poderíamos encontrar no Tratado de Verificação de Guimarães Passos e Olavo Bilac, ou no "Dicionário de Rimas" de Duque Estrada. Entende o sr. Antonio Soares Amora que se deve admitir como poesia o aspecto formal da simetria, referido por Vossler na sua "Filosofia da Linguagem", portanto, ela é uma forma artificial, e os artifícios são o ritmo mecânico e a rima. Previamente os artifícios de que fala ironicamente John Charpentier, na sua pequena biografia de Voltaire: "Ce qu'on étail convenu d'appeler alors la poésie, c'est-à-dire l'art de découper métriquement la prose et de la faire de rimes" — definição em que se enquadra, por exemplo, a "Vingança da Porta" de Alberto de Oliveira, que não considero poesia e sim notícia de jornal, embora considere poesia o "poema tirado de uma notícia de jornal" do sr. Manuel Bandeira. Dentro de tal conceitualização segue o autor de "Teoria da Literatura", durante longas páginas, descrevendo a técnica da contagem das sílabas e o aspecto das poesias de forma fixa com exemplos que vêm dos Quinhentistas até precisamente Alberto de Oliveira. Nada acrescenta sobre o aspecto poético da poesia de forma

livres. Também nenhuma palavra diz quanto ao aspecto da prosa moderna, o que me parece, tanto mais grave quanto se trata de um volume decididamente dedicado a uma concepção moderna da teoria literária.

Embora esposando a noção psicológica de "estilo", o sr. Antonio Soares Amora enumera e explica de modo muito tradicionalmente rotórico as figuras e tropos literários. Entretanto, se a sua justa defesa da individualidade dos estilos coincide com a condenação de Croce à "Estilística" ("La Stilistica" é o último ingenuo ritrovato del professori universitari delle Facoltà di lettere per ritagliarlo sul bianco dello Stato italiano nuovi stipendi per loro clienti) — "Critica", vol. VII, esquece-se de registrar a nova concepção da palavra após as pesquisas iniciadas por Charles Bally. Curioso é que tanto Bally como os demais estudiosos da moderna estilística, inclusive o próprio Karl Vossler, partem da concepção da linguagem como criação espiritual, da "espressão" (como nota Amado Alonso no prefácio à edição argentina) — "Introduzione alla stilistica, omance", da "rappresentazione e non già segno", no dizer do próprio Croce durante uma polémica travada em 1902 sobre um livro de D'Amicis. Certamente, esta nova interpretação da estilística, tanto quanto a tradicional, pertence à causa no patimínio metafórico de cada idioma impõe a sua consideração no campo literário, sobretudo no campo da poesia, onde a metáfora é o germe do que passará para o acervo da língua como lugar-comum, se nos ativermos à brilhante observação que a este respeito faz Wladimir Weidle ("Ensaio sobre o destino atual das letras e das artes").

Valeria a pena que o sr. Antonio Soares Amora, em edição futura da "Teoria da Literatura", considerasse as proposições da nova estilística, que prolonga a concepção crociana. Seria útil também evitar a expressão "ciência da literatura", já que o próprio conhecimento intuitivo gerador da arte se separa do conhecimento conceptual, isto é, científico e filosófico. Também me parece muito acerto afirmar que "depois do romantismo, a mais importante reforma do teatro foi feita pelo modernismo", o que mostra desde o século passado com Antão e os partidários da "tranche de vie", escola teatral falha, mas de perceptíveis consequências até mesmo na arte dramática dos nossos dias. No parágrafo referente ao "Ensaio", a notícia, demasiado sumária, partindo rapidamente de Montaigne até o "ensaiosmo", uma das principais características de algumas das modernas literaturas (literatura espanhola, portuguesa e francesa), exclui injustamente o Inglês, talvez os mais importantes cultores do gênero, desde Dryden. Ao referir-se ao romantismo no Alcaniz, a omissão do nome de Goethe numa enumeração que vai dos irmãos Schlegel a Goethe deixa-nos na ignorância da influência de "Werther", de Hermann e Dorothea, e das primeiras poesias, o que certamente não se poderá justificar

A FILOSOFIA E O SEU REINO

(Conclusão da 1.ª página)

O impulso do "abominável" mundo exterior que tanto persegue e encoleriza os metafísicos, que tanto repugna aos positivistas do "interiorismo". Hoje a filosofia não perdeu a sua grandeza. Rompendo a camada de sistemas, escolas, babilônias, teorias brilhantes, de desceparados, retornos a primários mortais, ela se dirige para o mundo com mais profundidade e humanidade. Dos céus áridos e vazios da abstração do absoluto, do chamado mundo do espírito, ela desceu para uma realidade humana e toda a sua desceida tem o valor de uma autêntica ascensão. Ela passou por uma evolução terrível e continua sofrendo a mudança do homem através de séculos, guerras, classes, sistemas, de economia, costumes, religiões, técnicas, ciências, e trouxe a sua verdade, humilde verdade diante do imenso caminho que tem ainda a conquistar, mas verdade tirada do mundo e que modifica o mundo nascendo do conhecimento científico e da análise realista da evolução do pensamento.

Quando alguém lamenta que a filosofia está em declínio, que não se fala mais em Aristóteles ou Kant, tal lamentação não é justa.

Nunca o mundo esteve sob a direção de uma filosofia como agora. Nunca viveu tão filosoficamente como em nossos dias. O pensamento de Aristóteles dominou uma sociedade escravista e o sistema feudal a que estava ligado historicamente, a que correspondia ideologicamente. E compreendemos muito bem a importância dessa dominação ao longo de uma sociedade de escravos e servos, a sociedade da lógica, da escolástica e das catedrais. Hoje cresce o domínio de outra filosofia correspondendo às novas aspirações do homem, refletindo uma época onde a ciência e a política, a técnica e a experiência humanas, adquiriram uma vontade e uma força maiores de que a do tempo dos escravos e de Aristóteles, dos servos de Santo Tomaz de Aquino e dos comerciantes contemporâneos de Descartes e Diderot. Outra filosofia, cujas raízes também pertencem a Aristóteles.

Quando dizemos: falta-nos filosofia, não queremos negar

com o fato de ter o autor do "Fausto" se afastado do movimento do "Sturm und Drang". Finalmente, as rápidas considerações sobre o "Modernismo", a última página, não fixam as principais correntes iniciais do movimento, a de Marinetti e a de Breton. Quanto ao movimento modernista no Brasil, apenas se menciona um dos nomes de menor importância, de escassa atuação na revolução sofrida pela literatura brasileira. Sem o estudo das proposições modernistas de Graça Aranha, Mário de Andrade e Menotti de Pilechla, pelo menos na fase inicial do nosso modernismo, dos artigos e polémicas dos jornais da época e de revistas como a "Klaxon", tudo se resume numa nota tão exigua que não satisfaz a curiosidade do leitor, nem orienta razoavelmente o aluno.

sua influência obscura e contraditória que exerce sobre nós. Queremos, porém, ter consciência de sua ação, e porque nos influi e quais as consequências que nos poderá transmitir para a nossa vida individual e social. Sob esse aspecto, o nosso estudo é imenso, não temos estudos, continuamos os mesmos pedantes autodidatas, quando muito estamos ainda na escolástica sob a concepção da vida e do mundo que leva Galileu a dizer que a terra não se move... Mas não alonguemos as nossas precárias impressões ao falar com certa pressa e cautela de um livro mais ou menos excomungado. Trata-se de uma "Introdução à História da Filosofia", de Leoncio Basbaum, que merece uma análise mais demorada e mais minuciosa. Não culpo a falta de tempo ou de espaço para tal análise. Outros motivos, no momento, impossibilitam de mostrar, de maneira clara, a atualidade desse livro modesto, didático, raríssimo entre nós porque inaugura um incerto caminho para estudos e conhecimento de uma filosofia quase desconhecida no Brasil e sempre calunada e combatida com uma veemência e as armas mais vis pelos seus velhos e ferozes adversários. Com seus defeitos e deficiências, o livro de Leoncio Bas-

baum vale como um trabalho simples, destinado a divulgação mais ampla. Não tem as dificuldades e a densidade dos tratados de filosofia. Nem tampouco é gênero Reader's Digest. Na sua "Introdução à História da Filosofia", Leoncio Basbaum, teve por objetivo essencial: "contribuir para o esclarecimento de uma série de problemas com que deparamos aqueles que se preocupam com a história da filosofia, com a História da Filosofia".

O estudo de Leoncio Basbaum, sobre as doutrinas materialistas, sua história e sua evolução, tem um valor inegavelmente didático. Sente-se que o autor possui reais conhecimentos com uma bibliografia extensa e sólida. Sua contribuição para se, melhanos estudos no Brasil é a de um pioneiro. Não nos oferece nada de novo nas interpretações, nem na exposição da dialética ou na crítica dos sistemas filosóficos e sua influência nos povos. Mas é um livro sadio que indica um método, um roteiro, sem preocupações individualistas de criar uma teoria, inventar armadilhas ou fabricar pilulas ecléticas como diria o crítico de "Ludwig Feuerbach".

Sem subestimar a importância do trabalho de Leoncio Basbaum poderíamos sugerir que o autor se aprofundasse a estudos mais diretos e mais originais, aplicando neles o método que usa e os seus conhecimentos. Em vez de apresentar considerações gerais sobre a filosofia, sobre o materialismo, sobre as condições atuais do pensamento e dos sistemas políticos do mundo, poderia dedicar-se a estudos de nossa história, de nossa sociedade, de todos os aspectos da nossa vida econômica e espiritual. A bibliografia sobre a doutrina em questão, sobre os fundamentos econômicos, políticos e filosóficos dos movimentos sociais, etc., já é grande para a nossa precária iniciação e basta, por enquanto, que a traduzamos para o início entre nós de uma verdadeira formação filosófica.

Aos que já adquiriram a flexibilidade e o vigor de tal método.

do seria mais imediato e útil que aplicasse no estudo dos nossos problemas, no esclarecimento das nossas questões históricas e econômicas. Com o mesmo método teríamos a possibilidade de estudar a nossa literatura, o desenvolvimento das pequenas tendências filosóficas que aqui se verificaram. A história do positivismo, por exemplo, está à espera de uma análise dialética. O movimento da chamada Contra-Revolução Espiritual que vem de Paris, Brita, Jackson e é todo o Centro D. Vital, a guerra do Paraguai. Os movimentos populares nas Regências. A formação das cidades brasileiras. Os Jesuítas. A história das nossas estradas de ferro. A história das nossas faculdades de direito. A evolução das lutas democráticas no país. Estou sugerindo ao acaso e vamos convir que o material é imenso. Assim teríamos um plano de estudos que tornasse a nossa realidade social mais esclarecida sob uma orientação filosófica mais ampla e mais honesta.

Parece que isso poderia levar a filosofia a tão baixo. Realmente, a filosofia, quando não é serva da teologia, e serve de um grupo privilegiado, de uma elite ou de uma classe. Serve a minorias de minorias: é o anjo de saber e da intuição, que guarda para os raros o mundo ideal dos estases, da falta de conclusões e do conhecimento da verdade absoluta. Mas uma criação de Leoncio Basbaum explica o sentido humano da filosofia.

A filosofia seria uma coisa muito pobre se não estivesse ligada às preocupações de uma época. Nenhuma filosofia que ignore este nome pode nascer ou renascer senão sob o impulso dos acontecimentos exteriores quer se trate de Descartes, dos enciclopedistas, de Augusto Comte ou de Renouvier.

É uma citação de Brehier, filósofo "maldito". Em suma, a filosofia é mesmo deste atribulado Reino e aqui viverá e saberá transformar o próprio Reino.



PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO BRASIL

SHELL

Todas as indústrias do país — pequenas e grandes — poderão confiar em que, depois da guerra, todos os produtos da **ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO., LTD.** serão ainda mais aperfeiçoados.

Inúmeras pesquisas vêm sendo feitas nos grandes laboratórios **SHELL**, e nos dias da paz que se anuncia, será mais uma vez confirmada a excelência dos produtos saídos das refinarias que ostentam esse emblema que é um penhor de qualidade.

ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO., LTD.

QUAISQUER informações sobre seguros contra Incêndio, Sinistros Marítimos, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Fidelidade, Fiança, Responsabilidade Civil e Riscos Aeronáuticos, serão dadas imediatamente pela "Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes", com Escritório no Edifício da Associação Comercial, Caixa Postal 30 — Telefone 1580.

SAUDADES DE UMA ILHA ENCANTADA

J. Fernando CARNEIRO

I have seen much to hate here — much to forgive. Gilt in a world where England is finished and dead I do not wish to live.

"The White Cliffs" — Alice Duer Miller

DE volta da Inglaterra, apraz-me, muito espontaneamente, dizer algumas palavras sobre um país que imagino conhecer agora um pouco melhor. Certamente, não o conheço intimamente. Para isso, digo como Emerson, precisaria de cem anos, tantos e tão variados são os aspectos daquela ilha, tal a riqueza das suas tradições políticas, literárias e sociais e a complexidade das suas contradições. Por outro lado toda gente sabe que não é depressa que se conhece as coisas inglesas. Assim como há cavalheiros que ao primeiro contacto fazem questão de mostrar que são inteligentes e brilhantes e dotados de verve, o outro que sendo embora igualmente inteligente e bem dotado não o mostram ao primeiro contacto, sendo necessário que a gente se faça amigo deles. Assim são as cidades. Londres pertence ao último tipo. Embora seja a maior cidade do mundo, ela não nos esmaga com a sua grandiosidade, não nos ofusca com monumentos gigantescos, não grita, — exceto nos momentos de incansável aérea — há sempre um tranqüilo silêncio, ou antes um vago zumbido, que o nosso Ovale tão bem definiu: "dez milhões de ingleses falando baixinho..."

As coisas boas e grandes não estão positivamente na vitrine, e ficam escondidas debaixo da terra, no seu enorme e eficientíssimo serviço de transportes subterrâneos, ou dentro das catedrais, dos museus, dos parques e das vilas interiores.

Não existe a mania do grandioso. Tudo tem uma medida humana, social ou histórica. Nada é arbitrário. Nesse sentido a cidade reflete o temperamento inglês, discreto, profundamente delicado, nunca exibicionista.

Londres e a Inglaterra se dão aos poucos, mas de uma maneira tão boa que a gente acaba querendo um bem enorme às pessoas e às coisas.

Um ano que lá estive, foi pouco, sem dúvida, para ver tudo. Mas alguns meses apenas são bastantes para, passeando pelos bairros residenciais de Londres e de todas as cidades inglesas, se notar, por exemplo, a espantosa presença de milhares de gatos doces. De gatos que não fogem, que se deixam confiantemente acariciar, que perderam aquela soberba indiferença pela espécie humana. Eu estava acostumado a ver gatos que, após serem acariciados e se roçarem nos pés da gente, iam embora subitamente, com absoluta displicência, sem dizer um "muito obrigado". Lá não. O contacto com o inglês modificou-lhes a índole. Pois é certo que nenhum outro povo levava mais longe a sua simpatia pelos animais. Não esqueçamos que foi dessa simpatia e desse amor pelos animais que nasceram, através de cruzamentos e de seleções, a coisa mais bela que jamais os homens criaram: o cavalo puro sangue inglês!... Esse cavalo que eles souberam arrear

com a melhor, a mais bem feita, a mais discreta, a mais simples, e consequentemente a mais bela de todas as indumentárias. Vestido em tais arreios, realça a beleza do animal que não desaparece mergulhado nas gualdrapas espetaculares e nos ornatos espatifados, tão do gosto de outros povos. Tudo é simples e belo: os arreios dos seus cavalos, como as suas roupas de tenís e os seus barcos a vela.

Alguns meses apenas de Inglaterra e a gente descobre o intenso lirismo do inglês pela natureza, pelas flores, pelos gramados, pelas mil diferentes tonalidades de verde da vegetação daquela ilha, bem menos fria do que deveria ser pela sua latitude. O verde rico e matizado da Inglaterra enche o inglês de um orgulho não menor que o orgulho que ele tira das suas histórias elizabetanas e victorianas.

Uns meses apenas e a gente descobre como o inglês é uma terra de poetas. Nisso estou de acordo com Dac Donnell. Noventa por cento dos ingleses são poetas, mesmo quando estão caracudados. Dizer isso de um povo com o hábito do êxito nas guerras e nos empreendimentos comerciais equivale a documentar a surpreendente eficiência dos poetas.

O inglês é ainda extremamente curioso e observador. Nasceu com alma de polícia secreta. Uma face estranha, um uniforme, ligeiramente diferente dos outros, a gente está habituado, tudo isso ele atentamente observa. Faz isso disfarçadamente, com curiosidade, sem dúvida, como tantas vezes os surpreendi, mas cessando prontamente a inspeção, tão logo são percebidos pela vítima. Pode-se assim dizer, sem cair em contradição, que entre os bons hábitos que o inglês se criou está o de ser discreto, o de não ficar a olhar para os outros na rua. Passa um tipo exótico: ninguém olha ou deixa perceber que olhou para ele. De sorte que é um paraíso. Cada um pode ser como quer. Usar cabelo, ou salote: ninguém demonstrará que está comentando. E assim a terra dos exóticos. Pode-se ser tudo, exceto cabotino. Esse perderá o seu tempo. Ninguém olhará para ele. Para conseguir atenção, precisará ser tão habil e inteligente, que esse exercício da inteligência fará com que ele deixe de ser cabotino. Realmente, o inglês dificilmente será cabotino: os seus defeitos são outros. Acha obscuro falar dos seus sentimentos íntimos. Estando triste, não comentam a própria tristeza senão incidentalmente. Uma psicologia infeliz ou uma psico-análise mal compreendida criou entre nós certos conceitos e expressões como esse de que convém "desabafar" a própria dor, expondo-a ao ar e ao sol e aos olhos de todos. Essa exposição da dor a vivifica. A dor e a desgraça se alimentam da exibição. Como o vício e o pecado. O inglês é ordinariamente discreto, e quase nunca chamará a atenção sobre si. Não chamará a atenção sobre si, nem mesmo quando estiver embriagado. Porque essa é outra arte do inglês: sabe beber. Bebe sem ficar escandaloso. Lembro-me de um bêbedo, rigorosamente vestido, muito alto e vermelho, de colarinho duro, que viajava no "under-ground" certa noite. Durante todo trajeto, tocou um violino imaginário. Às vezes, parava e regia uma orquestra. Jamais olhou ou provocou alguém. Ninguem por seu turno pareceu percebê-lo.

Passeando pelas ruas e pelos parques, a gente descobre um belo dia, um monumento, erguido após a última guerra, em memória dos 12 mil mortos da marinha mercante. No monumento, reprodução reduzida do Partenon, estão escritos, por dentro e por fora, os nomes dos 12 mil homens. Como distico há apenas "To the Glory of God and to the Honour of the Twelve Thousand of the Merchant Navy and Fishing Fleet who have no grave but the sea". "Para a Glória de Deus e para honra dos 12 mil da marinha mercante que não têm outro túmulo senão o mar".

Outra coisa a gente observa na Inglaterra, andando pelas ruas: é a extrema boa educação de um povo que jamais faz "psiu" para o "chauffeur" de taxi ou muito menos para o garçom. Para o primeiro, faz um sinal com a mão e se inibe de qualquer gesticulação; mais senão se acaso não foi percebido; para o garçom, espera que esse venha à sua mesa, mesmo agora, em tempo de guerra, em que o pessoal que atende nos restaurantes está reduzido e sobrecarregado de trabalho. Num banco vazio de ônibus, nunca vi, por mais que atentasse, um inglês sentar-se na extremidade interna; mas senta-se logo, sem conversa, sem hesitação. Junto à janela, a fim de que o cavalheiro ou dama, que eventualmente chegar depois, possa sentar-se sem precisar pedir licença para passar. E quantas vezes deparamos com um homem de cara fechada! Mas basta uma palavra, solicitando uma informação, para

que os portões da casa se abram, num ar de boa vontade, auxiliando o furasteiro. Cabe aqui a comparação feita ao tempo e ao clima, quando se diz que lá, mesmo quando o tempo é mau, o clima é sempre bom. Essa é uma das melhores coisas que a Inglaterra nos dá de presente, e desde o primeiro instante: a extrema boa educação do seu povo, seja de gente humilde, dos condutores de ônibus, dos policiais que são verdadeiros gentilezaes, até os transeuntes a quem, numa rua ou num escuro "blackout", alguém pede uma informação, até o povo que trabalha nas lojas, nos museus e nos hospitais.

De hospitais frequentei sobretudo um, para molestias pulmonares: cancer, tuberculose e outras coisas feias e tristes. Se aqui falo nele, é porque penso que o exercício da clínica nos proporciona uma oportunidade muito boa para vermos e avaliarmos bem certas qualidades fundamentais de um povo. Quantas vezes, vendo os casos trágicos do meu hospital de Brompton, ou então os mutilados que chegavam nos nossos hospitais, me vinha o sentimento, que tantas vezes nos assalta, de que a vida é uma coisa dura, por vezes cruel e que, para enfrentá-la, o homem tem que ter fibra e ser rijo, duro e áspere. Entretanto isso não exclui a bondade. Uma estranha combinação de aspereza e de bondade. Essa mistura de bondade e de rudeza parece-me o segredo da força do anglo-saxão. Também são a um tempo frios e muito afetuosos. Podia observar então como os doentes que vinham à consulta nos hospitais recebiam as terríveis sentenças de diagnóstico médico e as exigências, tantas vezes mutilantes do tratamento, com uma dignidade espantosa. Uma ligeira lágrima, algumas perguntas, que o médico ou ci-

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOÃO PESSOA — Sábado, 5 de agosto de 1944

rurgião respondia com rapidez e precisão, e todos iam e faziam o que deviam. Até as crianças.

E são coisas como essas, da terra e da gente que vamos aos poucos descobrindo. Já se tem dito da Inglaterra que ela é aristocrática, comercial e protestante. Mas poderíamos também dizer, se Ms. Belloe, nos desse licença, que ela é democrática, romântica e católica. E um país cheio de estranhas contradições, mas no meio das quais vamos en-

contrar aos poucos uma série de coisas, muitas vezes de pequeninas coisas, com que sonháramos a vida inteira, lá realizadas. Como muitas vezes imagináramos que as coisas deveriam ser, assim elas são, efetivamente — e quantas vezes! — naquela ilha encantada.

REDES PARA CABELO em pura seda e malha, grande quantidade acaba de receber a CASA AZUL.

"A PRIMAVERA É A ESTAÇÃO DAS FLORES"

Nesta estação tudo germina, rebenta e floresce. Para evitar surpresas desagradáveis e que possam comprometer seriamente vossa saúde, deveis sem vacilar fazer um tratamento preventivo com

"Galenogal"

valioso auxiliar no combate à Sífilis. Evitáveis que em vosso resto, mãos e corpo, apareçam sinais do Maior Algoz da Humanidade. Depurai o vosso sangue, si quereis ser forte, pois a Sífilis ataca todos os órgãos e mais vale prevenir que remediar.

14 E C

PLAZA - Hoje, matinée às 16 hs. - Prêços: Cr\$ 4,00 e 3,00

SCIREE (UMA ÚNICA SESSÃO) ÀS 19½ HS. — PREÇO: Cr\$ 4,00

GARY GRANT e JOAN FONTAINE, em

"S-U-S-P-E-I-T-A"

E UM FILME QUE FICARÁ PARA SEMPRE GRAVADO NA NOSSA MEMÓRIA

Complementos: Nacional D. I. P. e Fox Movietone News

BRASIL - Hoje às 19½

PREÇO: Cr\$ 2,00

O COLOSSAL FILME

40.000

CAVALEIROS

Complementos — NACIONAL

E FOX NEWS

Hoje, no BRASIL — Matinée às 16 hs. — Cr\$ 1,00 — FUZILEIROS DA FUZARCA

EXTRA!!! MATINAL — HOJE

NO "PLAZA" ÀS 9½ — Cr\$ 1,50

FUZILEIROS DA FUZARCA

E mais dois jornais e dois desenhos

QUARTA-FEIRA! NO "PLAZA"

OS IRMÃOS RITZ e JANE WISTERS

TRÊS CAPACETES DE AÇO

Astoria - Hoje às 19½

PREÇO: Cr\$ 1,00

VICTOR MAC LAGLEN

FUZILEIROS

DA FUZARCA

EDMUND LOWE

COMPLEMENTOS

SÃO PEDRO "A CASA DAS GRANDES ROMANCES DA TELA"

HOJE ÀS 19½ HS. — PREÇO: Cr\$ 1,50

IDA LUPINO e JOHN GARFIELD no colossal drama da "Warner"

QUANDO A NOITE CAI

INTENSO!... SOMBRIO!... IMPRESSIONANTE!...

Grande filme impróprio até 18 anos.

Comps. NACIONAL, NOTÍCIAS DA GUERRA, ETC.

Amanhã — James Ellison na gosada comédia da R. K. O.

Rádio — NÃO SE PODE ENGANAR MULHER

Dia 12 — Lançamento do ótimo filme argentino — AJUDA-ME A VIVER

Aguardem — A MORTE ME PERSEGUIE — James Cagney e George Raft

METRÓPOLE HOJE ÀS 19,30 — HOJE PREÇO ÚNICO: Cr\$ 1,50

O "cine mais arejado da capital", como dizemos nós e o povo confirma, apresenta:

BETTE DAVIS, PAUL HENREID, CLAUDE RAINS e BONITA GRANVILLE — em

A ESTRANHA PASSAGEIRA

Comps. — NACIONAL E DESENHO

Amanhã em matinée às 15 horas — O DUPLA ENIGMA e a 5.ª série de A SOMBRA DO TERROR

3.ª feira — Uma plêiade de astros num filme sensacional! John Garfield, Ida Lupino, Leo Gorcey, Tomas Mitchell, Eddie Albert e George Tobias — QUANDO A NOITE CAI

REX — Hoje — Cr\$ 4,00 às 19½ hs.

ESFUSIANTE COMO CHAMPAGNE!

LANA TURNER, a 100% sensacional

SENHORITA VENTANIA

Com ROBERT YOUNG

SUPER FILME METRO G. MAYER

Complementos — NACIONAL — NOTÍCIAS DO DIA,

novíssimo jornal com as últimas notícias.

HOJE — MATINÉE ÀS 15 HS. — Cr\$ 1,50

O GORDO E O MAGRO

A GEIA DOS VETERANOS!

E DIVERSOS COMPLEMENTOS

FELIPÉIA — Hoje — Cr\$ 2,00

PROGRAMA EXTRA — O GORDO E O MAGRO EM

"A GEIA DOS VETERANOS" E MAIS O DRAMA

DE AVENTURAS

MARES SEM DONO

COMPLEMENTOS

JAGUARIBE — Hoje — Cr\$ 2,00

ROBERT TAYLOR

A PATRULHA DE BATAAN

COMPLEMENTOS

A COMEÇAR DE QUARTA-FEIRA



FESTA DE ANIVERSÁRIO DO REX

METRO-WARNER-COLUMBIA-PARAMOUNT

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. INTERVENTOR RUY CARNEIRO INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO-LEI N.º 592, de 4 de agosto de 1944

Abre a Secretaria do Interior e Segurança Pública e a Encargos Diversos, o crédito suplementar de Cr\$ 528.376,00.

O INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DA PARAIBA, usando da atribuição que lhe confere o art. 6.º, al.º V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto a Secretaria do Interior e Segurança Pública e a Encargos Diversos o crédito de Cr\$ 528.376,00, dividido em vinte e seis mil trezentos e setenta e seis cruzeiros, para complementar as dotações constantes do decreto n.º 414, de 16 de novembro de 1943, assim distribuído:

TÍTULO 2 — SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA		
2 — GABINETE DO SECRETARIO		
Verba 06 — Gabinete do Secretário		
8.0.4.0 — Pessoal Fixo		
12 — Diárias e ajuda de custo	6.000,00	
13 — Substituições	10.000,00	
8.0.4.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	5.000,00	
8.0.4.3 — Material de Consumo		
31 — Combustíveis, lubrificantes, etc.	8.000,00	
39 — Vestuários e uniformes, etc.	2.000,00	
8.0.4.4 — Despesas Diversas		
40 — Água, asseio, etc.	1.000,00	
41 — Consertos e conservação em geral	40.000,00	
48 — Portes do correio, telegramas, etc.	1.500,00	
3 — JUSTIÇA		
Verba 07 — Tribunal de Apelação		
Tribunal de Apelação		
8.0.1.1 — Pessoal Variável		
15 — Salários	1.000,00	
8.0.1.3 — Material de Consumo		
30 — Artigos de expediente, etc.	2.000,00	
36 — Papel, livros, etc.	2.500,00	
39 — Vestuários, uniformes, etc.	100,00	
Verba 08 — Serviços da Justiça		
8.0.1.0 — Pessoal Fixo		
12 — Diárias e ajuda de custo	4.000,00	
13 — Diárias do Juiz Corregedor		
4 — DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		
Verba 13 — Grupos Escolares e Escolas Isoladas		
8.3.3.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	30.000,00	
5 — DEPARTAMENTO DE SAÚDE		
Verba 16 — Departamento de Saúde		
Administração		
8.4.0.3 — Material de Consumo		
31 — Combustíveis, lubrificantes, etc.	8.000,00	
Verba 21 — Assistência a Psicopatas		
8.4.1.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	20.000,00	
8.4.1.3 — Material de Consumo		
31 — Combustíveis e lubrificantes	1.500,00	
33 — Alimentação, etc.	80.000,00	
37 — Produtos farmacêuticos, etc.	10.000,00	
39 — Vestuário, uniformes, etc.	8.000,00	
Verba 22 — Asilo Colônia "Getúlio Vargas"		
8.4.1.3 — Material de Consumo		
31 — Combustíveis e lubrificantes	3.600,00	
33 — Alimentação, etc.	30.000,00	
37 — Produtos farmacêuticos, etc.	7.500,00	
6 — DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL		
Verba 23 — Departamento da Polícia Civil		
8.2.0.3 — Material de Consumo		
30 — Artigos de expediente, etc.	1.000,00	
36 — Papel, livros, etc.	3.000,00	
8.2.0.4 — Despesas Diversas		
36 — Locação de imóveis, etc.	4.000,00	
47 — Passagens, transportes, etc.	39.000,00	
Verba 29 — Casa de Detenção		
8.2.4.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	4.800,00	
8.2.4.3 — Material de Consumo		
33 — Alimentação, etc.	54.000,00	
39 — Vestuário, etc.	12.500,00	
7 — POLÍCIA MILITAR		
Verba 31 — Força Policial		
8.2.1.0 — Pessoal Fixo		
07 — Funções gratificadas	1.000,00	
8.2.1.2 — Material Permanente		
29 — Móveis em geral, etc.	10.000,00	
8.2.1.3 — Material de Consumo		
30 — Artigos de expediente	2.000,00	
31 — Combustíveis e lubrificantes	2.000,00	
32 — Forragem e alimentação para animais	3.000,00	
8.2.1.4 — Despesas Diversas		
40 — Água, asseio, etc.	1.000,00	
41 — Consertos e conservação em geral	2.000,00	
42 — Manutenção do Hospital da Força	8.000,00	
47 — Passagens, transportes, etc.	4.000,00	
Verba 36 — Abrigo de Menores "Jesus de Nazaré"		
8.2.9.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	3.200,00	
8.2.9.3 — Material de Consumo		
33 — Alimentação, etc.	2.100,00	
Verba 37 — Departamento Estadual de Estatística		
8.0.7.0 — Pessoal Fixo		
12 — Diárias e ajuda de custo	5.000,00	
8.0.7.1 — Pessoal Variável		
16 — Salários	5.000,00	
8.0.7.3 — Material de Consumo		
26 — Papel, livros, etc.	4.000,00	
39 — Vestuários, etc.	450,00	
TÍTULO 5 — ENCARGOS DIVERSOS		
31 — Contribuições e encargos diversos		
Verba 03 — Subvenções, contribuições e auxílios		
42 — Contribuições e encargos diversos	35.000,00	
8.5.8.1 — Despesas Diversas		
a) — subvenções, contribuições e auxílios em geral	50.000,00	
Verba 72 — Eventuais		
8.5.9.4 — Despesas Diversas		
42 — Contribuições e encargos diversos	10.000,00	
b) — Secretaria do Interior	7.500,00	
c) — Secretaria da Agricultura		

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessoa, 4 de agosto de 1944; 55.º da Proclamação da República.

RUY CARNEIRO
Samuel Duarte
J. Santos Coelho Filho

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR FEDERAL DO DIA 3:
K. 2883 — Prestação de contas da Prefeitura Municipal de Esperança. — Despacho: Aprovo as contas da Prefeitura de Esperança referentes ao exercício de 1942.

Aprovando a proposta de melhoria de salário do D. C. P. A. P.: Edward Muniz de Medeiros, Fiscal de Frensa — Cr\$ 400,00. Epitácio Uchôa, Fiscal de Frensa — Cr\$ 800,00. José Eduardo de Holanda Filho, Fiscal da Seção de Classificação da Campina Grande — Cr\$ 450,00. Miguel Barrêto, Fiscal

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

O Secretário encarece o comparecimento, em seu Gabinete, para uma reunião às 10 horas da próxima segunda-feira, dos srs. dr. João Gonçalves de Medeiros, dr. Manuel Moraes, cel. Ivo Borges, dr. Abelardo Jurema, dr. Anfriso Brito, sr. Anfriso Brindeiro, dr. Virgílio Cordeiro, sr. Artur Sobreira, sr. João Fernandes de Lima e dr. Clovis Lima.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 3:

Portaria: O Diretor Geral do Departamento de Educação, no uso das atribuições que a lei lhe confere, resolve admitir Joavá Batista de Azevedo, como extramurário-diarista, para exercer a função de servente, no Grupo Escolar "Cabo da Taboão", da cidade de São João, mediante o salário de Cr\$ 5,20 por dia de serviço prestado.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE
EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 2:

Peticão: N.º 2221,44 — De Antonio O. de Andrade, proprietário em Campina Grande, solicitando transcrição da análise n.º 1.645, do Café "São José", do sr. Domiciano Pereira, para a sua firma. — Despacho: Deferido, uma vez que o requerente satisfaz as exigências regulamentares.

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE TRANSITO E VIGILANCIA
EXPEDIENTE DO DELEGADO DO DIA 4:

Despacho de petições:
N.º 4237 — Ofício n.º 332, da IFOCS. Atenda-se; cobrança a prazo.
N.º 4233 — De João Antonio de Albuquerque. — Deferido.
N.º 4234 — De Olívio Ferreira de Araújo. — Igual despacho.
N.º 4213 — Ofício n.º 271, da IFOCS (Posto Agrícola de Condado). — Atenda-se.
N.º 4212 — Ofício n.º 18, da Seção de Fomento Agrícola (Campo de Sementes "Clarindo Gouveia"). — Igual despacho.
N.º 4231 — De Hermes Martins da Silva. — Deferido.
N.º 4232 — De Alzir Gomes. — Sim.
N.º 4229 — De Raimundo Peregrino de Castro. — Designo o dia 4 do corrente, às 14 horas, para a realização do exame. Notifique-se o interessado e os demais componentes da banca.
N.º 4239 — De Hermes Martins da Silva. — Deferido.
Resultado de exame de motorista: Habilitou-se hoje, por esta Delegacia, como motorista profissional, o sr. Raimundo Peregrino de Castro.

Arrecadação:
A 4.ª CT., em Patos, durante o mês de julho, p. findo, arrecadou e recolheu a quantia da mesma cidade, a quantia de Cr\$ 3.270,00, proveniente de taxas de transito. O Posto de Transito em Taboão, no referido mês, arrecadou e recolheu

SECRETARIA DAS FINANÇAS

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 4:
Peticão: N.º 8762 — De Laudemir da

de 1.ª classe — Cr\$ 400,00. Autorizando a proposta de contrato da S. A. — José de Almeida Cunha, Aux. de Administração — Cr\$ 700,00.

Decreto:
O INTERVENTOR FEDERAL, usando da atribuição que lhe confere o art. 7.º, alínea III, do decreto-lei federal sob n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, combinado com o art. 47 do decreto-lei sob n.º 39, de 10 de abril de 1940, resolve nomear Orla Freire de Amorim para exercer o cargo de escrivão do distrito de Duas Entradas, do município de Caldeira.

à Coletoria local, a importância de Cr\$ 297,00, também proveniente de taxas de transito.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA SOCIAL
DIVISAO DE FINANÇAS
Demonstração da Receita e Despesa do mês de julho de 1944.

RECEITA:
Saldo do mês de junho de 1944:
Banco do Estado
Importancia depositada 183.378,50
Banco Metreles Ltda. 10.162,40
Idem, idem 1.874,40
Banco dos Proprietários 1.874,40
Idem, idem 1.874,40
Em Caixa 195.415,30
Importancia reservada para pagamentos autorizados 7.464,10
Total 202.878,40

Renda: Importancia da renda d. mês 221.208,00
Diversas despesas: Importancia referenda a diversos descontos 600,00
Juros e Descontos: Importancia dos juros que nos foi creditado pelos Bancos Metreles e Proprietários, 1.º semestre d. ano 188,90
Depósitos de origens diversas: Montepio do Estado da Paraíba 135,00
Importancia recebida pelos descontos feitos de diversos funcionários 135,00
Total Cr\$ 425.011,30

DESPESA:
Eventuais: Pago por diversas despesas n.ºs 94.891,00
Diversas despesas: Idem, idem 63.707,60
Auxílios e Contribuições: Auxílios a diversos funcionários 30.588,00
Fiscalização: Pago n.º mês o pessoal contratado d. Divisão 26.570,00
Auxílios extraordinários: Pago por diversos auxílios 9.250,00
Depósitos origens diversas: Pago como restituição de caupões em depósitos 5.000,00
Diárias para locomoção: Pago por diversas diárias 1.230,00
Quotas s/ multas: Pago n.º mês quotas s/ multas 500,00
Expediente: Pago artigos de expediente n.º mês 348,20
Saldo para o mês de agosto de 1944: Banco do Estado 179.021,50
Banco Metreles Ltda. 10.323,20
Banco dos Proprietários 1.902,50
Idem, idem 423.332,00

Em Caixa: Importancia reservada para pagamentos autorizados 1.679,30
Total Cr\$ 425.011,30
João Pessoa, 4 de agosto de 1944.

Manuel Lyra, enc. da contabilidade.
Visto: Anfriso Brindeiro, Diretor da Divisão de Finanças.

DEPARTAMENTO DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 4:

Portaria:
O Diretor Geral do Departamento da Fazenda, usando das suas atribuições e no intuito de derimir dúvidas suscitadas na inteligência do decreto-lei n.º 552, de 31 de março de 1944, que regulamenta o imposto do selo estadual, declara, para conhecimento dos funcionários do mesmo Departamento e demais interessados, o seguinte:

1.º — O instrumento da procuração é ato sujeito ao imposto do selo federal. Em virtude do dispositivo constitucional que veda a bi-tributação, prevalecendo o imposto decretado pela União quando concorrendo em competência os dos Estados, foi pelo mencionado decreto-lei, excluída da tabela do selo estadual a rubrica referente à procuração.

Departamento da Fazenda DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO DIA 1.º DO CORRENTE MES

	Cr\$	Cr\$
Saldo anterior		60.015,00
Recebida de João Pessoa — P. C. da arr. do dia 31	83.505,40	
Adm. do Porto de Cabedelo — Renda do dia 31	1.689,10	
Rep. de Saneamento de João Pessoa — Renda do dia 24	2.518,50	
Cap. Alberto Marques Lima — Taxa de Serviço de Transito	20,00	
Celina Leite Pessoa — Renda Industrial	10,00	
Constancia Cruz — Idem	10,00	
Pedro Ananias Dias — Idem	10,00	
Alcides Alves da Silva — Idem	10,00	
Epitácio Pereira de Assis — Idem	10,00	
Antonio Vital Duarte — Idem	10,00	
João Ramos Cavalcanti — Saldo de adiantamento	0,80	
Antonio Augusto de Almeida — Idem	5,80	
José de Oliveira — Idem	1,00	
Felipe Pegado Cortez — Idem	23,00	
Ismael C. de Oliveira Neves — Depósito Severino Almeida do Nascimento — Idem	20,00	
Luiz Antonio de Medeiros — Idem	75,00	
Francisco de Paula Barrêto Sobrinho — fiança crime	300,00	
Diversos funcionários — Desc. do abono n.º 60	529,30	
Diversos funcionários — Desc. do abono n.º 61	28.239,30	115.363,70
Banco do Estado — Conta movimento — Retirada	133.609,50	
Total	Cr\$ 308.718,30	
DESPESA:		
4285 — Diversos funcionários — Abono n.º 60	8.249,20	
4285 — Diversos funcionários — Abono n.º 61	135.004,80	
4282 — Montepio do Estado — Desc. do abono n.º 60	529,30	
4284 — Montepio do Estado — Desc. do abono n.º 61	24.844,10	
4287 — Conselho Administrativo — Folha de pagamento	8.000,00	
4288 — Francisco das Chagas Lisboa — Idem	208,00	
4243 — José Ferreira Diniz — Idem	345,00	
4244 — Sec. da Agricultura — (A. A. Almeida) — Idem	1.397,00	
4245 — A mesma — (Idem) — Idem	1.762,50	
4246 — Rep. Serv. Eletricos — (Idem)	2.004,00	
4247 — Idem — (Idem) — Idem	245,00	
4252 — Sec. da Agricultura — (Idem)	248,00	
4254 — Sec. do Interior — (Idem) — Idem	3.988,20	
4255 — Rep. Serv. Eletricos — (Idem)	13.864,10	
4248 — Antonio Augusto de Almeida — (Sec. da Agricultura) — Adiantamento	144,20	
4249 — O mesmo — (Idem) — Idem	25.187,50	
4250 — O mesmo — (Idem) — Idem	151,30	
4251 — O mesmo — (Idem) — Idem	1.670,50	
4253 — O mesmo — (Idem) — Idem	978,40	
4026 — Helena Ligia Pereira — (Sec. do Interior) — Idem	350,00	
4286 — João Ramos Cavalcanti — (Conselho Administrativo) — Idem	400,00	
4235 — José Nunes da Costa — (Imp. Oficial) — Idem	1.570,10	
3962 — Antonio Guedes V. Sobrinho — Desp. realizada	220,00	229.421,40
Saldo balanceado		79.296,90
Total	Cr\$ 308.718,30	

Tesouraria Geral do Departamento da Fazenda, em 1.º de agosto de 1944.

Antonio Dias Neto, Tesoureiro Geral Interino.

Visto: J. Florentino Junior, Diretor Geral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

SESSÃO ORDINARIA DO DIA 4-8-1944:
Sob a presidência do conselheiro Severino Lucena, reuniu-se, no edifício da Secretaria da Agricultura, o Conselho

Administrativo do Estado, tendo-se ainda presentes os conselheiros drs. Ovídio Gomes, José Gomes e Horácio de Almeida. A Secretaria do dr. Durval Albuquerque.

CONTRIBUIÇÕES DOS MUNICIPIOS

O sr. Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama: POMEAL 3 — Levo ao conhecimento de V. Excia. que recolhi a Coletoria Estadual desta cidade a importância de Cr\$ 2.744,40, relativamente às taxas de Instrução Pública, Estatísticas e Departamento das Municipalidades, referente ao mês de julho. Saudações — Antonio

Olhe a vida com bons olhos
Colírio MOURA BRASIL

Lida a ata da reunião anterior, é aprovada.

Expediente: — São lidos ofícios do exmo. senhor Interventor Federal, comunicando, para os fins competentes, que vem de sancionar os decretos n.º 470 e 472, transferindo dotações orçamentárias na Secretaria do Interior e Segurança Pública, nas importâncias de Cr\$ 19.600,00 e Cr\$ 22.000,00, respectivamente, de acordo com o que preceitua o art. 27, § 2º, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939. O senhor Presidente declara achar-se ciente a Casa. Em seguida, deram entrada, para os devidos fins, os projetos de decretos-leis: do Interventor Federal, criando e extinguindo cargo e dando outras providências — Ao dr. Osias Gomes, idem da Prefeitura de Batalhão, anulando dotações e abrindo crédito suplementar na quantia de Cr\$ 4.800,00 — Ao dr. Horácio de Almeida; idem, idem de Sabugi, abrindo um crédito especial de Cr\$ 12.255,20, para ocorrer ao pagamento de despesas relacionadas com o exercício de 1943; idem, idem de Patos, anulando dotações orçamentárias na quantia de Cr\$ 54.081,40 e abrindo um crédito suplementar de igual importância — Ao dr. José Gomes.

Pareceres a Publicação: — O de números 244, 245, 246 e 247, aos projetos de decretos-leis: da Prefeitura de Araruna, abrindo um crédito especial de Cr\$ 5.110,00 destinado a fazer face às despesas com o concerto do dinamômetro e motor da Empresa de Luz Municipal da cidade — Relator dr. Osias Gomes; idem, idem de Ingá, abrindo um crédito suplementar a diversas ver-

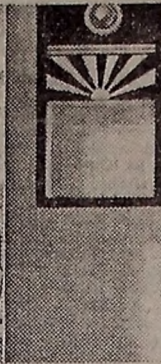
SOLDADO NA GUERRA



TEXACO

VINTE E NOVE ANOS
A SERVIÇO DO BRASIL

SOLDADO NA PAZ



PARA que não falte aos que lutam nas linhas de fogo o indispensável apoio da aviação, tanques, artilharia e veículos motorizados, impõem-se severas restrições às necessidades civis. Não obstante, as atividades nacionais ligadas

ao esforço bélico, continuam a ser atendidas sem interrupções por TEXACO que, bom "Soldado na Guerra", será bom "Soldado na Paz", assegurando então ao Brasil ainda melhores produtos petrolíferos, em quantidades ainda maiores.

bas do orçamento, num total de Cr\$ 12.000,00 — Relator dr. Horácio de Almeida; idem, idem de Souza, abrindo um crédito suplementar de Cr\$ 16.440,00; idem, idem de Caiçara, abrindo um crédito suplementar de Cr\$ 8.000,00 — Relator dr. José Gomes.

Ordem do Dia: — E' discutido e aprovado o parecer n.º 234, ao Recurso do Lacharel Francisco de Paula Porto, solicitando reconsideração da decisão de 21 de janeiro do corrente ano, da Interventoria Federal — Relator dr. Horácio de Almeida.

PARECER N.º 244: — Prefeitura de Araruna: — E' j.ista, apropriada e consoante ao interesse publico a despesa ren-

runa, no montante de Cr\$ 5.110,00, com o concerto do dinamômetro e motor da Empresa de Luz da Cidade. Deve ser, portanto, concedido sem protelações o crédito especial de igual quantia de que cogita o projeto de decreto-lei elaborado pelo edil ararunense e objeto do presente expediente. Vale acentuar, em abono dessa opinião, que existem recursos liberados, nos cofres publicos municipais, no valor exato de Cr\$ 23.479,00, conforme se apurou no balancete de junho p. passado.

Assim sendo, o crédito de se inclui entre os de natureza inegável, e no sentido da aprovação do projeto cabe-me sugerir a casa o seguinte

Projeto de Resolução N.º 209
O C.A.E. resolve aprovar o projeto de decreto-lei da Pre-

feitura de Araruna abrindo crédito especial de Cr\$ 5.110,00, destinado ao pagamento dos concertos realizados no sistema mecânico da Empresa de Luz da cidade.

S. das S. do C.A.E. em 4 de agosto de 1944.
Osias Gomes, Relator.

PARECER N.º 245: — Projeto de decreto-lei da Prefeitura Municipal de Ingá: — A Prefeitura Municipal de Ingá submete a apreciação deste Conselho o presente projeto de decreto-lei em virtude do qual abre o crédito suplementar de Cr\$ 12.000,00 a diversas verbas do orçamento em execução. Com essa medida, visa um melhor aparelhamento, dentro das modestas possibilidades financeiras, para a consecução do plano de administração.

Os cofres municipais estão perfeitamente em condições de suportar o onus da operação, pois há em caixa disponibilidades que cobrem de sobra o valor do crédito pretendido.

Nestas condições, sou pela aprovação do projeto, e para que ele se converta em lei concluo por esta proposição resolutive que submeto à consideração dos demais membros da Casa:

Proposição Resolutiva N.º 210
O C.A.E. delibera aprovar o projeto de decreto-lei da Prefeitura Municipal de Ingá que

abre o crédito suplementar de Cr\$ 12.000,00 a diversas verbas do orçamento em vigor.

Sala das Sessões, em 4 de agosto de 1944.

Horácio de Almeida, Relator.

PARECER N.º 246: — Da Prefeitura municipal de Souza e o presente projeto de decreto-lei em que o seu Edil tem em vista a abertura de um crédito suplementar no montante de Cr\$ 16.440,00 a fim de reforçar algumas verbas já esgotadas.

Trata-se de matéria de indiscutível necessidade publica de vez que a dotação a suplementar em primeiro lugar é a que se refere à iluminação da cidade, cujo custeio torna-se cada dia mais elevado. Para fazer face à despesa resultante da acatamento deste projeto, há recurso disponível apurado no balancete do mês de junho proximo findo. Isto posto, limito-me a ficar de acordo com o projeto submetendo ao voto deste Plenário a seguinte

Proposição Resolutiva N.º 211

O Conselho Administrativo do Estado aprova o presente projeto da Prefeitura de Souza, uma vez que o mesmo vem ao encontro de indiscutível necessidade publica.

Sala das Sessões do C.A.E., em 4 de agosto de 1944.
José Gomes — Relator.

PARECER N.º 247: — Precizando reforçar certa verba do Orçamento vigente que se encontra esgotada, o sr. Prefeito Municipal de Caiçara submete à nossa apreciação o presente projeto de decreto-lei abrindo um crédito suplementar na importância de Cr\$ 8.000,00.

A matéria torna-se merecedora de nossa aceitação, uma vez que visa a boa marcha do serviço publico municipal. Como recurso disponível para cobrir a despesa resultante apresenta-se o saldo apurado no balancete de junho proximo findo.

Nestas condições, sou favorável ao projeto, cuja aprovação solicito da Casa na seguinte

Proposição Resolutiva N.º 212
O Conselho Administrativo do Estado, atendendo o interesse publico comunal manifesto no presente projeto da Prefeitura de Caiçara, delibera aprová-lo.

Sala das Sessões do C.A.E., em 4 de agosto de 1944.

José Gomes — Relator.

Resolução N.º 190, de 1944 — Aprova o projeto de decreto-lei, da Prefeitura Municipal de Campina Grande, extinguindo os cargos de Fiscal Geral do Município e criando os cargos isolados de Lançador de Impostos e Fiscal de Obras.

O Conselho Administrativo do Estado da Paraíba, em sessão de 27 de julho de 1944 adotou a se-

MAPA DE PROMOÇÃO

Carreira: AGENTE FISCAL

Classe: E

Classificação por antiguidade	NOMES DOS FUNCIONARIOS	Pontos obtidos nos quadrimestres anteriores					Grau de merecimento com que concorrem à promoção
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	
1	José Gomes de Sá Filho	30	30	32	26	28	29,2
2	João Evangelista de Carvalho	36	38	32	34	22	32,4
3	José Travassos Sarinho	34	38	38	38	38	37,2
4	Manuel Teles de Menezes	36	38	38	40	40	38,4
5	Cícero Gomes Leitão	32	32	36	36	36	34,4
6	José Leite Serrano	36	38	32	38	38	34,4
7	Manuel Carlos Ferreira	38	38	34	32	32	34,8
8	Antônio José Moreira	36	38	30	38	40	36
9	José Augusto Nóbrega Guerra	34	38	40	40	40	38,4
10	José Jerônimo de Barros Ribeiro Neto	36	36	36	36	36	36
11	Manuel Cardoso da Silva	34	36	32	36	34	34
12	Pedro da Costa Lira	38	38	40	40	40	39,2
13	Jônatas Orlando Vero	32	36	34	34	36	34,4
14	Severino Carlos de Andrade	26	32	36	36	36	33,2
15	Murilo Rodrigues Coura	26	28	32	24	24	26,8
16	Antonio Soares da Cruz	36	36	38	38	38	35,2
17	Manuel Egídio do Nascimento	38	32	24	36	32	32,4
18	Severino Fernandes de Oliveira	32	28	28	30	24	28,4
19	João Barrêto Filho	38	38	38	38	38	38
20	Mário da Costa Lira	38	40	40	40	40	39,6
21	Cidilino Fernandes Pimenta	40	40	40	40	40	40
22	Carlos Jaime de Andrade Moura	34	34	38	28	40	34,8
23	Paulo de Andrade	32	32	28	28	28	29,6
24	Francisco Luiz Gonzaga	38	38	34	32	30	34,4
25	Manuel Bezerra Leite	32	34	28	28	32	30,8
26	Francisco de Holanda Cavalcanti	34	34	40	40	40	37,6
27	Otacílio Gomes da Silva	40	40	40	40	40	40
28	Nicanor Gomes da Silveira	40	40	40	40	40	40
29	José Barrêto	36	36	36	36	36	36
30	Manuel de Oliveira Sousa	38	38	34	32	36	35,6
31	José Veloso Cavalcanti	40	40	40	40	40	40
32	José da Silva Torres Filho	40	40	40	40	40	40
33	José Pinto Barbosa	40	40	34	38	40	38,4
34	João Batista Correia Lins	36	38	32	34	34	34,8
35	Antonio Viana da Cunha	40	40	40	40	40	40
36	Luiz Pereira de Castro	38	38	32	38	38	38,4
37	Armando Geraldo Gomes	40	40	40	26	36	36,4
38	Jucundino Freire Pereira	40	40	40	40	40	40
39	Napoléon Augusto da Costa	34	32	36	34	36	34,4
40	Henrique Batista de Albuquerque	38	38	36	36	38	37,2
41	João da Mata Cavalcanti Albuquerque	36	40	32	36	12	31,2
42	Inácio Ferreira Serrano	40	40	40	40	40	40
43	Mário A. Figueiredo Carvalho	28	26	38	38	38	33,6
44	José Peixoto Moreira	24	36	36	36	38	34
45	Edvardo Toscano de Oliveira	40	40	40	40	40	40
46	Domingos da Costa Ramos	40	40	40	39	39	39,6
47	João Pereira de Castro	38	38	40	40	40	38,8
48	João Gomes Melra	40	40	40	40	40	40
49	José Guilherme da Silva Junior	34	30	36	36	36	34,4
50	Amadeu de Castro	40	40	38	40	40	39,6
51	Orescêncio Tavares da Costa	34	34	38	38	38	36,4
52	José Castano do Nascimento	36	36	36	36	36	36
53	Lourival Machado	40	40	41	41	40	40,4
54	Genésio da Póseca Chianca	36	40	40	40	40	39,2
55	Manuel Paulino Junior	38	38	40	40	40	39,2
56	Adalberto Alves de Oliveira	40	28	40	40	40	37,6
57	João Marques Pedrosa	36	36	40	40	40	38,4
58	Olivio Travassos de Medeiros	36	40	40	40	40	39,2
59	Walfredo Sousa	38	38	38	40	40	38,8
60	José Caldas Lins	40	40	40	40	40	40
61	José Liberato Sobrinho	36	34	36	38	36	35,6
62	Severino Lopes de Moura	36	34	34	36	36	35,2
63	Jovino Guedes de Sousa	32	36	38	30	34	34
64	Antonio Rodolfo Filho	40	40	40	40	40	40
65	Ademar José de Sousa	40	40	40	40	40	40
66	João de Barros Correia	36	28	40	40	36	36
67	João Pereira da Costa	32	36	38	40	40	37,2



Ritinha é "DO CONTRA"...

Faz pena ver a Ritinha sempre sem companhia... Também, só responde "Não posso!" Vive mal humorada... não conhece o regime ENO!

Lenita NÃO...

...está sempre rodeada de amigos... sempre de bom humor pronta para divertir-se! Para ela o regime Eno é o segredo da alegria...



O QUE É O REGIME ENO:-

Quantas moléstias provêm de intoxicação interna? E é preciso, de quando em quando, limpar os intestinos, desobstruir o organismo... o que se conseguirá com o uso contínuo de

um laxante suave como o "Sal de Fructa" ENO. O regime ENO - ENO tomado ao deitar e ao levantar - dá bom humor, boa disposição, evitando a prisão de ventre e suas consequências.



70 ANOS DE FAMA MUNDIAL

"SAL DE FRUCTA"

ENO

LAXANTE SUAVE • ANTICÍDICO EFICAZ • MELHOR ALCALINIZANTE

CUIDADO: - "Sal de Fructa" só ENO! Original e legítimo. Evite imitações!

Representantes Viajantes

Uma das maiores Fábricas de
Folhinhas estabelecida há 30
anos, procura com urgência



VENDEDORES ATIVOS
nas Capitais e no Interior
BOAS COMISSÕES
e adiantamentos

**MOSTRUÁRIO A CRÉDITO — NEGÓCIO SÉRIO E
LUCRATIVO — OFERTAS DIRETAMENTE À FÁBRICA**
Eneas — Caixa 3306 — São Paulo

quinta Resolução: — E' apro-
vado, com emenda, o projeto
de decreto-lei, da Prefeitura de
Campina Grande, remetido com
o ofício n.º 880, de 10 de julho
p. passado extinguindo os car-
gos do Fiscal Geral do Municí-
pio e criando os cargos isolados
de Lançador de Impostos e Fi-
scal de Obras, ficando assim re-
dido:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINA GRANDE**
Projeto de Decreto-Lei
Extinção dos cargos de
Fiscal Geral do Município e
cria os cargos isolados de
Lançador de Impostos e Fi-
scal de Obras.

O Prefeito Municipal de Cam-
pina Grande, usando da Atribui-
ção que lhe confere o art. 12,
n.º 1, do decreto-lei federal n.º
1.202, de 8 de abril de 1939,
DECRETA:

Art. 1.º — Ficam extintos os
cargos de "Fiscal Geral" cons-
tantes do Quadro Fixo de fun-
cionários desta Prefeitura (Dec-
Lei n.º 18, de 25 de maio de
1942), e criados os cargos iso-
lados de Lançador de Impostos
e Fiscal de Obras, respectiva-
mente com os vencimentos men-
sais de Cr\$ 800,00 (oitocentos
cruzeiros).

Art. 2.º — As despesas de
corrente, dos cargos ora cria-
dos correrão no presente exer-
cício pelo verba de pessoal fixo
"Fiscalização" — 8120 do orça-
mento em vigor.

Art. 3.º — Revogam-se as
disposições em contrário.
Prefeitura Municipal de Cam-
pina Grande, em 2 de agosto de 1944,
56.º da Proclamação da Repu-
blica.

Prefeito.
João Pessoa, 2 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 27 de julho de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 198, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei,
da Prefeitura Municipal de Sou-
za, abrindo o crédito especial na
quantia de Cr\$ 7.600,00 (sete
mil e seiscentos cruzeiros).

O Conselho Administrativo do
Estado da Paraíba, em sessão de
2 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado, sem reparos, o projeto de
decreto-lei, da Prefeitura Mun-
icipal de Souza, remetido com o
ofício D.M.—932, de 20.7.1944,
abrindo o crédito especial na
quantia de Cr\$ 7.600,00 (sete
mil e seiscentos cruzeiros) destina-
do ao pagamento do serviço de
iluminação pública das vilas de
Oiticicatuba e Nazarethino, per-
tencentes àquele Município.

João Pessoa, 3 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 2 de agosto de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 199, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei,
da Prefeitura Municipal de Ta-
biana, transferindo a importan-
cia de Cr\$ 10.000,00 (dez mil
cruzeiros).

O Conselho Administrativo do

AO PÚBLICO EM GERAL

Atendendo ao apelo justo
que acaba de ser externado
através de uma circular cor-
respondente de mantendo em
nossa capital, concitando o
povo a não comprar, duran-
te o mês de agosto, vestidos,
SAPATOS, ternos, camisas,
meias, presentes, flores, etc.,
mas, somente, o extritamente
necessário, a fim de, por
este método, conseguir a bai-
xa de preços nos artigos em
questão, a SAPATARIA
UNIVERSAL, deslan-
do a cooperar neste sentido,
resolve pôr à sua disposição,
a preços excepcionais baixos,
com quase 30% de
abatimento, todo o seu esto-
que de modéres e elegantes
calçados para HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS.
Certifique-se, visitando-a —
Rua Barão do Triunfo, n.º
441.

Estado da Paraíba, em sessão de
2 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado o projeto de decreto-lei, da
Prefeitura Municipal de Tabia-
na, remetido com o ofício D.M.—
940, de 24.7.1944, que transfere
de outras dotações, até o mo-
mento sem aplicação, a importan-
cia de Cr\$ 10.000,00 (dez mil
cruzeiros).

João Pessoa, 3 de agosto de
1944.
Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 2 de agosto de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 200, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei,
da Prefeitura Municipal de Gua-
rabira, autorizando o respectivo
Prefeito a fazer aquisição de um
prédio na vila de Piripituba e
abrindo o crédito necessário.

O Conselho Administrativo do
Estado da Paraíba, em sessão de
3 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado o projeto de decreto-lei, da
Prefeitura Municipal de Gua-
rabira, autorizando o prefeito a fa-
zer aquisição de um prédio na
vila de Piripituba destinado à
construção de um Grupo Escolar,
e abrindo o crédito especial na
quantia de Cr\$ 5.000,00 (cinco
mil cruzeiros).

João Pessoa, 3 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 3 de agosto de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 201, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei,
da Prefeitura Municipal de Bu-
nanellas, que anula saldo de
verbas orçamentárias na quan-
tia de Cr\$ 19.000,00 (dezenove
mil cruzeiros) e abrindo crédito
suplementar a outras verbas.

O Conselho Administrativo do

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

EXPEDIENTE DO DIRETOR GERAL DO DIA 4:

Correspondência recebida:
Ofício n.º 179 — Do sr. Pre-
feito Municipal de Areia, reme-
tendo o balanço do mês de
junho p. passado. — A T. de
C. O.

Ofício n.º 213 — Do Chefe
de Expediente do C. A. E.,
idem, projetos de decretos-leis
das Prefeituras de Campina
Grande, idem, Tabiana, Sou-
za, idem, Guarabira e Banane-
las.

Processo n.º 718 — Prefeit-
ura Municipal de Tabiana, idem,
projeto de decreto-lei, abrindo
crédito suplementar. — A T. de
C. O.

Correspondência expedida:

Ofício n.º 1.018 — Ao sr. Se-
cretário do Interior, remetendo
prestação de contas da Prefei-
tura Municipal de Pilar, para
juízo do Chefe do Govern-
o do Estado, referentes ao
exercício de 1942.

Ofício n.º 1.019 — Ao sr. Pre-
sidente do C. A. E., idem, um
projeto de decreto-lei, da Pre-
feitura Municipal de Piancó, a-

brindo um crédito suplementar
de Cr\$ 13.000,00.

Ofício n.º 1.020 — Ao mesmo,
idem, um projeto de decreto-
lei, anulando dotações na quan-
tia de Cr\$ 24.500,00, da Prefei-
tura de Cajazeiras.

Ofício n.º 1.021 — Ao mes-
mo, idem, da Prefeitura de Ma-
manguape, abrindo um crédito
suplementar de Cr\$ 21.733,30.

Ofício n.º 1.022 — Ao sr. Se-
cretário do Interior, idem, o de-
creto executivo n.º 1, da Pre-
feitura Municipal de Guarabi-
ra, para a devida aprovação.

Ofício n.º 1.023 — Ao sr. Pre-
feito Municipal de Antenor Na-
varro, respondendo consulta.

Ofício n.º 1.024 — Ao sr. Pre-
sidente do C. A. E., idem, um
projeto de decreto-lei da Pre-
feitura Municipal de Patos, dan-
do a nova redação ao art. 2.º, do
decreto-lei municipal n.º 45, de
12 de julho de 1944.

Ofício n.º 1.025 — Ao sr. Pre-
feito Municipal de Esperança,
fazendo comunicação.

Rádio n.º 24 — Ao sr. Pre-
feito de Cajazeiras, fazendo so-
licitação.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

DIVISÃO DE PESSOAL

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 4:

Petições:
De João Fernandes Filho,
servente padrão A, requerendo
licença para tratamento de saú-
de — Submeta-se à inspeção
médica no Posto de Higiene de
Monteiro.

De Maria Amélia Tavora,
Professor classe C, requerendo
prorrogação de licença. —
Submeta-se à inspeção médica
no Posto de Higiene de Cabe-
delo.

De Francisco Abrantes de
Oliveira — Inclua-se.

De Idelzindo Pires de Sá —
Inclua-se.

De Manoel Emídio de Souza,
— Inclua-se.

De Geraldo Severiano Caval-
canti, — Inclua-se.

MONTEPIO DO ESTADO DA PARAIBA

EXPEDIENTE DO PRESIDEN- TE DO DIA 4:

Petições:

De Joaquim da Silva Santia-
go — A Fiscalização.

De Esther Macêdo. Na sessão
de imóvel, faz-se preciso o be-
nefício assine também a pe-
tição.

De Luzia Canaffo. — Inclua-
se.

De João José da Silva. —
Inclua-se.

De Raimundo Correia Lima.
— Inclua-se.

De José Araújo Freire. —
Inclua-se.

De Antônio Correia da Cos-
ta. — Inclua-se.

Estado da Paraíba, em sessão de
3 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado o projeto de decreto-lei, da
Prefeitura Municipal de Ban-
neiras, remetido com o ofício D.M.
916, de 19.7.1944, anulando sal-
dos de verbas orçamentárias na
quantia de Cr\$ 19.000,00 (deze-
nove mil cruzeiros) e abrindo,
com igual importância, crédito
suplementar a outras verbas.
João Pessoa, 3 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 3 de agosto de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 202, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei
da Prefeitura Municipal de Sou-
za, abrindo o crédito suplemen-
tar na quantia de Cr\$ 7.140,00
(sete mil cento e quarenta
cruzeiros).

O Conselho Administrativo do
Estado da Paraíba, em sessão de
3 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado o projeto de decreto-lei, da
Prefeitura Municipal de Souza,
abrindo o crédito suplementar
na quantia de Cr\$ 7.140,00 (sete
mil cento e quarenta cruzeiros),
a verbas do orçamento em exe-
cução. Remetido com o ofício
D.M.—031, de 20.7.1944.

João Pessoa, 3 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 8 de agosto de 1944.
Durval Albuquerque — Secre-
tário.

Resolução N.º 196, de 1944 —
Aprova o projeto de decreto-lei,
da Prefeitura Municipal de Cam-
pina Grande, abrindo o crédito
suplementar de Cr\$ 134.000,00
(cento e trinta e quatro mil
cruzeiros).

O Conselho Administrativo do
Estado da Paraíba, em sessão de
2 de agosto de 1944, adotou a
seguinte Resolução: — E' apro-
vado o projeto de decreto-lei, da
Prefeitura Municipal de Campi-
na Grande, remetido com o ofi-
cio D.M.—942, de 24.7.1944, abri-
do o crédito suplementar da im-
portância de Cr\$ 134.000,00
(cento e trinta e quatro mil cru-
zeiros), para reforço de alguma-
verbas já exgotadas.

João Pessoa, 3 de agosto de
1944.

Severino Lucena, Presidente.
Publicada na Secretaria do
Conselho Administrativo do Es-
tado, em 2 de agosto de 1944.

Durval Albuquerque — Secre-
tário.



... sobre o cuidado necessário aos mecanismos de transmissão e direção

ES outros pontos essenciais que o automobilista deve
observar, afim de que poupe as peças (agora difíceis de
substituir) e prolongue ao máximo a vida de seu carro,
principalmente no que diz respeito aos mecanismos de trans-
missão e direção:

- Mande esvaziar, lavar e reencher a transmissão e o diferencial a cada 8.000 quilômetros percorridos.
- Verifique se estão bem lubrificadas as juntas universais.
- Não viaje com embreagem que esteja "patinando". Mande substituir o respectivo disco.
- Verifique se o mecanismo de direção está bem lubificado, mandando também reajustá-lo e alinhá-lo periodicamente.



Em tudo isto, o Revendedor Esso
poderá ser-lhe útil, e oferecer-lhe
também o valioso auxílio de Essolube
e lubrificantes adequados para o
chassis de seu carro.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Lembre-se! CARRO CUIDADO - CARRO CONSERVADO

Ouçã o Reporter Esso, diariamente, pelas estações: Nacional, do Rio,
Record, de São Paulo; Inconfidência, de M. Gerais; Belo Horizonte,
Farrapoilha, de Porto Alegre; e Rádio Clube de Pernambuco, de Recife.

CONSELHO PENITENCIÁRIO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO SECRETA- RIO DO DIA 4:

Ofícios expedidos:

Ao exmo. Presidente do Tri-
bunal de Apelação, comunican-
do que o excelentíssimo Pre-
sidente da República, por decre-
to datado de 30 de maio últi-
mo, comutou a pena do senten-
ciado na comarca de Guarabi-
ra, Silvino Victor dos Santos,
de 17 anos e 6 meses, para 12
anos de prisão simples.

Idem ao dr. Secretário do In-
terior e S. Pública.

Idem ao dr. Diretor Geral do
Departamento do Serviço Pú-
blico.

Idem ao dr. Secretário da
Interventoria Federal.

Idem ao dr. Diretor do Ins-
tituto de Identificação e Mé-
dico Legal.

Idem ao dr. Diretor Geral
do Departamento Estadual de
Estatística.

Ao dr. Julz de Direito da co-
marca de Guarabira, remeten-
do a cópia do decreto para a
juntada no respectivo processo
original.

Ao dr. Julz de Direito das E.

Criminais da comarca de João
Pessoa, remetendo uma cópia
do decreto.

Ao dr. Chefe de Polícia, re-
metendo uma cópia do decre-
to, para anotação na respectiva
ficha.

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

Comutação de pena -- Có-
pia de decreto:

“O Presidente da República.
Atendendo a que o sentenci-
do Pedro Luiz de Araújo já
cumprir mais de 5 anos da pena
de prisão simples, gráu mí-
nimo do art. 294, § 2.º da Con-
stituição das Leis Penais, im-
posta pelo Tribunal de Apela-
ção do Estado da Paraíba, que
reformou a sentença abolição-
ria do Juri da comarca de João
Pessoa, no referido Estado, re-
solva, usando da atribuição que
lhe confere o art. 75, letra f,
da Constituição Federal, comu-
tar a aludida pena para 5 anos
de prisão. Rio de Janeiro, em
5 de julho de 1944. 123.º da In-
dependência e 56.º da Repu-
blica. — (a) Getúlio Vargas”

Comutação de pena -- Có-
pia de decreto:

“O Presidente da República.
Atendendo a que o sentenci-
do Pedro Luiz de Araújo já
cumprir mais de 5 anos da pena
de prisão simples, gráu mí-
nimo do art. 294, § 2.º da Con-
stituição das Leis Penais, im-
posta pelo Tribunal de Apela-
ção do Estado da Paraíba, que
reformou a sentença abolição-
ria do Juri da comarca de João
Pessoa, no referido Estado, re-
solva, usando da atribuição que
lhe confere o art. 75, letra f,
da Constituição Federal, comu-
tar a aludida pena para 5 anos
de prisão. Rio de Janeiro, em
5 de julho de 1944. 123.º da In-
dependência e 56.º da Repu-
blica. — (a) Getúlio Vargas”

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

Idem ao dr. Diretor da Ca-
sa de Detenção.

vogados. Passando-se à Ordem
do dia, o sr. Presidente disse
cumprir o penoso dever de com-
municar à casa o falecimento
do notável jurista conselheiro prof.
Clóvis Bevilacqua, a 25 do mês
de julho p. findo, no Rio. Re-
feriu-se em traços gerais à vida
e obra do desaparecido, resalta-
do a elaboração pelo mes-
mo do ante-projeto do Código
Civil, aludiu aos seus méritos
de comentarista do nosso dire-
to civil e internacional publico
e privado, terminando por pro-
por constasse da ata um voto
de profundo pesar. O sr. Fer-
nando Nóbrega deu desenvolvi-
mento à homenagem ao gran-
de morto, sugerindo a realiza-
ção de uma sessão solene, co-
memorativa do 30.º dia do fa-
lecimento do prof. Clóvis Bevi-
lacqua. O Conselho aprovou tu-
do por unanimidade, tendo sido
designado orador da aludida
sessão o dr. Osias Gomes. Foi
após aprovado, com as even-
das apresentadas pelos d-
rs. Osias Gomes e Mauro Coelho,
insumidos de parecer sobre o
mesmo, o ante-projeto do Re-
gamento Interno. Em discussão
o ofício do dr. E. de Miranda
Jordão, pedindo a cooperação
da Ordem dos Advogados nã-
do Estado para a construção
do “Mausoléu do Advogado”,
no Rio, deliberou o Conselho
correr uma lista entre os ad-
vogados inscritos na Seção, no
sentido de atender àquele ané-
lo. Foi deferido o pedido de
inscrição, por maioria, como so-
licitador do acadêmico Fernan-
do Barbosa. Foi voto vencido
o do dr. Evandro Souto, rela-
tor que opinou pela publicação
de novo edital. Foram igual-
mente deferidos, por unanimi-
dade, os pedidos de inscrição
do bacharel Gabriel Felipe do
Rêgo Barros e do acadêmico
José Antonio Aragão, relatado
este pelo dr. Joaquim Costa e
aquele pelo dr. Fernando No-
brega. Houve em relação ao
pedido um voto com restri-
ção. Foram incluídos pelo sr.
Presidente no orden da ata um

PRISÃO DE VENTRE
Corrige-se
sem causar cólicas
com o
De Witt

SARNA COCEIRA FRIEIRA ALIVENE

telegrama do dr. José Ramalho de Lima, reclamando contra um advogado e o ofício do Conselho Penitenciário, pedindo a nomeação de assistente para réu miserável. Em relação ao primeiro caso, decidiu o Conselho que o representante postivesse o fato arguido e quanto ao segundo, deferiu a solicitação. Ambas essas decisões foram tomadas por maioria. Deu

DIÁRIO DA JUSTIÇA TRIBUNAL DE APELAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

48.ª Sessão Ordinária, em 4

de agosto de 1944

Presidência do exmo. des. Severino Montenegro

Secretário: dr. Eurides Tavares

Compareceram os exmos. desembargadores:

Flodoardo da Silveira, José

Floresco, Agrippino Barros, com a assistência do exmo. sr. Proc. Geral do Estado, dr. Renato Lima

Aberta a sessão às 14 horas, foi aprovada a ata da reunião anterior.

Deram-se depois os seguintes julgamentos:

Petição de "habeas-corpus" n.º 195, de Catelê do Rocha. Relator des. Severino Montenegro. Impetrantes os bels. João Agrippino Filho e José Marques da Silva Mariz, em favor de Dionísio Pereira Lima — Nezaço do "habeas-corpus", por unanimidade.

Apelação criminal n.º 814, de João Pessoa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apicante o 2.º Promotor Público; apelado Hercílio Ribeiro Leite. — Deu-se provimento, por unanimidade.

Apelação criminal n.º 820, de Alagôas Grande. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apicante Vicente Manuel Ferreira, vulgo Vicente Gambar; apelada a Justiça Pública. — Deu-se provimento, em parte, por unanimidade.

Agravo de Instrumento civil n.º 583, de João Pessoa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante Antonio Raimundo de Lucena; agravado Raul de Souza Carvalho. — Por unanimidade e prolatando em diligência.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 597, de Campina Grande. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado João Alves de Souza — Negado provimento, por unanimidade.

Encerrou-se a sessão às 15 horas e 5 minutos

MOVIMENTO DE AUTOS DO DIA 4 DE AGOSTO

Cota:

Apelação criminal n.º 834, de Ingá. Relator des. Agrippino Barros. Apicante o 1.º Promotor Público de Campina Grande; apelado Antonio Rodrigues de Oliveira, vulgo "Benhorzinho Rodrigues".

Revisões:

Apelação civil n.º 512, de João Pessoa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apicante o Estado da Paraíba; apelada d. Maria do Carmo Gouveia Loureiro.

Foram os autos a revisão do exmo. des. José Floresco.

Apelação civil n.º 839, de João Pessoa. Relator des. Agrippino Barros. 1.ª. Apelantes Vicente Barbosa de Lucena e sua mulher; 2.ª. apelantes Maria das Neves Pereira e outros; apelados Fernando Honorato Pereira, sua mulher e outros.

Foram os autos a revisão do exmo. des. Flodoardo da Silveira.

Despachos:

Recurso criminal n.º 324, de Taboiana. Relator des. Flodoardo da Silveira. Recorrente Manuel Mucena da Silva; recorrida a Justiça Pública.

Recurso criminal "ex-officio" n.º 325, de Caicara. Relator des. José Floresco. Recorrente o Juízo; recorrida Paulo Francisco de Sales.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 605, de Cajazeiras. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante o Juízo; agravado José Francisco.

Embargos Infringentes n.º 37, na Apelação civil n.º 185, de João Pessoa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Embargante d. Celina da Silveira Miranda; embargado Adauto Miranda.

Foram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. Proc. Geral do Estado.

Revisão criminal n.º 11, de João Pessoa. Relator des. Agrip-

pinho Barros. Requerente Osman Fernandes Pereira. — "Desapensem-se os três réus criminais (ns. 373, 436 e 471). Depois, venham-me conclusos".

Parceres:

Apelação criminal n.º 811, de Santa Rita. Relator des. Braz Baracuchy. Apicante o Promotor Público; apelado Morse Galvão de Sá.

Apelação criminal n.º 828, de Patos. Relator des. Agrippino Barros. Apicante o Promotor Público; apelado o sargento José Severino da Cunha.

O dr. 1.º Promotor Público devolveu os autos com os respectivos pareceres.

Recurso criminal n.º 320, de Teixeira. Relator des. Agrippino Barros. Recorrente o Adjunto de Promotor Público; recorrida Antonio Tomás dos Santos.

Processo criminal de Souza. Indiciado Manuel Soares, vulgo "Barra Branca".

Agravo de petição civil n.º 604, de Campina Grande. Relator dr. Manuel Maia. Agravante dr. Manoel Maia. Agravante o Juízo; agravado Manuel Apolinário de Maria.

Suspeição n.º 16, de Conceição. Relator des. Braz Baracuchy. Excipiente Milton Alencar Oliveira; exceto o dr. Juiz de direito.

O exmo. dr. Procurador Geral do Estado devolveu os autos com os respectivos pareceres.

Assinatura e publicação de acordãos:

Recurso criminal n.º 319, de Campina Grande. Relator des. José Floresco. Recorrente José Xavier da Costa; recorrida a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 803, de Picuí. Relator des. José Floresco. Apicante o Promotor Público; apelados Sebastião Zacarias da Costa, vulgo "Sebastião Preto" e Sebastião Lourenço de Sousa.

Apelação criminal n.º 808, de São João do Cariri. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelantes Antonio Trajano da Silva e Sulpício José de Maria; apelada a Justiça Pública.

Apelação criminal n.º 809, de Campina Grande. Relator des. José Floresco. Apicante o 1.º Promotor Público; apelado Antonio Rodrigues de França, vulgo "Antonio Jacó".

Apelação criminal n.º 815, de Guarabira. Relator des. José Floresco. Apicante o Promotor Público; apelado Valfrédo Coelho de Araújo.

Apelação criminal n.º 821, de Ingá. Relator des. José Floresco. Apicante o Promotor Público; apelados João Cancio de Oliveira e outros.

Conflito de Jurisdição n.º 37, de Antenor Navarro. Relator des. Agrippino Barros. Suscitante o dr. Juiz de Antenor Navarro; suscitado o dr. Juiz de Ibiapinópolis.

Agravo de petição civil n.º 586, de João Pessoa. Relator des. José Floresco. Agravante Antonio José de Oliveira; agravado o Estado da Paraíba.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 572, de Cabaceiras. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado João Francisco de França.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 587, de Monteiro. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado Maria Anunciada da Conceição.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 588, de Monteiro. Relator des. Agrippino Barros.

Recurso criminal "ex-officio" n.º 325, de Caicara. Relator des. José Floresco. Recorrente o Juízo; recorrida Paulo Francisco de Sales.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 605, de Cajazeiras. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravante o Juízo; agravado José Francisco.

Embargos Infringentes n.º 37, na Apelação civil n.º 185, de João Pessoa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Embargante d. Celina da Silveira Miranda; embargado Adauto Miranda.

Foram os respectivos autos com vista ao exmo. sr. Proc. Geral do Estado.

Revisão criminal n.º 11, de João Pessoa. Relator des. Agrip-

AUXÍLIO A COMBATER A SIFILIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS COM O USO DO

ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDES PREMIO MEDALHAS DE OURO

Agravante o Juízo; agravado Saverino Florêncio da Silva.

Apelação civil n.º 511, de Guarabira. Relator des. Agrippino Barros. Apelantes d. Idalina Dantes de Assis e outros; apelados Firmino Custodio Alves de Lima e sua mulher.

Foram assinados em mesa e publicados na Secretaria, os respectivos acordãos.

Distribuição independente do sortelo: Dia 4:

Ao des. Agrippino Barros: Rec. criminal "ex-officio" n.º 325, de Picuí. Recorrente o Juízo. Recorrido Sebastião Elias dos Santos.

Distribuições por sortelo: Dia 4:

Ao des. Flodoardo da Silveira: Ap. civil n.º 841, de Souza. Apicante Manuel Elias de Souza. Apicante o espólio de José Elias de Souza.

Ao des. J. Floresco: Idem n.º 840, de Campina Grande. 1.º apelante J. Buarque Filho. 2.ª. apelantes Silveira Brasil & Cia. Apelados os mesmos.

Ao des. Agrippino Barros: Idem n.º 839, de Pinaço. Apelantes João Lau da Silva e mulher. Apelados Justino Cirino Nunes e mulher.

DESPACHOS DA PRESIDÊNCIA: DIA 4:

Petição de Camilo Alves de Barros, solicitando desentranhamento de documentos. — "Atenda-se, ficando recibo".

Agravo de pet. civil de João Pessoa. Agravante Ismael Emiliano da Cruz Gouveia. Agravado Einar Svendsen. — "Julgo deserto o recurso, de vez que não foi preparado no prazo legal".

Recurso extraordinário na Denúncia n.º 2, de João Pessoa. Recorrente o bel. Paulo de Almeida Castro, Juiz de direito da comarca de Caicara. Recorrido o Tribunal de Apelação. — "Subam os autos ao Egrégio Supremo Tribunal, satisfeitas as exigências legais".

CONCURSO PARA O CARGO DE JUIZ DE DIREITO DE BRUNO DO CRUZ:

Petição do bel. Lucas Vilar Suassina, promotor público da comarca de Taboiana, requerendo sua inscrição ao referido concurso. — "Incrava-se".

Conclusão de Acórdão

Recurso de Desapacho do Relator n.º 1, dos autos de Embargos Infringentes n.º 34, de Taboiana. Relator des. Braz Baracuchy. Recorrente Abílio Dantas & Cia.; recorridos Maria Lins de Albuquerque e outros.

Assinado o acordão no dia 3 de agosto corrente permaneceram os autos na Secretaria, para assinatura do exmo. des. José Floresco, que foi convocação para tomar parte no julgamento, o que foi feito em 4 do corrente.

"Acordam os juizes da SEGUNDA CAMARA do Tribunal de Apelação em prover o recurso para, reformando o despacho de fls. 428, mandar que subam ao conhecimento da mesma Camara o recurso interposto a fls. 428 de despacho que manteve o impedimento declarado a fls. 423 proferido pelo juiz dr. Manuel Maia".

Conclusão de Acórdãos

Assinado na sessão do dia 4 de agosto de 1944.

Conflito de Jurisdição n.º 37, de Antenor Navarro. Relator des. Agrippino Barros. Suscitante o dr. Juiz de Antenor Navarro; suscitado o dr. Juiz de Ibiapinópolis.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, julgar procedente o conflito e competente o Juiz suscitado".

Agravo de petição civil n.º 586, de João Pessoa. Relator des. José Floresco. Agravante Antonio José de Oliveira. Agravado o Estado da Paraíba.

"Acorda unânime a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação negar provimento ao recurso".

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 572, de Cabaceiras. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado João Francisco de França.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, negar provimento ao recurso, uma vez que a dívida cobrada, no total de Cr\$ 11,00, provém de imposto territorial do exercício de 1939, estando, por conseguinte, cancelada pelo

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DA PARAIBA

TABELA DE PREÇOS DOS GÊNEROS DE 1.ª NECESSIDADE, APROVADA NA REUNIÃO DE 2 DE AGOSTO DE 1944

GENÉROS	PREÇO EM GROSSO	PREÇO NO VAREJO
Açúcar cristal	saco de 60 quilos Cr\$ 102,50	Quilo Cr\$ 2,00
Açúcar cristal produtor n/capital	saco de 60 quilos 95,70	" 2,00
Açúcar triturado	saco de 60 quilos 104,00	" 2,00
Açúcar triturado produtor n/capital	saco de 60 quilos 97,70	" 2,20
Açúcar refinado	saco de 60 quilos 115,00	" 2,30
Açúcar refinado	sacinhos de quilo 118,50	" 2,30
Arroz comum de 1.ª	saco de 60 quilos 110,00	" 1,70
Arroz comum de 2.ª	saco de 60 quilos 90,00	" 1,60
Arroz do Estado	saco de 60 quilos 84,00	" 2,80
Arroz japonês de 1.ª	saco de 60 quilos 150,00	" 2,90
Arroz agulha brilhado	saco de 60 quilos 160,00	" 2,80
Alcool de 40º c/casco	" 2,40	
Alcool de 40º s/casco	duzia c/casco 30,20	
Alcool — Produtor	duzia s/casco 24,20	
Alcool — Produtor	quilo 9,50	quilo 11,00
Banha do Estado	quilo 8,00	" 9,00
Banha em rama	" 7,00	
Batata doce de 1.ª	cento 7,00	cento 8,00
Batata doce de 2.ª	" 1,50	
Bananas (macã, prata e anã)	" 8,00	
Bananas (macã, prata e anã)	unidade 0,10	
Bolacha tipo brote (comum)	quilo 4,00	
Bolacha especial tipo Yavá	" 5,00	
Café em grão tipo mole	cento 55,00	unidade 0,70
Café em grão tipo 7/8	saco de 60 quilos 200,00	quilo 3,80
Café moído slacucar	saco de 60 quilos 200,00	" 3,60
Café moído slacucar	arroba 87,00	" 8,00
Café moído clacucar	arroba 70,00	" 1,50
Café moído clacucar	" 1,30	
Carvão vegetal	saco 92 x 54 7,00	saco em domicílios 8,00
Carne de carneiro	" 5,00	
Carne de caprino	" 4,50	
Carne de porco, verde	" 6,00	
Carne de porco, seca	arroba 95,00	" 7,00
Carne de xarque	arroba 120,00	" 9,80
Carne de sol	arroba 105,00	" 8,00
Farinha ou franga	" 10,00	
Farinha de mandioca especial	quilo 5,00	
Farinha de mandioca de 2.ª	quilo 4,00	
Farfê de trigo	saco de 40 quilos 20,00	quilo 0,60
Farfê de milho	saco de 40 quilos 20,00	" 0,60
Farfê de carvão de algodão	saco de 50 quilos 24,00	" 0,50
Fubá de milho especial	arroba 28,00	" 2,00
Fubá de milho de 1.ª	arroba 22,00	" 1,80
Fubá de milho de 2.ª	arroba 19,00	" 1,60
Fosforo	caixa 270,00	Maço 2,50
Fosforo	saco 102,00	2 calxinhas 0,50
Farinha de trigo	" 2,00	
Figado fresco	" 6,00	
Goma de mandioca	litro 1,00	
Galinha	Unidade 14,00	
Inhamê	quilo 1,00	
Inhamê cará	" 0,60	
Laranja comum	cento 13,00	cento 15,00
Laranja da Bahia	cento 30,00	Unidade 0,40
Leite condensado	caixa 48/400 172,80	lata 4,00
Leite	caixa 24/930 196,80	" 9,00
Leite fresco	arroba 92,00	litro 1,60
Linguiça	" 8,00	
Massa de mandioca	quilo 25,00	
Manteiga do Sul	quilo 22,00	
Manteiga Argentina	quilo 17,00	
Manteiga do Estado	quilo 19,00	
Margarina	quilo 9,50	" 11,00
Macarrão do Estado	quilo 3,20	" 3,60
Macarrão importado	quilo 3,20	" 3,60
Malvena	caixa 57,00	Pacote 0,90
Óleo Sol Levante	Tambor de 200 l. 930,00	
Óleo Sol Levante (Gros.)	Tambor de 200 l. 980,00	
Óleo Sol Levante (Prod.)	lata de 18 litros 95,00	
Óleo Sol Levante (Gros.)	lata de 18 litros 100,00	
Óleo Sol Levante (Prod.)	caixa de 3 duzias 180,00	
Óleo Sol Levante (Gros.)	caixa de 3 duzias 200,00	
Óleo importado Nacional	caixa 250,00	
Ovos	" 6,50	
Pão francês	Unidade 8,00	
Pão sem mistério	" 0,50	
Pão doce comum	" 60 gramas 0,20	
Pão doce especial	" 50 " 0,20	
Peixe seco	quilo 5,00	
Peru	quilo 7,00	quilo 8,00
Querozene nos Postos e merce-	Unidade 30,00	
Querozene nos Postos e merce-	litro 2,10	
Toucinho do R. Grande do Sul	quilo 6,00	Garrafa 1,40
Toucinho verde do Estado	quilo 7,20	
Toucinho salgado	quilo 6,00	quilo 8,00
Torta de carvão de algodão	arroba 95,00	
Tijolo (porto do capim)	saco de 50 quilos 19,00	
Telha (Porto do Capim)	Milheiro 125,00	Obra perimetro urbano 180,00
Vinagre, duzia c/casco	Milheiro 170,00	Obra perimetro urbano 200,00
Vinagre, duzia s/casco	14,20	Garrafa 1,40
	8,20	" 0,90

NOTA — Todos os estabelecimentos comerciais grossistas e retalhistas, devem manter a tabela em local visível, assim como, apenas a cada mercadoria, um cartão indicando de modo bem claro, a qualidade e o preço da mesma. A Superintendência se reserva o direito de fiscalizar, quando necessário, o preço de gêneros não tabelados.

A Comissão apreciará sugestões que lhe forem enviadas por escrito, por intermédio da Superintendência, pelo comerciante ou pelo consumidor.

As informações de caráter urgente, poderão ser pedidas à mesma Superintendência, pelo telefone 1501. Os infratores do presente tabelamento, sem prejuízo do processo penal em que possam incorrer, ficam sujeitos às multas de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 2.000,00, elevadas ao dobro em caso de reincidência. (Art. 6.º do decreto-lei estadual n.º 330, de 18 de setembro de 1942).

Quando a infração se enquadrar nos dispositivos do decreto-lei federal n.º 889, de 18 de novembro de 1938, que define os crimes contra a economia popular, a Superintendência da Comissão denunciará o infrator ao Tribunal de Segurança Nacional, na conformidade da legislação em vigor.

João Pessoa, 2 de agosto de 1944.

(ass.) EVILACIO FEITOSA
FRANCISCO CICERO DE MELO FILHO
EDUARDO DE CARVALHO COSTA
JOÃO FERNANDES DE LIMA
JOSE ALVES DA SILVA — Superintendente.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, negar provimento ao recurso, por isso que o agravado provou haver paga a dívida cobrada, ou seja a importância de Cr\$ 100,00 correspondente ao imposto territorial da propriedade "Loango" no exercício de 1942".

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 587, de Monteiro. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado Maria Anunciada Conceição.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, negar provimento ao recurso, uma vez que a dívida cobrada, no total de Cr\$ 11,00, provém de imposto territorial do exercício de 1939, estando, por conseguinte, cancelada pelo

decreto n.º 150, de 10 de fevereiro de 1941".

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 588, de Monteiro. Relator des. Agrippino Barros. Agravante o Juízo; agravado Saverino Florêncio da Silva.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, negar provimento ao recurso. Assim decidido, porque a dívida cobrada, na importância de onze cruzados (Cr\$ 11,00) corresponde ao imposto territorial do imóvel "Jurema", no exercício de 1939, achando-se por conseguinte, cancelada pelo decreto-lei n.º 150, de 10 de fevereiro de 1941".

Apelação civil n.º 514, de Guarabira. Relator des. Agrippino Barros. Apelantes d. Idalina Cantas de Assis e outros;

apelados Firmino Custodio Alves de Lima e sua mulher.

"Acorda a PRIMEIRA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade, não conhecer do agravo no auto do processo e dar provimento, em parte, à aplicação interposta. Em consequência condena os apelados a pagarem aos apelantes as despesas a que deram causa, no mencionado incidente de atentado".

EDITAL N.º 147

Faço ciência aos interessados que o exmo. des. Presidente designou o dia 7 de agosto corrente para os seguintes julgamentos, pela PRIMEIRA CAMARA:

Recurso criminal n.º 810, de

TOSSIES ' BRANQUITES ' (SILVEIRA)

VINHO CREOSOTADO

REPRESENTANTE

Fabricante atacadista de São Paulo, de toda espécie de tintas para pintura, em pó, minerais e químicas, preparadas a óleo, esmaltes e vernizes etc., etc., procura representante idôneo e ativo, com ótimas relações no ramo. Ofertas detalhadas, com referências comerciais e bancárias, por via aérea, a "E. P. E." — Caixa Postal, 839 — SÃO PAULO.

DIÁRIO OFICIAL

JOÃO PESSOA — Sábado, 5 de agosto de 1944

SEÇÃO LIVRE

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDÉLO

AVISO

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDÉLO, na forma do que estabelecem os Artigos 15.º do Capítulo IV, 29.º, 30.º, 32.º e 33.º do IV, 40.º e 41.º do VII e 45.º do VIII, todos do REGULAMENTO DOS SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO COMERCIAL DO PORTO, leva ao conhecimento dos Srs. Industriais, Comerciantes e Agentes de vapores, que a partir do dia dezesseis (16) do corrente mês fica preterido de depositar, retirar ou embarcar mercadorias, quem não houver liquidado o seu débito com a Reparação.

Fica estabelecido ainda, que a partir daquela data, o pagamento das taxas de taxas portuárias será realizado na Tesouraria do Porto em Cabedélo, nos 1.ºs e 2.ºs expedientes, de 8.30 às 11.30 e de 13.30 às 16.30, com exceção da taxa de "Cajalatas", que poderá ser paga na Mesa de Despachos desta Administração, junto à Recebedoria de João Pessoa.

Cabedélo, 3 de agosto de 1944.

Flavio Pompeu de Sousa Brasil — Administrador do Porto.

BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAÍBA

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)

RUA MACIEL PINHEIRO, 46

REGISTRADO NO SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SOB N.º 19 SÉRIE H, NA FORMA DO DECRETO-LEI N.º 581, DE 1.º DE AGOSTO DE 1938

CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO Cr\$ 494.000,00

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1944

ATIVO		Cr\$	Cr\$
REALIZÁVEL			
Títulos Descontados		4.742.517,40	
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios		8.524,80	
Objetos de Escritório		2.261,50	
Despesas de Instalação		3.000,00	
DISPONÍVEL			
Em moeda corrente no Banco	180.994,40		
No Banco do Brasil	486.473,30		
Neutros Bancos	570.054,20	1.237.521,90	
COMPENSAÇÃO			
Aluguéis em Cobrança	4.270,00		
Valores em Garantia	58.500,00		
TRANSITÓRIO			
Diversas Contas	193.513,40		
		6.250.109,00	

PASSIVO			
NAO EXIGÍVEL			
Capital	494.000,00		
Fundo de Reserva	137.913,70		
Fundo de Reserva Especial	28.335,80		
EXIGÍVEL			
C/C de Aviso Prévio	294.123,60		
C/C Com Juros	862.782,50		
C/C Limitadas	1.539.524,50		
C/C Populares	967.587,20		
C/C Sem Juros	4.253,80		
Poderes Públicos	114.975,50		
PRAZO FIXO	1.010.454,80		
Juros do Capital	15.395,00		
Títulos Redescontados	260.000,00	5.169.056,90	
COMPENSAÇÃO			
Cobrança C/Alheia	4.270,00		
Garantias Diversas	58.500,00		
TRANSITÓRIO			
Diversas Contas	358.032,60		
		6.250.109,00	

João Pessoa, 1 de agosto de 1944.

JOÃO CELSO PEIXOTO DE VASCONCELOS — Presidente.
ANTÔNIO DA CUNHA FILHO — Diretor-gerente.
JOÃO GALVAO DE MIRANDA — Contador.

COOPERATIVA CAIXA DE CRÉDITO POPULAR

SEGUNDA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Em obediência aos preceitos estabelecidos no art. 88 dos Estatutos, ficam todos associados convidados para comparecerem à reunião de Assembléia Geral Ordinária, a qual terá lugar no dia 10 do corrente às 19 1/2 horas, no salão principal da Cooperativa, sito à Praça Aristides Lobo (67) nesta Capital onde realizará-se a eleição para novos membros do Conselho Fiscal e Suplentes, renovação do terço do Conselho Administrativo, leitura do Relatório anterior e do respectivo parecer do Conselho Fiscal anexo, discussão e julgamento do balanço, contas e atos gestivos dos administradores.

Sede da Cooperativa Caixa de Crédito Popular.
João Pessoa em 1 de Agosto de 1944.
Dr. Manuel Coutinho — Diretor-Presidente.

AVISO — Os donos de casas, responsáveis pela manutenção de famílias pobres, que têm operações a fazer, várias vezes adiadas, porque ficaram acamados, semanas e convalescentes meses, sem poder ganhar o pão para os seus, caso dessem, poderão procurar, qualquer dia útil, das 13 às 14 horas, o diretor do Instituto "S. José" que NÃO SOI conseguirá vagas gratuitas nos hospitais e médicos amigos que os operem COMO AMBEM da-

rá às suas famílias, nas casas em que não houver outra fonte de renda, uma DIÁRIA CORRIDA, domingos inclusivos, de DEZ CRUZEIROS, até que possam voltar ao serviço e providenciar a manutenção de todos. Se entrar algum dinheiro por outras vias, a ajuda do nosso Instituto será apenas de "cinco" cruzeiros diários. Convm acordar tudo antes, porque o "S. José" só poderá amparar dois de cada vez e agora mesmo está auxiliando, para este fim, um pobre pintor e um humilde carregador de fretes de mercearias, João Pessoa, 5 de Agosto de 1944. Conego José da Silva Coutinho — Diretor."

Cooperativa Banco Auxiliar do Comércio de João Pessoa

SEGUNDA E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados todos os associados da Cooperativa Banco Auxiliar do Comércio de João Pessoa, para uma reunião de assembléia geral extraordinária, que se realizará no dia 9 do corrente mês, às 16 horas, em sua sede social: à Rua Gama e Melo, 68 com o fim de promover o reajustamento dos estatutos desta sociedade, adaptando-a ao decreto-lei n.º 5893, de 19 de Outubro de 1943, com as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 6274, de 14 de Fevereiro de 1944.
João Pessoa, 3 de Agosto de 1944.
Pelo Diretor-Presidente: — João Alves da Silva.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Aviso n.º 74

IMPORTAÇÕES PROVENIENTES DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA OU DO CANADÁ

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S/A, comunica aos interessados na importação de quaisquer dos produtos de "ferro e aço" relacionados no aviso n.º 61, publicado na imprensa do país em abril próximo passado, que, para esses materiais, receberá até vinte do corrente mês "Pedidos de Preferência" correspondente ao primeiro trimestre de 1945.

Para efeito da apresentação de tais "Pedidos", os "solicitantes" deverão ter bem em vista os esclarecimentos contidos nos incisos, segundo, terceiro e quinto do Aviso n.º 61.

João Pessoa, 3 de agosto de 1944.

BANCO DO BRASIL S/A — João Pessoa.

Carteira de Exportação e Importação.

Teofilo Almeida Batista de Carvalho — Gerente

José de Queiroz Batista — Contador.

COOPERATIVA BANCO AUXILIAR DO COMÉRCIO DE JOÃO PESSOA

RUA GAMA E MELO, 68

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1944

CAPITAL	Cr\$	165.300,00
FUNDO DE RESERVA	Cr\$	32.124,50
ATIVO		
REALIZÁVEL		
Associados e Capital	14.853,70	
Títulos Descontados	1.030.390,10	
Títulos e Ações	200,00	
Contas em Liquidação	6.997,70	
Correspondentes	6.552,80	1.059.094,30
COMPENSAÇÃO		
Títulos a Cobrar	218.722,50	
Cobrança nos Estados	1.800,00	
Cobrança Caucionada	262.139,00	
Dep. Tít. e Valores	6.075,00	478.730,50
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	26.311,60	
Instalações	2.027,20	28.338,80
DISPONÍVEL		
Caixa	92.531,40	
Em diversos Bancos	112.849,70	205.381,10
TRANSITÓRIO		
Diversas Contas	53.390,20	
		1.824.940,90
PASSIVO		
NAO EXIGÍVEL		
Capital	165.300,00	
Fundo de Reserva	32.124,50	197.424,50
EXIGÍVEL		
C/C Econômica	117.251,90	
C/C Limitadas	399.248,30	
C/C Movimento	194.254,80	
Depósitos a Prazo Fixo	83.651,40	
C/C Garantidas	131.895,30	
Juros ao Capital	7.535,10	
Títulos Redescontados	141.630,90	1.075.400,50
COMPENSAÇÃO		
Cred. Tít. em Cobrança	218.722,50	
Tít. Descontados em Cobrança	1.800,00	
Valores em Dep. no ordem	6.075,00	
Títulos em Caução	262.139,00	478.730,50
TRANSITÓRIO		
Diversas Contas	73.313,40	
		1.824.940,90

João Pessoa, 1 de agosto de 1944.

Dr. Newton de Lacerda — Diretor-Presidente.
João Alves da Silva — Diretor-Gerente.
José Maria Tavares Pinto — Contador.

DIPLOME-SE GUARDA LIVROS EM SUA CASA (12 meses por correspondência)

Em qualquer parte em que V. S. resida, poderá diplomar-se guarda livros em 12 meses. Sem deixar seus afazeres. Mensalidade 20 cruzeiros. Escreva ainda hoje à Caixa Postal, 3717 — S. Paulo.

Precisamos de agentes, inspetores e representantes. Boa comissão. Angariar alunos e colocar livros.



ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÕES S.A.

COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
SEDE SOCIAL: BAHIA - CAPITAL SUBSCRITO: CR\$ 2.000.000,00
CAPITAL REALIZADO: CR\$ 800.000,00

AMORTIZAÇÃO DE JULHO DE 1944

CAPITAL DUPLO	13.391
SEGUNDO	08.576
TERCEIRO	06.500
QUARTO	03.945
QUINTO	18.817

CORRESPONDENTES REGIONAIS
MARINHO FALCÃO & CIA.

PRAÇA ANTONIO RABELO, 28 — 1.º

JOÃO PESSOA

"O Melhor Título DENTRO DO Melhor Plano PELA Melhor Sociedade de Capitalização"

PEQUENOS ANÚNCIOS

ATENÇÃO — Maria Augusta de Carvalho, prepara alunos para exames de Admissão Av. Minas Gerais, 359, ou Escola Paroquial "N. S. de Lourdes".

ATENÇÃO — Para compra e venda de casas, propriedades e todo o qualquer negócio, nas praças de João Pessoa e Recife, procure Vicente Costa em sua residência, à rua Eliseu Cesar, nesta capital. Telefone 1945. Palacete da Associação Comercial.

ATENÇÃO — Vende-se uma importante sala de jantar com 11 peças e 1 quarto conjugal completo, tudo em imbuia e cedro. Rua das Trincheiras, 27.

BANHEIRA em perfeito estado. Vende-se baratíssima. Av. João Machado, 795.

CASA — Vende-se a pequena casa da rua da Frente n.º 1436, de esquina com o Bêco dos Tocos, em Cruz das Armas. A tratar na rua da Palmeira, 25.

COMPRA-SE o livro BOTÂNICA de Arruda Câmara, e uma coleção da Biblioteca de Obras Cerebras (Completa). Tratar com O. Gomes, na Gerência deste jornal.

ENGENHO A VENDA — Vende-se no Rio Grande do Norte o engenho "Guagiri" no vale do mesmo nome por Cr\$ 670.000,00. As terras margeam o vale por um e outro lado, todas cercadas de arame, com uma mata calculada em 30.000 metros cúbicos de lenha e medem 4 quilômetros por 1.100 metros. A terra de cana é toda irrigada e pode produzir 3.000 sacos de açúcar. Tem de limite de produção de 540 sacos, e o maquinário está perfeito. A propriedade é atravessada pela nova Rodovia que liga Ceará-Mirim a Natal e dista da Capital apenas 16 quilômetros. A tratar com Enico Monteiro à Rua Chile, 121. — Natal.

MAQUINA DE ESCRIVER — Vende-se uma PORTATIL semi-nova, por preço de ocasião, a tratar à Praça Getúlio Vargas n.º 92, em Tabajara.

MARRECO de Pekin — rusticos — produtivos — Rua Francisca Moura, 123. Casal Cr\$ 70,00.

PROPRIEDADES E MAQUINISMO — Os interessados a compra e venda de usinas de açúcar, grandes e médias propriedades no Estado de Alagoas; fazendas para agricultura e criação de gados neste Estado; casas e terreno nesta capital; fazendas de usinas de açúcar, caldeiras, moendas, locomóveis, motores de diversos fabricantes, fineza procurarem Francisco Lustosa, à Av.

COOPERATIVA PARAIBANA DE CONSUMO

Assembléia Geral Extraordinária

2.ª e última convocação

Ficam convidados todos os associados da Cooperativa Paraibana de Consumo, para uma reunião de assembléia geral extraordinária, que se realizará no dia 10 do corrente, às 15 horas, em sua sede social, à Praça 1817, n.º 10, com o fim de promover o reajustamento dos estatutos desta sociedade, adaptando-a ao decreto-lei n.º 5.893, de 19 de Outubro de 1943, com as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 6.274, de 19 de Fevereiro de 1944.
João Pessoa, 2 de Agosto de 1944.

Severino Guedes Pereira — Presidente.

Carneiro da Cunha, n.º 285, em, dereço teleg. "Lustosa". João Pessoa.

PARTEIRA — Anita Lins, com o curso de parteira da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, oferece às distintas famílias paraibanas os seus serviços, aceitando chamados a qualquer hora do dia ou da noite, dispondo de enfermeiras para atender em domicílios, pondo à disposição das mesmas os carros ns. 555 — Fone 1800. 261 — Fone 1802. 212 — Fone 1177. Residência: Vasco da Gama, 909 ou A. B. C. 172.

PESSOA que se retira para o Sul do País vende um automovel OPEL-P 4 recentemente remodelado, funcionando perfeitamente, fazendo 9 a 10 quilômetros com 1 litro de combustível, preço Cr\$ 12.000,00. Tratar com ALBUQUERQUE, Av. B. Rohan, 196.

PARTEIRA — Luzia Pinheiro, ex-parteira da Maternidade deste Estado, com mais de quinze anos de tirocinio profissional, aceita chamados a qualquer hora, Av. Cap. José Pessoa, n.º 236, Telefone. 1783.

RASGOU SEU TERNO? — Procure o Serzidór que o restaurará com a máxima perfeição como também capas, tapetes, etc. Rua Direita, 556.

VENDE-SE — a fazenda ARAPIRANGA distando 46 quilômetros de NATAL, servida pela estrada de rodagem do SERIDÓ. E' cortada pelo rio Jundiá, medindo 5 quilômetros por mais de um. Toda cercada a 4 fios de arame com subdivisões. Casa de residência grande e moderna, casa de administrador, casa de vaqueiros, armazens e mais 5 casas de moradores. Um açude para 18 meses e mais 3 pequenos. Campos mecanizados, cerca de 200 fruteiras de várias espécies. Grande mata de aroeira, pau-darco, angico, peroba, mororó, caatingueira, pereiro, umburana, etc.

Todas as terras prestam-se para qualquer lavoura com ótimos resultados. Alguns milhares de pés de palma, capineiros de 5 variedades. Terreno para cultivar agave até centenas de milhares de pés, sem prejudicar lavouras e a criação de gado, comportando folgadoamente 300 rezes. Cacimba d'agua potável, etc.

Muitos outros detalhes com SALVIANO GURGEL — Rua Chile n.º 241 — Natal.

Em João Pessoa com Aristides Cunha, Av. B. Rohan, 124.

IMPORTANTE — Todas as benfeitorias são de há 3 anos apenas.

TABAIANA — Vende-se um terreno para criação, com fruteiras. Tratar com Manuel Pereira dos Santos, Rua Marechal Deodoro, n.º 60.

VENDE-SE um dormitório para casal, com 9 peças de madeira fudiada, em ótimo estado de conservação e uma sala de visita, com 12 ditas, estufadas, em estilo de fino gosto. Não interessa revendedores.

A tratar à Av. General Osório, 467, com Cirilo Vanderley.

VENDE-SE o restaurante "O Front", situado à Praça Vidal de Negreiros, 85 (Ponto de Cem Réis).

NÃO É COM PURGATIVOS.

mas com um TRATAMENTO, que se acaba com a PRISÃO DE VENTRE

Não é com drogas de efeito passageiro e purgativos de ação violenta que se deve tratar a prisão de ventre. Os purgativos repetidos acabam por não produzir mais efeito e só servem para irritar os delicados tecidos do tubo intestinal. Duas doses diárias de VENTRE-SAN bastam para estabelecer a atividade do seu intestino. VENTRE-SAN é um purgativo garantido. VENTRE-SAN não deixa os intestinos laibarem, por mais rebelde e antiga que seja sua prisão de ventre.

Ventre San

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma, a tratar à rua 13 de Maio, 466.